

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

ANA CAROLINA DE SOUZA OSTETTO
MORGANA FERREIRA

**RITMOS E RIMAS DA POESIA BARROCA:
MÚSICA E LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Florianópolis
Dezembro de 2015

Ana Carolina de Souza Ostetto

Morgana Ferreira

**RITMOS E RIMAS DA POESIA BARROCA:
MÚSICA E LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Relatório final apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II do Curso de Graduação em Letras – Língua e Literaturas Portuguesa (Licenciatura), sob a orientação da Professora Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz.

Florianópolis

Dezembro de 2015

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a todos os amigos e professores, que de alguma forma nos orientaram em nossa ação docente.

Às nossas famílias e amores toda a gratidão pela compreensão e apoio nessa etapa.

À professora Maria Izabel de Bortoli Hentz por sua orientação, dedicação e amor por aquilo que faz.

À professora Ana Paula Pereira Villela pela atenção, gentileza e ajuda nesse período de estágio docência.

Aos alunos da turma 1.08 da Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira (CEMAJOBA) pelo envolvimento e colaboração para a realização do estágio docência.

Devemos, portanto, – em recuo do reino e da glória, na brecha aberta entre o passado e o futuro – nos tornar vaga-lumes e, dessa forma, formar novamente uma comunidade do desejo, uma comunidade de lampejos emitidos, de danças apesar de tudo, de pensamentos a transmitir. Dizer sim na noite atravessada de lampejos e não se contentar em descrever o não da luz que nos ofusca.

(Georges Didi-Huberman, 2011, p. 154-155).

RESUMO

Neste trabalho pretende-se relatar o percurso trilhado na disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II, do Curso Letras – Língua e Literaturas Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina. Partindo da ideia de que é necessário ir além dos conceitos, procedimentos e informações ensinados em sala de aula, ou seja, de que é preciso colocar esses aprendizados escolares em prática para que o aluno aprenda também a tomar a palavra, constituindo-se autor de seus dizeres, e assim responder ativamente à palavra do outro nas mais diferentes situações de interação, trabalhou-se com os alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira (CEMAJOBA), a escola literária barroca, através de uma aproximação com a obra de Padre Antônio Vieira e Gregório de Matos e uma relação entre poesia e música. A partir disso foram realizadas leituras e análises dos recursos discursivos, textuais e linguísticos de sermões e poemas, este último foi trabalhado de forma mais aprofundada, já que os alunos realizariam a produção escrita de um soneto. O resultado deste trabalho foi a socialização dos poemas dos alunos para a comunidade escolar. É apresentado também neste relatório o projeto extraclasse *Oficinas das obras literárias do vestibular no CEMAJOBA: literatura para além da sala de aula*, que se constitui como atividade do estágio docência.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Barroco. Poesia e Música.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	9
2. DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO	11
2.1 A ESCOLA: APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	11
2.1.1 A Escola	11
2.1.2 Corpo Docente e Administrativo	13
2.1.3 A turma 1.08.....	14
2.1.4 A Professora Regente	15
2.2 ANÁLISES FUNDAMENTADAS DAS AULAS OBSERVADAS	17
2.2.1 Análise crítica – Estagiária Ana Carolina de Souza Ostetto	17
2.2.2 Análise crítica – Estagiária Morgana Ferreira	19
3. PROJETO DOCÊNCIA “RITMOS E RIMAS DA POESIA BARROCA: MÚSICA E LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA”	23
3.1 JUSTIFICATIVA	24
3.2 REFERENCIAL TEÓRICO	25
3.3 OBJETIVOS	30
3.3.1 Objetivo Geral	30
3.3.2 Objetivos Específicos	31
3.4 CONHECIMENTOS TRABALHADOS	31
3.5 METODOLOGIA	32
3.6 CRONOGRAMA DE DOCÊNCIA	33
3.7 PLANOS DE AULA	35
3.7.1 Plano de Aula 1 – 5 de outubro de 2015	35
3.7.2 Plano de Aula 2 – 9 de outubro de 2015	37
3.7.3 Plano de Aula 3 – 19 de outubro de 2015	40
3.7.4 Plano de Aula 4 – 23 de outubro de 2015	42
3.7.5 Plano de Aula 5 – 30 de outubro de 2015	44
3.7.6 Plano de Aula 6 – 6 de novembro de 2015	47
3.7.7 Plano de Aula 7 – 9 de novembro de 2015	49
3.7.8 Plano de Aula 8 – 13 de novembro de 2015	51
3.7.9 Plano de Aula 9 – 18 de novembro de 2015	53
3.7.10 Plano de Aula 10 – 20 de novembro de 2015	55
3.7.11 Plano de Aula 11 – 23 de novembro de 2015	57
3.8 RECURSOS	59
3.8.1 Recursos Didáticos	59
3.8.2 Recursos Bibliográficos e Multimídias	59
3.9 AVALIAÇÃO	60
3.10 RELATOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO	61
3.10.1 Aula 1 – 5 de outubro de 2015 – Ana Carolina	61
3.10.2 Aulas 2 e 3 – 9 de outubro de 2015 – Ana Carolina	61
3.10.3 Aula 4 – 19 de outubro de 2015 – Ana Carolina	63
3.10.4 Aula 5 e 6 – 23 de outubro de 2015 – Morgana	64
3.10.5 Aulas 7 e 8 – 30 de outubro de 2015 – Ana Carolina	65
3.10.6 Aulas 9 e 10 – 6 de novembro de 2015 – Morgana	66
3.10.7 Aula 11 - 9 de novembro de 2015 – Morgana	68
3.10.8 Aulas 12 e 13 – 13 de novembro de 2015 – Morgana (sexta-feira, na sala 13)	68
3.10.9 Aulas 14 – 16 de novembro – Morgana	69
3.10.10 Aulas 15 – 20 de novembro de 2015 – Ana Carolina	70
3.10.11 Aulas 16 e 17 – 23 de novembro de 2015 – Ana Carolina e Morgana	70

3.11 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO	73
4. PROJETO EXTRACLASSE: OFICINA DAS OBRAS LITERÁRIAS DO VESTIBULAR NO CEMAJOBA: LITERATURA PARA ALÉM DA SALA DE AULA	77
4.1 JUSTIFICATIVA	79
4.2 REFLEXÃO TEÓRICA	79
4.3 OS LIVROS DO VESTIBULAR 2016	82
4.3.1 <i>O Cortiço</i>	82
4.3.2 <i>O santo e a porca</i>	83
4.3.3 <i>A hora da estrela</i>	84
4.3.4 <i>A Majestade do Xingu</i>	85
4.3.5 <i>Poesia Marginal</i>	86
4.3.6 <i>O fantástico na Ilha de Santa Catarina</i>	86
4.4 OBJETIVOS	87
4.4.1 Objetivo geral	87
4.4.2 Objetivos Específicos	88
4.5 CONHECIMENTOS TRABALHADOS	88
4.6 METODOLOGIA	89
4.7 CRONOGRAMA	90
4.7.1 Plano de aula – <i>O Cortiço</i>	93
4.7.2 Plano de aula – <i>O santo e a porca</i>	95
4.7.3 Plano de aula – <i>A hora da estrela</i>	97
4.7.4 Plano de aula – <i>A Majestade do Xingu</i>	98
4.7.5 Plano de aula – <i>Poesia Marginal</i>	100
4.7.6 Plano de aula – <i>O fantástico na Ilha de Santa Catarina</i>	101
4.8 RECURSOS NECESSÁRIOS	103
4.10 A EXPERIÊNCIA DO EXTRACLASSE: O RELATO DAS OFICINAS	104
5. VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO CEMAJOBA	108
REFERÊNCIAS	112
ANEXO 1 – Registro de Observação das aulas de Língua Portuguesa – Ana Carolina	116
ANEXO 3 – Lista de alunos	118
ANEXO 4 – Pesquisa sobre interesses sociais e de aprendizagem dos alunos	119
ANEXO 5 – Questionário Professora Regente	121
ANEXO 6 – Texto de apresentação do Estágio Docência	123
ANEXO 7 – Slides Movimento artístico literário Barroco	124
ANEXO 8 – Imagens Pastas alunos para guardar textos das aulas	127
ANEXO 9 – Biografia Padre Antônio Vieira	128
ANEXO 10 – Sermão da Sexagésima Escola Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira	129
ANEXO 11 – Sermão de Santo Antônio aos Peixes: trechos selecionados	132
ANEXO 12 – Figuras de Linguagem	134
ANEXO 12– Atividade Figuras de linguagem	135
ANEXO 13– Atividade Figuras de linguagem respondida	136
ANEXO 14 – Biografia Gregório de Matos	139
ANEXO 15 – Slides Gênero Textual Poema	140
ANEXO 16 – Poema <i>Triste Bahia</i>	142
ANEXO 17 – Formação de Palavras	143
ANEXO 18 – Slides Formação de Palavras	145
ANEXO 19 – Atividade de revisão para a prova	149

ANEXO 20 – Resumo sobre o barroco	151
ANEXO 21 – Avaliação valendo nota	152
ANEXO 22 – Avaliações corrigidas sobre o barroco e processo de formação de palavras	154
ANEXO 23 – Roteiro para produção textual: poema	162
ANEXO 24 – Atividade de recuperação	163
ANEXO 25 – Atividades de recuperação realizada pelos alunos.....	164
ANEXO 26 – Soneto criado pelas professoras estagiárias.....	170
ANEXO 27 – Gênero textual Poema.....	171
ANEXO 28 – Slides <i>O Santo e a porca</i>: projeto extraclasse.....	173
ANEXO 29 – Primeira versão dos poemas.....	181
ANEXO 30 – Segunda versão Poema	191
ANEXO 31 – Postagem da produção textual nas redes sociais].....	199

1. APRESENTAÇÃO

A disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II do curso de Letras Português da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) prevê a inserção do aluno de licenciatura no ambiente escolar, em uma instituição pública de ensino, como prática discursiva real da sociedade. Dessa forma, no estágio docência é possível colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo de nossa formação acadêmica e experimentar um pouco o fazer docente, que não é apenas transmitir conhecimentos, mas é ouvir o outro e se posicionar diante das circunstâncias que aparecem.

Neste relatório, serão apresentados os registros das experiências e resultados obtidos no estágio docência de Língua Portuguesa no decorrer do semestre 2015/2, na Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira (CEMAJOBA), situada no bairro Praia Comprida, em São José, no 1º ano, turma 1.08, assim como as ações de ensino de língua no projeto extraclasse *Oficina das obras literárias do vestibular no CEMAJOBA: literatura para além da sala de aula*.

Iniciamos este trabalho com uma apresentação da escola e alguns aspectos que observamos ao longo do estágio docência. Portanto, caracterizamos a escola, o seu espaço físico, os professores, funcionários e colaboradores, a professora regente de língua portuguesa e a turma na qual realizamos o estágio. Neste mesmo tópico, trazemos uma análise fundamentada das 8 horas aulas observadas no período entre 5 de outubro a 23 de novembro de 2015.

Em seguida, apresentamos o Projeto Docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*, no qual objetivamos trabalhar a escola literária barroca, através de uma aproximação com a obra de Padre Antônio Vieira e Gregório de Matos e uma relação entre poesia e música. Dessa forma, desejou-se, neste projeto, ampliar o repertório dos alunos através de atividades de leitura, escrita, reescrita, pesquisa, debate, análise e reflexão sobre a língua. Neste tópico trazemos os planos de aula e sua análise, mostrando, assim, os pontos positivos e as dificuldades encontradas durante o estágio, que foi realizado entre 28 de agosto a 18 de setembro de 2015.

Por fim, a última parte consiste na apresentação e reflexão do projeto extraclasse sobre as obras literárias dos vestibulares da UFSC, UDESC e ACADE, realizado na escola e com os demais professores estagiários de português da UFSC que também estavam atuando nesta escola.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas ao longo do estágio descritas neste relatório, contribuíram, de forma intelectual e didática, para o enriquecimento da nossa futura profissão. Além de nos fazer entender as relações que existem dentro da escola e por meio dela; do professor com o aluno, dos alunos entre si e do trato com os demais profissionais, nos fez perceber, também, que a tarefa do professor não começa e termina na sala de aula, mas vai muito além dela e contribui para formação de um aluno crítico e consciente.

2. DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

2.1 A ESCOLA: APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

2.1.1 A Escola

A Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira (CEMAJOBA), que atende ao ensino médio, foi inaugurada em 1984, no bairro Praia Comprida, no município de São José, Santa Catarina. Inicialmente, a Escola atendia somente o ensino fundamental, somente a partir de 1986 foi implantado o ensino médio, devido o fechamento do Colégio “Monsenhor Frederico Hobolt”.

Atualmente, o CEMAJOBA faz parte do projeto “Escola Jovem”, do Governo Federal em parceria com os Estados, atendendo somente alunos do Ensino Médio, e recebe jovens da Grande Florianópolis.

A escola possui uma infraestrutura boa, com um espaço enorme, porém necessita urgentemente de uma reforma, pois apresenta muitas infiltrações, vidros e portas quebradas, problemas que não são possíveis sanar por falta de investimento do Governo do Estado de Santa Catarina. Os espaços em funcionamento no CEMAJOBA são os seguintes: biblioteca com mesas, com um acervo literário reduzido, bancadas com internet; secretaria; 15 salas de aula; sanitários; sala para coordenação de turno; sala de professores, especialistas, direção; arquivo morto; copa; depósito de livros; sala de fotocópias, cozinha industrial; além de laboratórios de Ciências Humanas, de Física e Matemática, de Química e Biologia, de Línguas e Artes, Informática, de Filosofia e Sociologia; a área de convivência é equipada com mesas, cadeiras para 120 alunos e cantina e cozinha para alimentação. A escola também possui um miniauditório equipado, com capacidade para 120 alunos, um ginásio de esportes coberto com arquibancadas, sala de jogos, sala de musculação, sanitários.

Imagem 1 – Fachada Escola “CEMAJOBA”



O PPP da Escola propõe que o posicionamento político-pedagógico dos docentes e profissionais da educação da unidade de ensino seja permeado pela Pedagogia histórico-crítica, pelas possibilidades de transformação da realidade que aponta, pois está embasada na Psicologia da Teoria Histórico- Cultural, de Vygotsky. Logo, objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar. Este posicionamento proposto pelo PPP docentes e profissionais da educação do CEMAJOBA traz a “consciência da responsabilidade ética da escola com a aprendizagem de todos, uma vez que ela é interlocutora privilegiada nas interações sociais dos alunos” (PCSC, 1998, p. 17 apud CEMAJOBA, 2014, p. 3). O CEMAJOBA (2014, p. 4) procura formar “Um cidadão participativo, crítico, consciente de seus deveres e direitos, que vivencie atitudes de respeito, solidariedade, cooperação, responsabilidade social e repúdio às injustiças”.

A escola tem como lema “[...] desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação com um indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir em estudos posteriores e no trabalho” (CEMAJOBA, 2014, p. 3). Partindo disso, vem se destacando em concursos como vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): em 2011, foram aprovados 32 alunos na UFSC, ficando em 21º lugar no Estado; em 2012, 34 alunos foram aprovados, passando para 19º lugar no Estado; no ano de 2013, 47 alunos superaram o vestibular, ficando, assim, em 9º lugar no Estado; em 2014 a escola se superou e foram aprovados 55 alunos; e em 2015 houve uma grande queda, sendo classificados apenas 27 alunos.

Atualmente o CEMAJOBA possui 36 turmas de Ensino Médio em três turnos, contando com total de 1176 alunos, conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Número de profissionais efetivos do CEMAJOBA

Turno	Nível de Ensino	Ano	Nº Turmas	Nº Alunos
Matutino	Médio	1º	-	-
Matutino	Médio	2º	09	333
Matutino	Médio	3º	06	231
Subtotal do Ensino Médio Matutino			15	
Vespertino	Médio	1º	08	258
Vespertino	Médio	2º	03	107
Vespertino	Médio	3º	02	58
Subtotal do Ensino Médio Vespertino			13	
Noturno	Médio	1º	02	60
Noturno	Médio	2º	02	69
Noturno	Médio	3º	02	60
Subtotal do Ensino Médio Noturno			06	
TOTAL DO ENSINO MÉDIO			36	1176
TORAL GERAL DA ESCOLA			36	1176

Fonte: Dados fornecidos pela escola por e-mail, 2015.

2.1.2 Corpo Docente e Administrativo

O grupo gestor da escola é composto pelo diretor geral, três assessores de direção e um administrador escolar. A secretaria é composta por três assistentes de educação. A coordenação pedagógica é composta por seis profissionais: dois supervisores educacionais, um técnico pedagógico, três coordenadores de turno (manhã, tarde e noite), sendo dois professores readaptados¹ e outro completando a carga horária, e dois orientadores educacionais. Em relação aos professores, a escola conta com 29 efetivos, sendo que a maioria possui pós-graduação, e 27 professores admitidos em caráter temporário (ACT).

A escola não possui uma bibliotecária de formação, sendo assim, quatro professoras readaptadas auxiliam no trabalho realizado na biblioteca. A sala de informática conta com o apoio de dois professores.

A escola não possui uma bibliotecária de formação, sendo assim, quatro professoras readaptadas auxiliam no trabalho realizado na biblioteca. A sala de informática conta com o apoio de dois professores.

Quadro 2 – Número de profissionais efetivos do CEMAJOBA

Área	Nº Profissionais
Administrador Escolar	1
Artes	3
Assistente de Educação	3
Assistente Técnico Educacional	1
Biologia	3
Ed. Física	3
Espanhol	1
Filosofia	2
Física	2
Geografia	3
História	4
Inglês	1
Matemática	2
Orientador Escolar	2
Português	2
Português e Inglês	3
Química	3
Serventes	7
Sociologia	3
Supervisor Escolar	1
Vigias	2
Total	45

Fonte: PPP CEMAJOBA, 2014, p. 20-21.

¹ Segundo a lei estadual nº 6.844, de 29 de julho de 1986, Art. 48, “a readaptação funcional quando, não sendo possível a transferência, ocorrer modificação do estado físico ou das condições de saúde do funcionário, que aconselhe o seu aproveitamento em atribuições diferentes, compatíveis com a sua condição funcional” (SANTA CATARINA, 1986).

2.1.3 A turma 1.08

A turma é composta por 30 alunos – eram 33 alunos, porém houve três desistências – com variação de faixa etária entre 15 e 18 anos (maioria 17 anos), sendo 22 meninos e 11 meninas. No geral, possuem uma relação mútua de coleguismo, no entanto, é inevitável que grupos se formem por alunos que se identificam por alguma característica predominante, seja classe social, beleza, ou até mesmo por aqueles com maior dedicação à aprendizagem etc.

Para conhecer um pouco dos alunos, os seus interesses sociais e de aprendizagem, foi realizado um questionário (Anexo 4), o qual 25 responderam. A grande maioria dos alunos nasceu em Santa Catarina, principalmente nas cidades de São José e Florianópolis. Todos os alunos entrevistados moram na cidade de São José, porém apenas dois alunos moram no bairro da escola, Praia Comprida, a maioria mora nos bairros Forquilhas, a 7 km de distância da escola, com sete alunos, e Potecas, a 6 km de distância, com 6 alunos, os outros alunos estão distribuídos nos seguintes bairros: Flor de Nápoles (2); Lisboa (2); Picadas do Sul (2); Forquilha (1); Sertão do Imaruí (1); Serraria (1).

Em relação à família, todos moram com seus pais, e apenas um aluno tem na família alguém que finalizou o ensino superior (mãe). A maioria dos alunos não sabe qual o trabalho dos pais. Apenas três alunos exercem algum tipo de atividade remunerada, desses dois trabalham com os pais.

Pela escola, a turma é considerada de repetentes e, por vezes, percebe-se a baixa autoestima por parte dos alunos. Na relação da turma com a professora, há um respeito mútuo e os estudantes se mostram interessados e participativos em relação às aulas.

Os alunos, segundo questionário aplicado, disseram não gostar muito de ler ou escrever, por mais que estejam sempre conectados lendo ou escrevendo mensagens, comentários, blogs, revistas, entre outros. Percebeu-se, assim, que a leitura e a escrita estão relacionadas à escola, ao que é canônico e considerado por eles “chato”.

Em relação à disciplina de português, os alunos colocaram que o que aprendem nas aulas é importante, pois ajuda “na hora de conversar no chat com alguém ou de um jogo” (Alun@ 1), “saber quando e onde usar pontuação, nas redes sociais” (Alun@ 2), no “modo de falar em respectivos lugares” (Alun@ 3), ou porque “aprendemos verbos, falas, gírias, e outra linguagem da cidade ou do estado” (Alun@ 4).

Na relação da turma com a professora, a turma é bastante respeitosa, participativa, questionadora. A turma foi bastante receptiva com as estagiárias e mostrou dedicação e diálogo em relação à disciplina de Língua Portuguesa.

2.1.4 A Professora Regente

Uma das características da professora de Língua Portuguesa que se tornou evidente nas poucas aulas que observamos foi o quanto ela se mostrou disposta a aprender para ensinar bem, aceitando as experiências que os alunos ofereciam tão ricamente no dia a dia das aulas, moldando-se da melhor maneira para que o ensino acontecesse.

Todavia, para conhecermos alguns dos interesses profissionais e o trabalho da docente desenvolvido no CEMAJOBA, elaboramos um questionário (Anexo 5) que foi enviado e respondido via *e-mail*, assim como, pesquisamos sua formação e experiências acadêmicas em seu currículo na Plataforma Lattes.

Sua formação é constituída por graduação em Letras Português/Inglês (1992) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e mestrado em Letras (1995), área de concentração Linguística e Língua Portuguesa, pela mesma instituição.

Exerce a atividade docente há dezenove anos, atuando primeiramente como professora de Língua Portuguesa, Literatura Infantil e Comunicação Organizacional em cursos de graduação da Faculdade de São Lourenço, Minas Gerais, de 2002 a 2012, e professora de Língua Portuguesa e Produção de Texto no ensino médio de 1996 a 2012. Atualmente é professora efetiva de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio da rede estadual de Santa Catarina, mais especificamente na Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira (CEMAJOBA), onde leciona há dois anos e oito meses, em oito turmas e possui carga horária de 30 horas – 24 aulas em sala de aula e o restante correspondem à hora atividade. É também professora efetiva do Centro Universitário Municipal de São José (USJ).

Segundo a professora, ela descobriu por acaso sua vocação para a docência e sugeriu a nós, professores estagiários, que nos déssemos a oportunidade de descobrir se a docência também é nossa vocação.

Ressaltou, também, o bom relacionamento que consegue estabelecer com os alunos do Ensino Médio (EM) por meio do diálogo, e o modo respeitoso, gentil e atencioso com que os trata, a fim de receber o mesmo tratamento por parte dos alunos.

Seu trabalho no EM é realizado em conjunto com a outra professora de Língua Portuguesa, também efetiva na escola, o que considera muito positivo, pois compartilham atividades que deram certo em sala de aula e procuram seguir o mesmo conteúdo com as demais turmas. Acredito que o fato de unirem as forças seja positivo tanto para as docentes quanto para os alunos, já que possibilita o diálogo e a discussão sobre o conteúdo entre alunos de turmas distintas e ninguém fica prejudicado por ter aprendido mais ou menos.

Por trabalhar também no Ensino Superior, a docente afirmou que busca constantemente aprimorar e atualizar seus conhecimentos, o que julga importante para seu trabalho no EM também. Para este, considera positivo os cursos de capacitação. No ano que passou, participou da formação continuada do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM), onde afirmou que teve a oportunidade de fazer muitas leituras e discussões, além de repensar, juntamente com outros docentes, a prática em sala de aula.

Para suas aulas de Língua Portuguesa no CEMAJOBA, afirmou que utiliza o livro didático e que gosta bastante do livro adotado – *Língua: linguagens* (CEREJA, MAGALHÃES, 2013), já que aborda o ensino da Língua Portuguesa sob o enfoque de estudos linguísticos que considera importante atualmente, como a teoria dos gêneros textuais, a sociolinguística e a linguística textual. Explicou que o livro foi escolhido pelos professores de Português da escola.

Ela também utilizou a sala multimídia para, por meio de vídeos e filmes, ilustrar o conteúdo trabalhado, em especial na área de Literatura. Quanto à biblioteca, ela explica que pelo fato das turmas serem muito grandes e o acervo pequeno, prefere levar alguns livros para sala, especialmente quando trabalha Literatura, para que os alunos folheiem, conheçam as obras mais significativas e sugere que aqueles que se interessaram vão à biblioteca pegar o livro.

Enfim, de fato é necessário moldar-se da melhor maneira, enquanto docente, para que o ensino aconteça, já que se faz necessário considerar as experiências dos alunos, a disponibilidade dos espaços físicos da escola, assim como o acervo da biblioteca, entre tantas outras peculiaridades. Essa moldagem se fez presente nas aulas que observamos, possibilitando que o ensino se concretizasse.

2.2 ANÁLISES FUNDAMENTADAS DAS AULAS OBSERVADAS

2.2.1 Análise crítica – Estagiária Ana Carolina de Souza Ostetto

O estágio de observação é um importante momento no estágio obrigatório, que nos proporciona conhecermos melhor a realidade escolar, os alunos e o funcionamento da instituição. Dessa forma, as aulas que foram observadas neste semestre no ensino médio, de 28 de agosto de 2015 a 18 de setembro de 2015, foram essenciais para analisarmos a turma e refletirmos sobre os caminhos a seguir em nossa prática docente, para que pudéssemos buscar novos conhecimentos e ampliar nossos horizontes em relação à prática pedagógica e à rotina escolar.

A escola é a principal agência de letramento, e ela não tem a função de formar gramáticos ou linguistas, e sim “[...] pessoas capazes de agir verbalmente de modo autônomo, seguro e eficaz, tendo em vista os propósitos das múltiplas situações de interação que estejam engajadas” (MENDONÇA, 2012, p. 204). Segundo Kleiman (2005, p. 23):

Quanto mais a escola se aproxima das práticas sociais em outras instituições, mais o aluno poderá trazer conhecimentos relevantes das práticas que já conhece, e mais fáceis serão as adequações, adaptações e transferências que ele virá a fazer para outras situações da vida real.

Dessa forma, o resultado de nossas observações foi relacionado com o quanto a escola influencia no aprendizado do aluno, pois, como descrevemos, a turma é considerada de alunos repetentes, ou seja, que não tiveram um resultado suficiente nos anos anteriores, e isso faz com que afete os resultados dos alunos.

As aulas de língua portuguesa, diferentemente do que é proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2000), não foi embasada no texto, e sim na historiografia literária e na gramática, muitas vezes proposta no livro didático ou em outros materiais didáticos (CEGALLA; MAGALHÃES, 2013): “O material chamado ‘O que é literatura?’ faz parte do livro didático adotado pela escola: *Português: linguagens*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2013). O vídeo era relacionado ao gênero literário que estava sendo trabalhado nas aulas, neste caso, o quinhentismo em Portugal e no Brasil e o seu contexto histórico” (Relato de observação 1ª aula). Segundo o documento parametrizador,

O aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural,

único em cada contexto, porque marca o diálogo entre interlocutores que o produzem e entre outros textos que o compõem. O homem visto como um texto que constrói texto. (BRASIL, 2000, p. 18).

Compreendemos que a grande carga horária dos professores, a falta de incentivo por parte dos órgãos públicos, jornadas duplas de trabalho e a falta de formação continuada podem fazer com que os professores acabem adotando um ensino mais tradicional, fazendo às vezes algumas confusões em sala de aula, como é possível notar na fala da professora: “Em um momento a professora confunde-se com a resposta de uma pergunta e fala sobre a sua semana, diz que dá muitas aulas e que ainda teria muita coisa pela frente, mesmo sendo sexta-feira à tarde: ‘*Gente, é que já dei cinco aulas de manhã, darei mais cinco agora à tarde e cinco à noite*’” (Relato de observação aula 4 e 5). Mesmo assim, a Professora a todo o momento procurava fazer a relação com a realidade dos alunos e dando voz aos mesmos, pois considera a vivência do aluno, escuta e percebe que pode transformar o que ele viveu em perguntas. Dessa forma, segundo Geraldi (2010, p. 97):

[...] o professor do futuro, a nova identidade a ser construída, não é a do sujeito que tem as respostas que a herança cultural já deu para certos problemas, mas a do sujeito capaz de considerar o vivido, de olhar para o aluno como sujeito que também já tem um vivido, para transformar o vivido em perguntas.

A reflexão sobre as aulas observadas, esse contato com os alunos antes do estágio docência, nos proporcionou uma visão geral sobre a realidade dos alunos, da escola, da professora etc., e nos oferece subsídios para preparar nosso projeto docência de acordo com as necessidades e singularidades de cada esfera, ou seja, foi possível perceber em que chão iremos pisar e de que forma podemos nos sair neste estágio docência, pois ser professor de línguas é ser responsável pelos seus atos e reconhecer que os alunos são sujeitos situados historicamente, e o seu trabalho deve objetivar “o desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais” (BRASIL, 2000, p. 18). Sendo assim, o conhecimento se dará a partir da “reflexão através dos copos humanos que estão resistindo e lutando, estão (portanto) aprendendo e tendo esperança” (FREIRE; NOGUEIRA, 1989, p. 25).

2.2.2 Análise crítica – Estagiária Morgana Ferreira

O período de observação das aulas de Língua Portuguesa é um momento que considero de suma importância para o estágio e, conseqüentemente, para minha formação, já que acompanhei a dinâmica das aulas na turma em que, posteriormente, desenvolveria (juntamente com minha dupla) a docência. Desse modo, este momento possibilita observar e refletir sobre os conteúdos trabalhados nas aulas, os objetivos das aulas, os procedimentos metodológicos adotados pela professora, os recursos didáticos utilizados, a relação professor/alunos, alunos/alunos, de modo a considerar o que pode ou não dar certo no estágio docência.

O período de observação iniciou-se em 28 de agosto de 2015 e finalizou em 18 de setembro de 2015, logo é um tanto breve para considerações muito abrangentes, ou melhor dizendo, é um tanto difícil ter a ideia de um todo, já que participamos apenas de um recorte do terceiro bimestre, um total de oito aulas de língua portuguesa observadas.

Ainda assim tive muito o que relatar. Para a análise, farei alguns apontamentos e considerações, já destacando que a professora estava finalizando o conteúdo sobre a escola literária *Quinhentismo*, e estava iniciando o conteúdo sobre texto, coesão, coerência e textualidade. Ela planejou e realizou aulas na própria sala e também na sala multimídia; utilizou com grande frequência o livro didático, seja para explicação de conteúdo, leitura de literatura e atividades; mas também preparou e levou atividades outras; e utilizou algumas vezes o quadro branco para passar conteúdo. Em seu trabalho predomina o ensino da gramática normativa e da historiografia literária.

Conforme observamos, e como ela própria nos afirmou, buscava-se provocar os alunos a exporem sobre algo que já sabiam, se sabiam de algo, sobre determinado conteúdo ou assunto, antes de iniciar a explicação. Portanto, vale ressaltar a importância do conceito de contextualização presente no PCNEM e reafirmado no PPP da Escola, já que pela mediação do professor o aluno mobilizará seus conhecimentos internalizados no convívio social, pessoal e cultural para fazer uma ponte com os saberes escolares:

O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo. [...] A contextualização evoca por isso áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências cognitivas já adquiridas. (BRASIL, 2000, p. 78).

A ponte entre os conhecimentos internalizados e os saberes escolares é bem evidente: “[...] professora começou, então, a provocar os alunos acerca de intertextualidade e paródia”.

Primeiramente perguntou se alguém já havia assistido ao filme “Malévola” e poucos alunos responderam positivamente. Em seguida, explicou que o filme mencionado é a história da Bela e a Fera recriada. Exemplificou também com as músicas de Gabriel - o pensador e neste momento foram os alunos que deram os exemplos, até cantando partes da música do artista que tinham intertextualidade, ou seja, textos de outros músicos na sua. Logo após a professora questionou os alunos sobre o que seria uma paródia, e os discentes participam inclusive exemplificando: “*inatividade paranormal é paródia de atividade paranormal*” e a professora finalizou afirmando que “*há intertextualidade nas paródias*”.

No documento parametrizador (BRASIL, 2000) ainda há exemplos de como os saberes escolares podem ser contextualizados com a realidade do aluno, já que considera que “O melhor domínio da língua e seus códigos se alcança quando se entende como ela é utilizada no contexto da produção do conhecimento científico, da convivência, do trabalho ou das práticas sociais [...]” (BRASIL, 2000, p. 79).

Destaca-se a importância que o Artigo 36 atribui às linguagens: à Língua Portuguesa, não apenas enquanto expressão e comunicação, mas como forma de acessar conhecimentos e exercer a cidadania; às linguagens contemporâneas, entre as quais é possível identificar suportes decisivos para os conhecimentos tecnológicos a serem dominados. (BRASIL, 2000, p. 57).

A importância do domínio da linguagem é prevista na legislação educacional brasileira, em documentos orientadores para o ensino de língua (BRASIL, 2000) e no PPP da escola. É “por meio da linguagem que o ser humano age, criando e recriando um mundo que não é só fruto de projeções e representações individualizadas por meio da língua, mas resultado de práticas sócio-interativas” (MENDONÇA; CARVALHO, 2006, p. 8).

Um fato que despertou minha curiosidade e que mais tarde foi justificado pela professora, refere-se à não leitura de obras literárias na íntegra, assim como ao fato de não haver aula de leitura. Segundo a docente, não há tempo suficiente para que se dê conta do cronograma e das leituras, e a biblioteca não possui exemplares suficientes para toda a turma. Por isso, ela nos contou que incentiva os alunos a irem até a biblioteca e pegarem os livros para lerem em casa. Martins (2006, p. 92) destaca ainda que: “O professor sabe que a literatura deve ser trabalhada por meio de textos, mas, [...] sem tempo para ler e fazer a sua própria seleção de textos, o educador geralmente encontra nos materiais didáticos a ferramenta de trabalho mais acessível”.

No entanto, percebi que o incentivo da docente não era o suficiente, já que não vi sequer um aluno ir à biblioteca. Por concordar com Todorov (2012, p. 76-77), o qual afirma

que: “A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver”, penso ser um fato que provoca inúmeras perdas, já que a leitura da literatura fica, na maioria das vezes, limitada aos textos fragmentados do livro didático, sem que muitas vezes os alunos conheçam os textos originais.

Logo, se nenhum aluno foi à biblioteca durante o período de observação, pode-se relacionar àqueles fatos também, o de que “muitos alunos mostram-se avessos à prática da leitura literária, por não encontrar uma função pragmática no ensino-aprendizagem da literatura” (MARTINS, 2006, p. 93). Zilberman (apud MARTINS, 2006, p. 93-94) afirma que “só o vestibular explica a presença da literatura no ensino médio, pois, o conhecimento da literatura não é propriamente profissionalizante: o aluno, ao estudá-la, não adquire nenhum saber prático com o qual possa se manter financeiramente [...]”.

Como consequência disso, Martins (2006, p. 94) afirma que o aluno fica “sem compreender o fenômeno literário à luz de uma perspectiva mais ampla que considere a natureza interdisciplinar da leitura literária, a função social da literatura como um meio de conhecer o universo transfigurado, reinventado no texto”. Porém, conforme nos explica a autora, “É preciso, pois, diversificar as atividades e os recursos didáticos utilizados para atrair o aluno ao estudo da literatura” (MARTINS, 2006, p. 93). E foi o que, de fato observei nas aulas. Conforme já dito, a professora diversificou seu trabalho já que planejou e realizou aulas na própria sala e também na sala multimídia; e utilizou atividades do livro didático, mas também elaborou outras atividades, como o da fotonovela em que os alunos recontaram sua leitura da carta de Pero Vaz de Caminha por meio de outra linguagem.

A autora propõe também ao professor “investir no ensino da literatura a partir de uma perspectiva intersemiótica, promovendo o diálogo entre literatura e outras artes” (MARTINS, 2006, p. 100). E foi o que aconteceu na aula em que a professora levou os alunos à sala multimídia para exibir vídeos sobre o período literário que haviam estudado como uma maneira de aproximar os alunos da literatura e da arte. O que deu muito certo, já que eles se deixaram aproximar, ou seja, interviam em vários momentos e questionaram sobre as imagens.

Enfim, o objetivo da observação não é para que posteriormente façamos qualquer tipo de julgamento sobre o trabalho que o professor realiza, mas sim, objetiva a reflexão sobre a realidade e rotina de uma escola, assim como de uma sala de aula. O fato de ter relacionado a prática da docente durante as aulas observadas aos textos teóricos auxiliou-me, então, nesta

reflexão do fazer docente, na reflexão sobre teoria e prática, por meio de discussões atuais referentes às práticas de ensino.

3. PROJETO DOCÊNCIA “RITMOS E RIMAS DA POESIA BARROCA: MÚSICA E LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA”

A importância do domínio das linguagens está prevista na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), é reafirmada no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira (CEMAJOBA), “*Escola Jovem de São José*”, e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) (BRASIL, 2000, p. 57), quando destaca:

[...] a importância que o Artigo 36 [da Lei Nº 9.394 – LDB] atribui às linguagens: à Língua Portuguesa, não apenas enquanto expressão e comunicação, mas como forma de acessar conhecimentos e exercer a cidadania; às linguagens contemporâneas, entre as quais é possível identificar suportes decisivos para os conhecimentos tecnológicos a serem dominados.

Dessa forma, elaboramos este projeto docência, sob o título *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*, a partir da importância do domínio da linguagem prevista na legislação educacional brasileira, em documentos orientadores para o ensino de língua (BRASIL, 2000) e no PPP da escola, e desenvolvemos as nossas aulas à luz da teoria sócio-histórica, enfatizando a constituição do sujeito e do papel da linguagem nesse processo e da importância de se dialogar com os conhecimentos construídos pelos alunos fora do espaço escolar no seu processo de aprendizagem escolar, pois é “por meio da linguagem que o ser humano age, criando e recriando um mundo que não é só fruto de projeções e representações individualizadas por meio da língua, mas resultado de práticas sócio-interativas” (MENDONÇA, CARVALHO, 2006, p. 8).

De acordo com essa teoria, leitura e escrita estão estreitamente relacionadas, estando todos os elementos – em especial leitor, texto e autor – situados em um determinado momento histórico-social. Para Bakhtin [Volochínov] (2009, p. 127, grifo do autor), “a verdadeira substância da língua não é constituída pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da *enunciação* ou das *enunciações*”. Com isso, o enunciado, como a unidade real e concreta da comunicação discursiva, “é concebido como produto da interação de dois ou mais indivíduos socialmente constituídos que, em uma dada situação de interlocução, interagem por meio da linguagem” (ACOSTA-PEREIRA, 2012, p. 27).

Destarte, procuramos, também, apropriar-nos da visão norteadora do PPP da Escola, a qual propõe que o posicionamento político-pedagógico dos docentes e profissionais da

educação da unidade de ensino seja permeado pela Pedagogia Histórico-Crítica, pelas possibilidades de transformação da realidade que aponta, pois está embasada na Psicologia da Teoria Histórico- Cultural, de Vygotsky. Conforme afirmam Gasparin e Petenucci ([2008], p. 5):

A Psicologia que embasa a Pedagogia Histórico-Crítica é a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, onde o homem é compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social. Ele difere das outras espécies pela capacidade de transformar a natureza através de seu trabalho, por meio de instrumentos por ele criados e aperfeiçoados ao longo do desenvolvimento histórico-humano .

Portanto, como professoras, em nossa ação docente, abordamos neste projeto de docência não somente a leitura de textos, mas também a leitura das artes que fizeram parte do movimento artístico-literário barroco, constituído sócio-historicamente no Brasil entre os séculos XVII e XVIII (BOSI, 1986), e que ainda deixa seus vestígios em todo o país, pois lidar com a formação do leitor é uma maneira de fazer compreender melhor e a fundo uma nova percepção do cotidiano, de mundo, de vida. Ensinar a leitura é saber que existe uma possibilidade de ir além, de sonhar, e de pensar que tudo é possível através da literatura.

Outro aspecto de grande relevância com o qual trabalhamos durante o período de estágio docência foi a relação entre literatura e música, a partir de cantores e *rappers* contemporâneos. Dessa forma, aproximamos o saber escolar da realidade dos alunos, já que demonstramos o quanto um período tão distante como o barroco ainda se manifesta nos dias atuais.

3.1 JUSTIFICATIVA

Partindo da ideia de que é necessário ir além dos conceitos, procedimentos e informações ensinados em sala de aula, ou seja, de que é preciso colocar esses aprendizados escolares em prática para que o aluno aprenda também a tomar a palavra, constituindo-se autor de seus dizeres, e assim responder ativamente à palavra do outro nas mais diversas situações de interação, propiciamos aos alunos do primeiro ano do ensino médio, da Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira (CEMAJOBVA), uma aproximação com o período da literatura denominado barroco pelo acesso ao conhecimento acerca da vida e obra literária de Padre Antônio Vieira e Gregório de Mattos, da arte e, em especial, às poesias escritas neste período e musicalizadas recentemente, pois, de acordo com Todorov (2012, p. 76-77),

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro.

Essa aproximação entre literatura com outras áreas de conhecimento e a vida dos alunos é prevista pelo PCNEM e reafirmada no PPP da escola através dos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização, o que acreditamos ser de grande importância para a promoção da relação entre os saberes escolares e os conhecimentos construídos fora do espaço escolar, assim como entre escola e sociedade. Dessa forma, essas aproximações “mantêm relações dialógicas, pois revelam uma natureza interdisciplinar quando convergem para um mesmo ponto: o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento subjacentes ao ato de leitura e à recepção do texto literário” (MARTINS, 2012, p. 87). Assim, para estudar o movimento artístico-literário barroco fizemos uma introdução histórica sobre os vestígios e a presença do barroco no Brasil, a partir de obras literárias e de arte, arquitetura, música e novas produções que remetem às produções daquele período.

Partindo do conhecimento dos alunos sobre literatura e arte barroca, e relacionando algumas poesias deste período literário com músicas da atualidade, desejou-se ampliar o seu repertório através de atividades de leitura, pesquisa, debate, análise e reflexão sobre a língua, escrita e reescrita.

3.2 REFERENCIAL TEÓRICO

Pensando a linguagem e a concepção de sujeito, a partir da teoria do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009; BAKHTIN, 2004, 2008, 2011, 2012, 2014; MEDVIÉDEV, 2012) e da teoria de Vygotsky (1987) com seus respectivos desdobramentos, construímos este projeto docência com o olhar sobre o sujeito, como alguém que em sua singularidade se faz e se marca no mundo através de sua ação concreta, de um passo (BAKHTIN, 2012).

O encontro de sujeitos no mundo é sempre um encontro que não se repete em sua singularidade, onde o eu constrói o conhecimento com o outro através da interação social. Segundo Bakhtin/Volochínov (2009, p. 42), “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É, portanto, claro que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações

sociais”. Seguindo essa linha, em que há sempre uma busca pelo preenchimento da nossa incompletude através de outros sujeitos, há o nosso papel enquanto educadores que é fazer essa mediação entre os alunos e o conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de seus potenciais.

Nesse sentido, na teoria de Vygotsky (1987) o sujeito constitui-se na e pela linguagem que é mais do que uma forma de comunicação, ela é, também, uma função reguladora do pensamento. Nas palavras do autor, “o significado de uma palavra representa um amálgama tão estreito do pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer se se trata de um fenômeno da fala ou de um fenômeno do pensamento” (VYGOTSKY, 1987, p. 104).

O sujeito, segundo essa teoria, constitui-se através da interação com o outro, passando da Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) – conhecimento já adquirido – para a Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP) – conhecimento que pode ser desenvolvido –, e passa pela mediação. Portanto, o papel do professor seria de mediação entre o conhecimento internalizado pelo aluno e aquele a ser apropriado por ele. A zona de atravessamento, de mediação entre a ZDR e a ZDP é nomeada pelo autor como Zona de Desenvolvimento Proximal. Estudando essa teoria percebemos o valor da busca do viver real do aluno, da sua realidade concreta, para aprofundarmos e ampliarmos seu conhecimento de mundo. Por isso, essas abordagens teóricas são de grande importância para nosso projeto, ao longo do qual trabalharemos o tema ritmos e rimas na poesia barroca.

Dessa forma, entendemos que o conceito de contextualização presente no PCNEM e reafirmado no PPP da Escola é importante, já que pela mediação do professor o aluno mobilizará seus conhecimentos internalizados no convívio social, pessoal e cultural para fazer uma ponte com os saberes escolares:

O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo. Se bem trabalhado permite que, ao longo da transposição didática, o conteúdo do ensino provoque aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade. A contextualização evoca por isso áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências cognitivas já adquiridas. As dimensões de vida ou contextos valorizados explicitamente pela LDB são o trabalho e a cidadania. As competências estão indicadas quando a lei prevê um ensino que facilite a ponte entre a teoria e a prática. (BRASIL, 2000, p. 78).

No documento parametrizador (BRASIL, 2000) ainda há exemplos de como os saberes escolares podem ser contextualizados com a realidade do aluno, ou seja, o documento

não aponta o conceito de contextualização como algo que precisa estar presente nas aulas, ele vai além; exemplifica fazendo uso do próprio conceito para demonstrar sua importância para o processo de ensino aprendizagem:

Um deles refere-se ao uso da Língua Portuguesa no contexto das diferentes práticas humanas. O melhor domínio da língua e seus códigos se alcança quando se entende como ela é utilizada no contexto da produção do conhecimento científico, da convivência, do trabalho ou das práticas sociais: nas relações familiares ou entre companheiros, na política ou no jornalismo, no contrato de aluguel ou na poesia, na física ou na filosofia. (BRASIL, 2000, p. 79).

Muitas vezes o barroco estudado é apenas aquele distante do aluno, e não são aproveitadas as oportunidades de aproximar a realidade deles ao que está sendo estudado. O rap, por exemplo, é muito próximo do gênero musical escutado pelos alunos e é o ritmo no qual se encontra musicado um poema de Gregório de Mattos. Segundo Dayrell (2002, p. 128), “[...] o rap torna-se uma forma de intervenção social, mas em outros moldes. Por meio da linguagem poética, do corpo, do lazer propõem uma pedagogia própria, que tem como um dos instrumentos a polêmica”.

Sendo assim, como poderíamos desenvolver este projeto, cujo tema é ritmos e rimas na poesia barroca, sem levarmos em consideração, por exemplo, todo o período histórico e político durante o qual os textos e a arte foram produzidos? E se os momentos históricos e políticos afetaram de alguma forma estas produções artísticas culturais? Por isso, a relevância da interdisciplinaridade com os conhecimentos de história, artes e sociologia, por exemplo.

No entanto, as aproximações, contextualizações e interdisciplinaridades, assim como a leitura, não apenas de textos, mas também da arte, nem sempre são visadas pelos docentes, e Averbuck (1991) explica o porquê disto nem sempre acontecer: para ela, a escola está inserida no sistema capitalista, voltado para a produção e o ganho, e nesse sistema, a escola, na grande maioria das vezes, acaba sucumbindo a uma visão utilitarista de educação, pouco preocupada com o prazer, o lúdico, e o aspecto cultural, mas, sobretudo em gerar mão de obra para o mercado de trabalho. Nesse sentido, a cultura local e a arte em geral geralmente acabam marginalizadas, quando não descartadas, visto que não oferecem contribuições imediatas. Porém, compreendendo como próprio da arte o papel de desenvolver a personalidade humana (AVERBUCK, 1991), percebemos sua estreita relação com o barroco e sua extrema importância para a ampliação de possíveis leituras realizadas pelos alunos.

Um dos reflexos da escola voltada para a produção e o ganho e pouco preocupada com o prazer, assim como com o aspecto cultural, é a não valorização do texto dos alunos, de suas

singularidades na produção, já que é visto como pretexto para ensino de normas e padrões, o que acaba fechando-o em si mesmo, castrando seu poder discursivo; negando sua responsividade, e ceifando-lhe o dialogismo característico de todo enunciado – que é produto da interação do locutor e do ouvinte –, e que serve de expressão de um em relação ao outro, comportando duas faces (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009). A leitura existente naquela escola pouco preocupada com o lúdico, com o prazer e com o aspecto cultural sofre também suas transformações, já que passa a ser um ato puramente mecânico, carregado de dogmatismo, que, alienado e passivo, desconsidera que “todo o leitor traz algum tipo de experiência, uma bagagem que precisa ser respeitada” (ZILBERMAN, 2005). Portanto, o texto literário precisa ser visto de uma perspectiva aberta, que, conforme aponta Zilberman (1988), necessariamente se constitui com a contribuição do leitor.

Para trabalhar a literatura, o professor precisa estar “sempre em questionamento” (RITER, 2009, p. 66), e segundo Hélder Pinheiro (apud RAMOS; CORSO, 2010, p. 36), ele tem que ser um leitor que tenha experiência, esteja atento aos interesses dos alunos. Para isso, deve-se “partir de textos em que haja um interesse evidente para os alunos e ir progressivamente para textos mais distantes, de mundos que lhes sejam mais estranhos. E falar do que falam os livros e não só do livro: [...] os alunos podem se reconhecer nas histórias de identidade, amor, depressão ou violência que os livros contam” (TODOROV apud BARRANCO, 2007). Sendo assim, o professor tem a responsabilidade de manter viva a motivação à leitura, e de compreender os mecanismos que regulam o seu ensino.

Dessa forma, efetivamos o ensino da língua portuguesa pelas práticas sociais do uso da linguagem, privilegiando a prática da leitura e da escrita, mas voltando-se também à oralidade e à análise linguística.

Apesar de termos planejado a docência para o primeiro ano do ensino médio, vale lembrar o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental II propõem para o ensino de língua portuguesa, o qual deve oferecer condições para que o aluno desenvolva os seguintes conhecimentos:

- Ler e escrever conforme seus propósitos e demandas sociais;
- Expressar-se apropriadamente em situações de interação oral diferentes daquelas próprias de seu universo imediato;
- Refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam a questão da variedade lingüística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua. (BRASIL, 1998, p. 59).

Com base nos pressupostos assumidos para orientar a nossa ação docente, a fala/escuta foi desenvolvida através de discussões e debates, assim como da socialização do conhecimento que o aluno já possui internalizado. Já a leitura foi trabalhada através de textos que tratam do tema norteador do projeto. A partir da leitura e das discussões realizadas foram construídas produções textuais; a reflexão sobre a língua foi realizada tanto nos textos lidos como nos textos produzidos pelos alunos e teve como núcleo o estudo dos processos de formação de palavras. Porém, também foram analisados recursos linguísticos e expressivos de poemas e sermões barrocos.

O tema foi desenvolvido através do gênero poesia, lembrando sempre a ideia bakhtiniana de que toda unidade concreta da linguagem, ou seja, o enunciado se materializa através de gêneros que são tipos de discurso relativamente estáveis (BAKHTIN, 2011). Concordando com Dolz (2014, p. 10),

Trata-se de incentivar a leitura de todos os tipos de texto. Do ponto de vista social, o domínio da leitura é indispensável para democratizar o acesso ao saber e à cultura letrada. Do ponto de vista psicológico, a apropriação de estratégias de leitura diversificadas é um passo enorme para a autonomia do aluno. Essa autonomia é importante para vários tipos de desenvolvimento, como o cognitivo, que permite estudar e aprender sozinho; o afetivo, pois a leitura está ligada também ao sistema emocional do leitor; finalmente, permite desenvolver a capacidade verbal, melhorando o conhecimento da língua e do vocabulário e possibilitando observar como os textos se adaptam às situações de comunicação, como eles se organizam e quais as formas de expressão que os caracterizam.

A análise linguística (AL), que neste projeto de docência teve como núcleo o estudo dos processos de formação de palavras, com foco também na análise dos recursos linguísticos e expressivos de poemas e sermões barrocos foi trabalhada a partir de leituras, pois, conforme Mendonça (2012, p. 212), “[...] numa prática de AL, a leitura do texto seria essencial, o ponto de partida na verdade. Só então, com o intuito de ampliar os potenciais de leitura, seriam focalizados os recursos linguísticos usados para construir sentido [...]”. As palavras e expressões que caracterizam a literatura barroca – já que são textos de séculos passados – foram os recursos linguísticos enfatizados: “[...] Assim, pode-se dizer que a AL é uma ferramenta importante nas aulas de literatura, pois contribui para desvelar traços da criação literária” (MENDONÇA, 2012, p. 212). Os processos de formação de palavras também foram trabalhados a partir da produção textual dos alunos, pois estão vinculados ao seu uso real: “A escola não tem de formar gramáticos ou linguistas descritivistas, e sim pessoas capazes de

agir verbalmente de modo autônomo, seguro e eficaz, tendo em vista os propósitos das múltiplas situações de interação em que estejam engajadas” (MENDONÇA, 2012, p. 204).

Pode-se observar, então, o quão produtivo se torna o trabalho com a análise linguística, já que toda a reflexão sobre a língua tem como objetivo a formação de leitores e escritores dos mais variados gêneros:

[...] O que configura um trabalho de AL é a reflexão recorrente e organizada, voltada para a produção de sentidos e /ou para a compreensão mais ampla dos usos e do sistema linguístico, com o fim de contribuir para a formação de leitores-escretores de gêneros diversos, aptos a participarem de eventos de letramento com autonomia e eficiência. (MENDONÇA, 2006, p. 208).

Enfim, a gramática é necessária para que possamos refletir sobre o quanto é preciso um novo olhar sobre a língua e seu funcionamento, os quais são promovidos, então, pela análise linguística, porém é apenas um sentido/uso da língua. Portanto, segundo Geraldi (1996 apud SUASSUNA, MELO, COELHO, 2012, p. 230, grifo do autor), “centrar o ensino no texto é ocupar-se e preocupar-se com o *uso da língua*. Trata-se de pensar a relação de ensino como lugar de práticas de linguagem e a partir delas, com a capacidade de compreendê-las, não para descrevê-las como faz o gramático, mas para aumentar as possibilidades de uso do ensino de língua”.

E é a partir dessas palavras de Geraldi que centramos a nossa visão/prática de ensino, ou seja, um ensino de língua e literatura para a autonomia do aluno, para a construção reflexiva do conhecimento a partir das experiências socioculturais dos sujeitos envolvidos.

3.3 OBJETIVOS

3.3.1 Objetivo Geral

Potencializar habilidades e conhecimentos acerca das práticas de uso da língua, na modalidade oral e escrita, com foco na poesia e sua relação com a música.

Ampliar o repertório literário e artístico, por meio da leitura e análise de obras da escola literária barroca, a partir de textos de Padre Antônio Vieira e de Gregório de Matos, desenvolvendo estratégias de leitura, as quais, de forma lúdica e prazerosa, despertem a curiosidade e a necessidade de aprofundar conhecimentos em diferentes textos.

3.3.2 Objetivos Específicos

- Conhecer o contexto histórico, político, social e cultural no qual emerge o Barroco como movimento artístico-literário;
- Conhecer as características, principais autores e obras do Barroco como movimento artístico-literário pela leitura-estudo de obras representativas do período;
- Estabelecer a relação entre o barroco e as artes plásticas; barroco e arquitetura; barroco e música;
- Refletir sobre adaptações de obras da literatura barroca para a música;
- Conhecer os autores Padre Antônio Vieira e Gregório de Matos, pela leitura-estudo de obras representativas desses autores;
- Refletir sobre o processo de formação de palavras presentes nas obras literárias apresentadas e em outros gêneros textuais;
- Perceber a influência do Barroco em expressões artísticas contemporâneas;
- Desenvolver competências na comunicação oral e escrita, considerando a adequação dos recursos discursivos e expressivos à situação de uso;
- Desenvolver a participação e a interação através de discussões realizadas em sala de aula e da socialização das memórias individuais e das produções textuais dos alunos;
- Compreender a poesia e o sermão, como gêneros que circulam socialmente, considerando sua função social, forma de composição e recursos discursivos, textuais e linguísticos;
- Produzir uma poesia, que tenha marcas do barroco, para fazer parte de uma intervenção visual e audiovisual na escola: “Poesia no CEMAJOBA”.

3.4 CONHECIMENTOS TRABALHADOS

Com base na concepção dialógica de linguagem, o objeto de conhecimento das aulas de Língua Portuguesa é a própria língua, sintetizada nas práticas de uso que dela se faz: fala/escuta (oralidade) leitura/escrita e reflexão sobre os próprios recursos da língua (análise linguística). A unidade de ensino passa a ser o texto e o objeto de ensino o gênero poema. Nesse sentido, no desenvolvimento deste projeto de docência, trabalhamos com:

- Literatura, música, artes plásticas e arquitetura;
- Escola literária barroca: contexto histórico, político, social e cultural, características da estética literária, principais autores e obras;

- Debate e exposição de ideias;
- Gênero sermão e poesia: função social, forma de composição, recursos discursivos e linguísticos;
- Leitura-fruição e leitura-estudo dos gêneros sermão e poesia;
- Escrita e reescrita de poesia;
- Análise linguística: formação de palavras, compreensão de textos, figuras de linguagem (metáfora, antítese, paradoxo, hipérbole, prosopopeia).

3.5 METODOLOGIA

O projeto de estágio docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa* foi desenvolvido através de aulas expositivo-dialogadas, buscando suprir as necessidades dos alunos diante de suas carências na realização das atividades que foram propostas.

Dessa forma, na primeira semana procuramos, a partir do conhecimento dos alunos, introduzir o movimento artístico-literário barroco no Brasil e em Portugal. Nessas aulas foram apresentadas as obras de maior destaque dessa estética, como textos, pinturas, esculturas, arquitetura e música, e mostramos a influência do Barroco nas expressões artísticas contemporâneas. A partir dessa discussão, apresentamos a vida e obra do autor barroco Padre Antônio Vieira. Já que o gênero mais utilizado por ele é o Sermão, analisamos as suas regularidades e alguns recursos estilísticos do barroco literário.

Na segunda semana, tivemos apenas um dia de aula, devido ao feriado do dia 12 de outubro, retomamos a obra do Padre Antônio Vieira, e, a partir disso, trabalhamos com análise linguística: processo de formação de palavras. Após esse primeiro momento, foi apresentada uma biografia de outro autor barroco, porém poeta, Gregório de Matos. Na sequência, entramos em contato com suas poesias líricas, satíricas e sacras.

Na terceira semana, retomamos a poesia de Gregório de Matos, analisando a relação entre poesia e música, com a versão musicada de alguns de seus poemas: “Epigrama”, por Happin Hood (rap); “Triste Bahia”, por Caetano Veloso (samba); e “No sermão que pregou Madre de Deus D. João Franco de Oliveira pondera o poeta a fragilidade humana” (ou “Mortal Loucura”), por Monica Salmaso. A partir disso, refletimos sobre os textos, as figuras de linguagem que mais se manifestam na obra do autor (metáfora, antítese, paradoxo, hipérbole, prosopopeia) e o processo de formação de palavras nas poesias, considerando o

efeito de sentido que provocam no leitor. Trabalhamos, também, com a função social, esfera de circulação e forma de composição, considerando as regularidades do gênero poesia.

Na quarta semana, sistematizamos o conteúdo estudado: processo de formação de palavras, a escola literária barroca, e o estudo do gênero poesia por meio de uma avaliação escrita e individual.

Na quinta semana, também houve apenas um dia de aula. Dessa forma, revisamos os pontos que os alunos tiveram maior dificuldade na avaliação, que funcionou como revisão para a atividade de recuperação. Apresentamos o trabalho final “Poesia no CEMAJOBA”, o qual consistiria em intervenções visuais e audiovisuais na escola com a produção textual da poesia escrita pelos alunos, e os alunos iniciaram a primeira versão da produção textual.

Na sexta semana, foi realizada a atividade de recuperação da avaliação sobre o período artístico-literário Barroco e os processos de formação de palavras, que foi em grupo e com pesquisa. Foi realizada, também, a reescrita/refacção da primeira versão da produção textual da poesia.

Na sétima e última semana, foi finalizada a produção do poema, assim como foi realizada uma intervenção na escola: “Poesia no CEMAJOBA”. Os alunos no último dia apresentaram suas produções aos colegas e prepararam cartazes, músicas e postagens em redes sociais para socializar sua poesia à comunidade escolar e a muitos outros leitores.

3.6 CRONOGRAMA DE DOCÊNCIA

CRONOGRAMA DE DOCÊNCIA		
	<p>Aula 1 (5/10)</p> <p>Ana Carolina</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o projeto – será entregue um texto aos alunos com a proposta, que será lido e discutido; • A partir dos conhecimentos dos alunos, introduzir o movimento artístico Barroco no Brasil e em Portugal; • Mostrar as obras de maior destaque: textos, pinturas, esculturas, arquitetura e música; • Mostrar a influência do Barroco nas expressões artísticas contemporâneas.
	<p>Aulas 2 e 3 (9/10)</p> <p>Ana Carolina</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar a escola literária barroca, assunto trabalhado na aula anterior; • A partir da retomada, apresentar uma breve biografia do Padre Antônio Vieira; • Ler partes selecionadas pelas estagiárias do <i>Sermão de Santo Antônio aos Peixes</i>, de Padre Antônio Vieira; • Estudar com os alunos o sentido e emprego de algumas palavras do sermão; • Identificar no <i>Sermão de Santo Antônio aos Peixes</i> alguns dos recursos estilísticos do barroco literário; • Passar o vídeo da cantora Maria Bethânia declamando o <i>Sermão de Santo Antônio aos Peixes</i>.
	<p>Aula 4</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar o <i>Sermão de Santo Antônio aos Peixes</i>, de Padre Antônio Vieira, para

(19/10) Ana Carolina	<p>sistematizar a análise linguística;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer no <i>Sermão de Santo Antônio aos Peixes</i> as regularidades do gênero; • Realizar atividade individual escrita de análise e reflexão de parte do sermão;
Aula 5 e 6 (23/10) Morgana	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma breve biografia de Gregório de Matos; • Ler poesias lírica e satírica do poeta, previamente selecionadas pelas professoras estagiárias; • Compreender o texto e o contexto; • Identificar alguns dos recursos estilísticos do barroco literário; • Trabalhar a função social, esfera de circulação, forma de composição (estrutura) do gênero poesia.
Aulas 7 e 8 (30/10) Ana Carolina	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar a poesia de Gregório de Mattos, mostrando a relação entre poesia e música, com a versão das poesias musicadas: “Epigrama”, Happin Hood (rap), “Triste Bahia”, Caetano Veloso (samba), e “Mortal Loucura”, por Monica Salmaso (2011); • Iniciar estudo sobre processos de formação de palavras a partir da análise de palavras da poesia <i>Torna a definir o Poeta os maus modos de obrar na governança da Bahia, principalmente naquela universal fome, que padecia a cidade</i> (Epigrama), de Gregório de Matos; • Sistematizar as análises acerca do processo de formação de palavras; • Realizar atividade individual escrita de análise e reflexão de parte do poema <i>Queixas da sua mesma verdade</i> (Epílogos), de Gregório de Matos.
Aula 9 e 10 (6/11) Morgana	<ul style="list-style-type: none"> • A partir das atividades realizadas pelos alunos nos dias 19/10 e 30/10, retomar conteúdos e assuntos que eles apresentaram maiores dificuldades de compreensão.
Aula 11 (09/11) Morgana	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação sobre o Barroco e processo de formação de palavras.
Aula 12 e 13 (13/11) Morgana	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão da avaliação sobre o Barroco e processos de formação de palavras; • Início da produção da primeira versão do trabalho final.
Aula 14 (16/11) Morgana	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de recuperação da avaliação sobre o período artístico-literário Barroco e os processos de formação de palavras, que será em grupo e com pesquisa.
Aula 15 (20/11) Ana Carolina	<ul style="list-style-type: none"> • Reescrita da produção de poesia
Aula 16 e 17 (23/11) Ana Carolina e Morgana	<ul style="list-style-type: none"> • Finalizar a produção do poema; • Socializar com os colegas da turma e da escola a poesia produzida.

3.7 PLANOS DE AULA

3.7.1 Plano de Aula 1 – 5 de outubro de 2015

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Professora regente da turma: Ana Paula Pereira Vilela
Estagiário responsável pela aula: Ana Carolina de Souza Ostetto
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 1º - Turma: 08

Plano de aula 1
5/10 (segunda-feira) – 1 h/aula – das 14h15min às 15h

Tema: Apresentação e introdução do Projeto Docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*.

Objetivos gerais

- Conhecer o Projeto de docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa* pela leitura e escuta de um texto construído pelas professoras estagiárias (Anexo 6).
- Retomar conhecimentos sobre o período histórico em que se desenvolve o Barroco, iniciando, assim, os estudos sobre este movimento artístico-literário no Brasil e em Portugal, pela relação com expressões artístico-literárias contemporâneas.

Objetivos específicos

- Estabelecer o primeiro contato com as estagiárias como professoras da turma, interagindo com elas e com o grupo na apresentação do projeto de docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*;
- Ouvir atentamente o texto de apresentação do projeto de docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*, debatendo com as professoras estagiárias e com os colegas os aspectos que considerarem importantes para a sua concretização no período do estágio de docência;
- Aproximar-se do movimento artístico denominado Barroco, que ocorreu no Brasil e em Portugal, observando e analisando as obras de maior destaque: textos, pinturas, esculturas, arquitetura e música;
- Reconhecer a influência do Barroco nas expressões artísticas contemporâneas e na comunidade local;
- Participar da retomada de conhecimentos e do reconhecimento da influência do Barroco nas expressões artísticas contemporâneas, assumindo a palavra para sugerir opiniões acerca do assunto que contribuam para o aprendizado de cada um e do grupo.

Conteúdo

- Leitura do texto de apresentação do projeto de docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*;
- Escola literária barroca: contexto histórico, social, político, características;
- O Barroco como movimento artístico-literário;
- Expressividade, clareza, objetividade e coerência no debate sobre o texto de apresentação do projeto e nos momentos de introdução sobre o Barroco.

Metodologia

A aula será dividida em dois momentos: no primeiro, as professoras estagiárias se apresentarão e distribuirão um texto de apresentação do projeto de docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*, que será lido por elas e discutido com os alunos, com base nos aspectos que considerarem importantes para a sua concretização no período do estágio de docência. Será entre uma pastinha com uma imagem relacionada ao barroco, para que os alunos possam textos e outros materiais entregues durante o estágio docência. No segundo momento, os alunos serão provocados pelas professoras estagiárias a retomarem algum conhecimento que possuem acerca do movimento artístico Barroco, ocorrido no Brasil e em Portugal, para que seja introduzido tal assunto. Em seguida, continuando a introdução, serão projetadas obras de maior destaque, como textos, pinturas, esculturas, arquitetura e música produzidos naquele momento histórico, para que, logo após, seja feito pelos alunos, mediado pelas professoras estagiárias, o reconhecimento da influência do Barroco nas expressões artísticas contemporâneas.

Recursos didáticos

- Caneta para quadro branco;
- Caixas de som;
- Cópias do texto de apresentação do Projeto de Docência;
- Cópias de imagens relacionadas ao barroco;
- Computador;
- Pasta de plástico;
- Projetor multimídia;
- Quadro branco;
- Sala multimídia.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela participação nas atividades propostas em sala de aula, considerando a pertinência das intervenções e o respeito aos colegas e às professoras.

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2013. (Série aula, n. 1).
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: 1986.
- BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola, 2012.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 1.

3.7.2 Plano de Aula 2 – 9 de outubro de 2015

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Professora regente da turma: Ana Paula Pereira Vilela
Estagiário responsável pela aula: Ana Carolina de Souza Ostetto
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 1º - Turma: 08

Plano de aula 2
9/10 (sexta-feira) – 2 h/aula – das 14h15min às 15h45min

Tema: Biografia e leitura Sermões do Padre Antônio Vieira.

Objetivos gerais

- Aprofundar conhecimentos acerca da escola literária barroca, pela leitura e análise de Sermões de Padre Antônio Vieira;
- Reconhecer recursos linguísticos presentes nos Sermões do Padre Antônio Vieira (2013), com base na leitura e análise de fragmentos da obra do autor.

Objetivos específicos

- Conhecer aspectos da vida e obra de Padre Antônio Vieira, pela leitura em voz alta e discussão de uma breve biografia do Padre Antônio Vieira, autor do período artístico barroco;
- Assistir partes selecionadas do filme sobre Padre Antônio Vieira, *Palavra e Utopia* (2000);
- Ouvir atentamente as partes selecionadas do *Sermão de Santo Antônio aos Peixes*, de Padre Antônio Vieira (2013), lido pelas professoras estagiárias;
- Refletir sobre o sentido e o emprego de algumas palavras e expressões que mais chamarem a atenção no *Sermão de Santo Antônio aos Peixes*, de Padre Antônio Vieira (2013);
- Ler, individualmente, algumas partes do *Sermão da Sexagésima* do Padre Antônio Vieira (2013), pré-selecionadas pelas professoras estagiárias;
- Identificar, nos fragmentos do *Sermão da Sexagésima* e *Sermão de Santo Antônio aos Peixes* do Padre Antônio Vieira, as regularidades do gênero e alguns dos recursos estilísticos do barroco literário;
- Participar da retomada de conhecimentos, da reflexão sobre a linguagem e da identificação das regularidades do gênero Sermão e dos recursos estilísticos do barroco, assumindo a palavra para sugerir opiniões acerca do assunto que contribuam para o aprendizado de cada um e do grupo;
- Assistir ao vídeo da cantora Maria Bethânia declamando o *Sermão de Santo Antônio aos Peixes*, de Padre Antônio Vieira (2013).

Conteúdo

- Biografia do Padre Antônio Vieira;
- *Sermão de Santo Antônio aos Peixes*, de Padre Antônio Vieira (2013);
- Reflexão linguística acerca de palavras e expressões que caracterizam os recursos estilísticos de padre Antônio Vieira e do barroco;
- O Sermão como gênero do discurso: função social, esfera de circulação, forma de

composição;

- Regularidades do gênero Sermão;
- Recursos estilísticos do barroco literário: cultismo e conceptismo;
- Expressividade, clareza, objetividade e coerência nos momentos de participação de exposição de ideais e opiniões.

Metodologia

Para aprofundar os conhecimentos acerca do período barroco, a professora estagiária irá instigar os alunos por meio do diálogo a relembrem o que foi trabalhado na última aula de Língua Portuguesa e, em seguida, a exporem conhecimentos acerca da vida e obra de um autor de grande destaque neste período da literatura, o Padre Antônio Vieira. Serão distribuídas cópias com uma breve biografia do autor, a qual será lida em voz alta por alguns alunos e discutida brevemente por alunos e professoras estagiárias, posteriormente, passaremos partes do filme sobre Padre Antônio Vieira (2000), *Palavra e Utopia*. Logo após, a professora estagiária lerá em voz alta algumas partes do *Sermão de Santo Antônio aos Peixes*, de Padre Antônio Vieira (2013), para que seja feita com os alunos uma reflexão sobre palavras e expressões que mais chamarem a atenção. Feito isso, os alunos receberão mais algumas cópias com pequenas partes de outros Sermões do Padre Antônio Vieira para uma leitura individual e silenciosa, que objetivará a identificação das regularidades do gênero sermão, assim como os recursos estilísticos do barroco literário. Vale ressaltar que toda a análise linguística será expositivo-dialogada. Para finalizar, será projetado o vídeo do *Sermão de Santo Antônio aos Peixes*, de Padre Antônio Vieira, sendo declamado pela cantora Maria Bethânia. Entregaremos uma pasta com uma imagem relacionada ao barroco para que os alunos possam colocar todo o material entregue durante o estágio docência.

Recursos didáticos

- Caixas de som;
- Caneta para quadro branco;
- Computador;
- Fotocópia do *Sermão da Sexagésima* e *Sermão de Santo Antônio aos Peixes*;
- Fotocópia da biografia de Padre Antônio Vieira;
- Cópia do vídeo com o sermão de Padre Antônio Vieira, declamado pela cantora Maria Bethânia;
- Cópia do filme *Palavra e Utopia*, de Manuel de Oliveira (2000);
- Internet;
- Projetor multimídia;
- Quadro branco.

Avaliação

Os alunos serão avaliados a partir de sua participação nas provocações feitas pela professora estagiária em sala de aula, ou seja, pela pertinência, clareza e a coerência de suas respostas, assim como em relação ao falar/ouvir pela postura de escuta atenta e ativa e de respeito à fala do outro.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2013. (Série aula, n. 1).

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação*

verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BOSI, Alfredo. Ecos do barroco. In: BOSI, Alfredo *História Concisa da Literatura Brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1986.

BOSI, Alfredo. Antônio Vieira: vida e obra – um esboço. In: VIEIRA, Antônio. *Essencial Padre Antônio Vieira*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013. p. 9-127.

MARGOTTI, Felício Wessling. *Morfologia do português*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 199-226.

PESSOA, Fernando. Segundo: Antonio Vieira. In: PESSOA, Fernando. *Mensagem*. São Paulo: FTD, 1992. (Coleção Grandes Leituras).

VIEIRA, Antônio. *Essencial Padre Antônio Vieira*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

Referências Multimídias

- **Trezena de Santo Antônio.**

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ftqxJeKxZ5w>>. Acesso em: 29 set. 2015.

- **Maria Bethânia declamando Sermão de Santo Antônio aos peixes.**

Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=2BR49XOF5fA>>. Acesso em: 29 set. 2015.

- **Filme *Palavra de Utopia*, de Manoel de Oliveira (2000)**

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LQW0UBEilk4>>. Acesso em: 29 set. 2015.

3.7.3 Plano de Aula 3 – 19 de outubro de 2015

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Professora regente da turma: Ana Paula Pereira Vilela
Estagiária responsável pela aula: Ana Carolina de Souza Ostetto
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 1º - Turma: 08

Plano de aula 3 **19/10 (segunda-feira) – 1h/aula – das 14h15min às 15h**

Tema: Análise Linguística dos sermões de Padre Antônio Vieira

Objetivos gerais

- Concluir a análise linguística dos sermões de Padre Antônio Vieira, com base na identificação das regularidades do gênero e dos recursos estilísticos utilizados pelo autor e do período literário a que se vincula.

Objetivos específicos

- Retomar o *Sermão de Santo Antônio aos Peixes*, de Padre Antônio Vieira (2013), para sistematizar a análise linguística, por meio da qual foram desvelados traços da criação literária no período do barroco e os recursos linguísticos usados para a construção de sentido do texto;
- Identificar os recursos expressivos e linguísticos no *Sermão de Santo Antônio aos Peixes* (VIEIRA, 2013), importantes para a compreensão do sentido do texto.

Conteúdo

- Sistematização da análise linguística do gênero sermão;
- Análise linguística com foco nas figuras de linguagem que predominam na literatura barroca: metáfora, antítese, paradoxo, hipérbole, prosopopeia.

Metodologia

Esta aula será expositivo-dialogada, na qual contará com uma retomada do *Sermão de Santo Antônio aos Peixes*, de Padre Antônio Vieira (2013), para sistematizar a análise linguística, por meio da qual foram desvelados traços da criação literária no período do barroco e os recursos linguísticos usados pelo autor para a construção de sentido do texto. Para este momento, a professora estagiária instigará os alunos a retomarem os conhecimentos internalizados durante as aulas anteriores acerca do gênero sermão e fará a sistematização sobre as figuras de linguagem no quadro, buscando exemplos no sermão trabalhado.

Recursos didáticos

- Caneta para quadro branco;
- Quadro branco.
- Sermão de *Santo Antônio aos Peixes*, de Padre Antônio Vieira (2013), distribuído na aula anterior.

Avaliação

Os alunos serão avaliados a partir de sua participação nas provocações feitas pelas professoras estagiárias em sala de aula, considerando a pertinência, clareza e a coerência de suas

respostas, assim como em relação ao falar/ouvir pela postura de escuta atenta e ativa e de respeito à fala do outro.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2013. (Série aula, n. 1).

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 1.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: 1986.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 199-226.

VIEIRA, Antônio. *Essencial Padre Antônio Vieira*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

3.7.4 Plano de Aula 4 – 23 de outubro de 2015

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Professora regente da turma: Ana Paula Pereira Vilela
Estagiário responsável pela aula: Morgana Ferreira
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 1º - Turma: 08

Plano de aula 4
23/10 (sexta-feira) – 2h/aula – das 14h15min às 15h45min

Tema: Biografia de Gregório de Matos e a poesia na escola literária barroca

Objetivos gerais:

- Conhecer aspectos da vida e obra de Gregório de Matos, com base na leitura de uma breve biografia e de poemas representativos de sua obra;
- Analisar os recursos discursivos, expressivos e linguísticos da poesia e o papel que desempenham na construção de sentido do texto;
- Aprofundar conhecimentos acerca do gênero poesia, por meio da leitura-estudo de poesias de Gregório de Matos.

Objetivos específicos:

- Conhecer, introdutoriamente, as particularidades das poesias lírica e satírica de Gregório de Matos, pela leitura de poemas representativos da obra do autor.
- Ler em voz alta uma breve biografia de Gregório de Matos, poeta brasileiro do período artístico barroco, debatendo sobre aspectos importantes de sua vida;
- Aprofundar conhecimentos acerca do gênero poema, por meio da reflexão sobre a função social, esfera de circulação e forma de composição (estrutura) deste gênero.
- Participar da reflexão e análise acerca do gênero poema, assim como da vida e obra de Gregório de Matos, assumindo a palavra para sugerir opiniões acerca de assuntos que contribuam para o aprendizado de cada um e do grupo.

Conteúdo

- Gênero poesia;
- Poesia barroca;
- Vida e obra de Gregório de Matos;
- Poesias lírica, satírica e sacra de Gregório de Matos;
- Compreensão de texto;
- Escuta: compreensão do sentido da fala do outro;
- Expressividade, clareza, objetividade na participação oral de análises e reflexões;

Metodologia

No início desta aula os alunos deverão entregar a atividade solicitada na última aula sobre as figuras de linguagem encontradas no *Sermão de Santo Antônio aos Peixes*, de Padre Antônio Vieira (2013). Em seguida, receberão cópias do soneto “Lisonjeia outra vez impaciente a retenção de sua mesma desgraça, aconselhando a esposa neste regalado soneto”, de Gregório de Matos (2014, p. 101), o qual será lido pela professora estagiária. Em relação ao soneto lido, os alunos têm de estar atentos ao sentido e à forma, para que participem da discussão sobre o

assunto posteriormente.

A professora estagiária, a partir do soneto lido, fará uma relação com os aspectos da vida e obra do poeta barroco Gregório de Matos. Neste momento, os alunos serão instigados pela professora estagiária a exporem seus conhecimentos acerca de tal autor e fazendo relação com o soneto lido anteriormente. Em seguida, receberão uma cópia de uma breve biografia do poeta para que seja lida em voz alta por um ou mais alunos e discutida.

Serão entregues, também, cópias do soneto de Gregório de Matos (2014, p. 57) “Pondo os olhos primeiramente na sua cidade conhece, que os mercadores são o primeiro móvel da ruína, em que arde pelas mercadorias inúteis, e enganosas”, para que seja lido em voz alta e por um aluno e seja feita a relação com o contexto histórico e a reflexão sobre as regularidades do gênero textual poema. Feito isso, será entregue uma fotocópia com um resumo sobre o gênero textual poema e suas particularidades.

Recursos didáticos

- Caneta para quadro branco;
- Computador;
- Projetor multimídia;
- Quadro branco;
- Cópias dos sonetos de Gregório de Matos (2014) “Lisonjeia outra vez impaciente a retenção de sua mesma desgraça, aconselhando a esposa neste regalado soneto” e “Pondo os olhos primeiramente na sua cidade conhece, que os mercadores são o primeiro móvel da ruína, em que arde pelas mercadorias inúteis, e enganosas”;
- Cópias de uma breve biografia de Gregório de Matos;
- Cópias do resumo sobre o gênero textual poema.

Avaliação

Os alunos serão avaliados a partir de sua participação nas provocações feitas pelas professoras estagiárias em sala de aula, considerando a pertinência, clareza e a coerência de suas respostas, assim como em relação ao falar/ouvir pela postura de escuta e de respeito à fala do outro.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2013. (Série aula, n. 1).

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: 1986.

MATOS, Gregório. *Reunião de poemas*. Seleção de André Seffrin. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 1.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 199-226.

3.7.5 Plano de Aula 5 – 30 de outubro de 2015

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Professora regente da turma: Ana Paula Pereira Vilela
Estagiário responsável pela aula: Ana Carolina de Souza Ostetto
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 1º - Turma: 08

Plano de aula 5 **30/10 (sexta-feira) – 2h/aula – das 14h15min às 15h45min**

Tema: Relação entre poesia e música na escola literária barroca

Objetivos gerais:

- Conhecer a relação entre poesia e música, entre o barroco e a contemporaneidade pela escuta atenta e ativa e pela análise de poemas de Gregório de Matos musicados por autores contemporâneos de diferentes estilos musicais;
- Analisar os recursos discursivos, expressivos e linguísticos da poesia musicada e o papel que desempenham na construção de sentido do texto.

Objetivos específicos:

- Retomar dialogicamente a poesia de Gregório de Matos (2014) introduzida na última aula;
- Expor com clareza e expressividade os gostos e preferências musicais;
- Assistir e/ou escutar atentamente a versão musicada das poesias “Epigrama”, por Happin Hood (*rap*), e “Triste Bahia”, por Caetano Veloso (samba), e “No sermão que pregou Madre de Deus D. João Franco de Oliveira pondera o poeta a fragilidade humana” (ou “Mortal Loucura”), por Monica Salmaso (2011);
- Compreender os sentidos dos textos que constituem as poesias musicadas “Epigrama”, “Triste Bahia” e “No sermão que pregou Madre de Deus D. João Franco de Oliveira pondera o poeta a fragilidade humana” (MATOS, 2014);
- Identificar os recursos expressivos e linguísticos das poesias musicadas “Epigrama”, “Triste Bahia” e “No sermão que pregou Madre de Deus D. João Franco de Oliveira pondera o poeta a fragilidade humana”, focando no processo de formação de palavras e sua influência no sentido do texto e na sua forma.

Conteúdo

- Gênero poesia;
- Poesia barroca e música contemporânea;
- Poesia de Gregório de Matos;
- Compreensão de texto;
- Escuta: compreensão do sentido da fala do outro;
- Expressividade, clareza, objetividade na apresentação oral dos gostos musicais, de outras análises e reflexões;
- Compreensão de texto;
- Processos de formação de palavras na poesia;
- Escrita coesa e coerente.

Metodologia

No início desta aula será realizado um diálogo entre as professoras estagiárias e os alunos para a retomada dos conhecimentos acerca da poesia de Gregório de Matos trabalhados na aula anterior de Língua Portuguesa. Em seguida, os alunos serão convidados para, voluntariamente, exporem seus gostos e preferências musicais, o que será usado de gancho para a realização da relação entre poesia barroca e músicas contemporâneas. Será feita, então, uma breve introdução sobre os artistas Rappin Hood, Caetano Veloso e Monica Salmaso que musicaram poemas barrocos. Para isso, os alunos socializarão com os demais se conhecem ou não os músicos, assim como seu repertório ou parte dele. Em seguida, a relação entre poesia barroca e músicas contemporâneas será ilustrada com os vídeos que serão projetados das poesias musicadas “Epigrama”, por Happin Hood (rap), “Triste Bahia”, por Caetano Veloso (samba), e “No sermão que pregou Madre de Deus D. João Franco de Oliveira pondera o poeta a fragilidade humana” (ou “Mortal Loucura”), por Monica Salmaso (2011). Antes ainda das projeções, os alunos receberão cópias das poesias na íntegra para que após as projeções seja realizada leitura de alguns fragmentos em voz alta pelas professoras estagiárias e, posteriormente, exposição e diálogo entre as docentes estagiárias e os alunos sobre os sentidos da poesia musicada.

Em seguida, os alunos serão provocados a exporem oralmente opiniões sobre algumas palavras dos poemas, e assim será sistematizado o conhecimento sobre o processo de formação de palavras e a influência deste fenômeno na construção do sentido do texto. Por fim, os alunos realizarão uma atividade escrita e individual de análise linguística e reflexão dos poemas de Gregório de Matos, para que as professoras estagiárias acompanhem o processo de ensino-aprendizagem.

Recursos didáticos

- Caneta para quadro branco;
- Caixas de som;
- CD Monica Salmaso (2011);
- Computador;
- Cópias das poesias de Gregório de Matos que foram musicadas: “Epigrama”, “Triste Bahia” e “No sermão que pregou Madre de Deus D. João Franco de Oliveira pondera o poeta a fragilidade humana”;
- Cópia da sistematização sobre o processo de formação de palavras;
- Cópias da atividade de análise linguística e reflexão dos poemas de Gregório de Matos;
- Folha pautada;
- Projetor multimídia;
- Quadro branco;
- Sala multimídia;
- Vídeos das músicas de Rappin Hood e Caetano Veloso.

Avaliação

Os alunos serão avaliados a partir de sua participação nas provocações feitas pelas professoras estagiárias em sala de aula, considerando a pertinência, clareza e a coerência de suas respostas, assim como em relação ao falar/ouvir pela postura de escuta atenta e ativa e de respeito à fala do outro. Serão avaliados também no seu processo de ensino-aprendizagem por meio da atividade escrita individual, a partir dos aspectos textuais, como adequação ao gênero, coesão, coerência e adequação às regras da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Tereza Virginia de. *Teoria da literatura II: 5º período*. Florianópolis, SC: UFSC, 2012.

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2013. (Série aula, n. 1).

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: 1986.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 1.

MARGOTTI, Felício W. *Morfologia do português*. Florianópolis, SC: LLV/CCE/UFSC, 2008.

MATOS, Gregório. *Reunião de poemas*. Seleção de André Seffrin. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 199-226.

VIEIRA, Antônio. *Essencial Padre Antônio Vieira*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

SALMASO, Mônica. *Alma lírica brasileira*. São Paulo: Biscoito Fino, 2011. 1 CD.

Referências Multimídias

- “Triste Bahia” por Caetano Veloso:
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_amoeHb1xAY>. Acesso em: 1 out. 2015.
- José Wisnik sobre o poema de Gregório de Matos:
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6JL-GYH9LiA>>. Acesso em: 27 out. 2015.
- “Epílogos” por Rappin Hood:
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NxGeMwhbsh0>>. Acesso em: 27 out. 2015.

3.7.6 Plano de Aula 6 – 6 de novembro de 2015

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira

Professora regente da turma: Ana Paula Pereira Vilela

Estagiária responsável pela aula: Morgana Ferreira

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 1º - **Turma:** 08

Plano de aula 6

6/11 (sexta-feira) – 2h/aula – das 14h15min às 15h45min

Tema: Sistematização do processo de formação de palavras e retomada do movimento artístico-literário Barroco.

Objetivos gerais

- Concluir estudo, reflexão e análise acerca do processo de formação de palavras;
- Retomar o conteúdo que se refere ao período artístico-literário Barroco.

Objetivos específicos

- Aprofundar conhecimentos acerca do processo de formação de palavras assumindo a palavra para expor seu ponto de vista, tirar dúvidas e sugerir opiniões acerca do assunto que contribuam para o aprendizado de cada um e do grupo;
- Demonstrar compreensão sobre o movimento artístico-literário Barroco e sobre o processo de formação de palavras na atividade propriamente dita, contribuindo para que a atividade seja, de fato, feita em grupo;
- Socializar oralmente as reflexões feitas e as respostas dadas pelo grupo na atividade escrita;
- Expressar-se com clareza, objetividade e coerência na socialização das reflexões e respostas dadas à atividade escrita;
- Ouvir atentamente a socialização das reflexões e respostas dadas à atividade pelos demais colegas, estabelecendo relações com suas próprias reflexões e respostas;
- Concluir análises e reflexões, por meio das quais foram reavivados os traços da criação literária no período do barroco e os recursos linguísticos usados para a construção de sentido dos textos, revisando assim, todo o conteúdo estudado até o momento.

Conteúdo

- Sistematização dos contextos, das características e principais autores do movimento artístico-literário barroco;
- Sistematização das reflexões e análises realizadas sobre os processos de formação de palavras;
- Expressividade, clareza, objetividade e coerência nos momentos de socialização oral das análises e reflexões e da exposição de ideais e opiniões;
- Escuta: compreensão do sentido da fala do outro.

Metodologia

Esta aula será de continuação do conteúdo sobre o processo de formação de palavras e sistematização dos conteúdos trabalhados até este momento, o que servirá de revisão para a prova da próxima aula (9/11/2015). Para isso, será retomada dialogicamente a relação

evidenciada na última aula de Língua Portuguesa entre poesia e música, entre o barroco e a contemporaneidade realizada pela escuta atenta e ativa e pela análise de poemas de Gregório de Matos musicados por autores contemporâneos de diferentes estilos musicais. Então, os alunos poderão aproveitar para tirar suas dúvidas, a partir da realização de uma atividade escrita em duplas que deverá ser socializada aos demais colegas. As professoras estagiárias mediarão as intervenções dos alunos na atividade de socialização para que estas contribuam para o aprendizado de cada um e do grupo. Como sistematização de conteúdo, os alunos receberão cópias com o resumo do movimento artístico literário barroco. O resumo sobre o processo de formação de palavras já foi entregue na última aula de Língua Portuguesa. Ambos resumos serão lidos no momento da revisão.

Recursos didáticos

- Quadro branco;
- Caneta para quadro branco;
- Cópias com resumo sobre o movimento artístico literário barroco;
- Cópias da atividade;
- Computador;
- Projetor multimídia.

Avaliação

Os alunos serão avaliados a partir de sua participação nas provocações feitas pela professora estagiária em sala de aula, ou seja, pela pertinência, clareza e a coerência de suas respostas, assim como em relação ao falar/ouvir pela postura de escuta atenta e ativa e de respeito à fala do outro. Serão avaliados também no seu processo de ensino-aprendizagem por meio da atividade escrita em grupo, considerando-se a adequação de suas respostas.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Tereza Virginia de. *Teoria da literatura II: 5o período*. Florianópolis, SC: UFSC, 2012.
- ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2013. (Série aula, n. 1).
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: 1986.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.
- MARGOTTI, Felício W. *Morfologia do português*. Florianópolis, SC: LLV/CCE/UFSC, 2008.
- MATOS, Gregório. *Reunião de poemas*. Seleção de André Seffrin. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.
- MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 199-226.
- VIEIRA, Antônio. *Essencial Padre Antônio Vieira*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

3.7.7 Plano de Aula 7 – 9 de novembro de 2015

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Professora regente da turma: Ana Paula Pereira Vilela
Estagiário responsável pela aula: Morgana Ferreira
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 1º - Turma: 08

Plano de aula 7

9/11 (segunda-feira) – 1 h/aula – das 16h às 16h45min

Tema: Avaliação sobre o Barroco e os processos de formação de palavras.

Objetivo geral

- Formalizar estudo realizado sobre o período artístico-literário Barroco e os processos de formação de palavras, por meio de uma avaliação com questões discursivas e de múltipla escolha.

Objetivos específicos

- Interpretar as questões da avaliação sobre o período artístico-literário Barroco e os processos de formação de palavras, atribuindo uma resposta coerente com o que sugere o enunciado de cada questão;
- Demonstrar, na avaliação proposta, os conhecimentos internalizados acerca do período artístico-literário Barroco e do processo de formação de palavras durante o processo de ensino-aprendizagem focalizado pelo Projeto Docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*;
- Respeitar o outro no momento em que é preciso silêncio e concentração para a resolução das questões propostas na avaliação.

Conteúdo

- Avaliação do processo de ensino aprendizagem;
- Período artístico-literário Barroco;
- Processos de formação de palavras;
- Figuras de Linguagem: metáfora, antítese, paradoxo, hipérbole, prosopopeia;
- Interpretação de texto;
- Respeito e colaboração no momento de silêncio e concentração;
- Expressividade, clareza, objetividade na apresentação oral de dúvidas e sugestões;

Metodologia

Os alunos receberão as instruções acerca da realização da avaliação do processo de ensino-aprendizagem sobre o movimento artístico-literário Barroco e processos de formação de palavras. A avaliação será individual e sem consulta a qualquer tipo de material. Os alunos

poderão tirar suas dúvidas, antes do início da avaliação, apenas sobre o sentido da questão, no sentido de querer saber o que se pede.

Recursos didáticos

- Quadro branco;
- Caneta para quadro branco;
- Cópias da avaliação do processo de ensino-aprendizagem sobre o movimento artístico-literário Barroco e processos de formação de palavras;
- Folhas pautadas;
- Canetas esferográficas;
- Lápis;
- Borracha.

Avaliação

Os alunos serão avaliados de acordo com a resolução da avaliação proposta neste dia, ou seja, pela pertinência, clareza e a coerência de suas respostas, assim como em relação ao falar/ouvir pela postura de escuta atenta e ativa e de respeito e colaboração no momento de silêncio e concentração.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2013. (Série aula, n. 1).

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: 1986.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola, 2012.

3.7.8 Plano de Aula 8 – 13 de novembro de 2015

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Professora regente da turma: Ana Paula Pereira Vilela
Estagiário responsável pela aula: Morgana Ferreira
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 1º - Turma: 08

Plano de aula 8

13/11 (sexta-feira) – 2 h/aula – das 15h às 15h45min e das 16h45min às 17h30min

Tema: Revisão da avaliação sobre o Barroco e processos de formação de palavras e início da produção da primeira versão do trabalho final.

Objetivos gerais

- Revisar estudo formalizado na avaliação de Língua Portuguesa, realizada dia 9/11, sobre o período artístico-literário Barroco e os processos de formação de palavras;
- Iniciar escrita da primeira versão da poesia com características barrocas, que será o trabalho final do Projeto Docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*.

Objetivos específicos

- Reinterpretar e reelaborar, coletiva e oralmente, as questões da avaliação sobre o período artístico-literário Barroco e os processos de formação de palavras, atribuindo uma resposta coerente com o que sugere o enunciado de cada questão;
- Ouvir atentamente as instruções acerca da elaboração do trabalho final do Projeto Docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*, que consistirá na produção de uma poesia que tenha marcas do barroco e que encontrará outros leitores por meio de intervenções visuais e audiovisuais a serem realizadas no espaço da própria escola: “Poesia no CEMAJOBÁ”;
- Assumir a palavra para sugerir opiniões acerca do trabalho final que contribuam para o aprendizado de cada um e do grupo, assim como para sanar dúvidas;
- Fazer uso do material recebido durante o Projeto Docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*, assim como das anotações relativas às aulas para lembrar as regularidades do gênero poesia e suas características no período artístico literário barroco e iniciar a produção escrita da primeira versão da poesia, que representará o trabalho final do Projeto Docência;
- Articular conhecimentos internalizados durante as aulas do Projeto Docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa* com a criatividade, para produção da poesia;
- Fazer uso dos recursos expressivos e linguísticos da literatura barroca na construção do sentido da poesia, particularmente de figuras de linguagem como: **metáfora, antítese, paradoxo, hipérbole, hipálage, ironia e dos processos de formação de palavras**.

Conteúdo

- Reinterpretação e reelaboração das questões da avaliação;
- Período artístico-literário Barroco;
- Processos de formação de palavras;
- Figuras de Linguagem: **metáfora, antítese, paradoxo, hipérbole, hipálage, ironia;**

- Respeito e colaboração no momento de silêncio e concentração;
- Produção de uma poesia com marcas do Barroco literário;
- Escuta: compreensão do sentido da fala do outro;
- Expressividade, clareza, objetividade na apresentação oral de dúvidas e sugestões;
- Articulação entre conhecimentos internalizados e criatividade.

Metodologia

Inicialmente os alunos receberão as avaliações que realizaram na última aula de Língua Portuguesa (9/11) sobre o período artístico literário barroco e os processos de formação de palavras. As avaliações já estarão com as considerações escritas pelas professoras estagiárias para que, nessa aula, seja discutida a resolução da avaliação coletivamente. Então, as questões serão lidas e discutidas oralmente e a resposta será registrada no quadro branco para que os alunos acompanhem e façam as devidas adequações nas respostas que não estavam coerentes com o que sugeria o enunciado. Durante este momento, os alunos poderão aproveitar para tirar dúvidas e fazer comentários que contribuam para o aprendizado dele e dos demais colegas, já que na próxima aula de Língua Portuguesa (16/11) será realizada uma atividade de recuperação sobre o mesmo conteúdo da avaliação. Terminada a discussão acerca das questões da avaliação, os alunos receberão as instruções, juntamente com uma cópia do roteiro, sobre o trabalho final a ser elaborado pelos alunos, que será a produção de uma poesia com características barrocas. Logo, irão iniciar a primeira versão escrita do trabalho final, que deverá ser entregue às professoras antes do término da aula.

Recursos didáticos

- Quadro branco;
- Caneta para quadro branco;
- Folhas pautadas;
- Canetas esferográficas;
- Lápis;
- Borracha;
- Cópias do roteiro de elaboração do trabalho final que consistirá em uma poesia com características barrocas.

Avaliação

Os alunos serão avaliados a partir de sua participação nas provocações feitas pela professora estagiária em sala de aula, ou seja, pela pertinência, clareza e a coerência de suas respostas, assim como em relação ao falar/ouvir pela postura de escuta atenta e ativa e de respeito à fala do outro. Serão avaliados também quanto à dedicação e empenho na elaboração da poesia que consiste no trabalho final do projeto docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*, considerando a adequação do texto ao gênero e o emprego das marcas do barroco.

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2013. (Série aula, n. 1).
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: 1986.
- BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola, 2012.

3.7.9 Plano de Aula 9 – 18 de novembro de 2015

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira

Professora regente da turma: Ana Paula Pereira Vilela

Estagiário responsável pela aula: Morgana Ferreira

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 1º - Turma: 08

Plano de aula 9

16/11 (segunda-feira) – 1 h/aula – das 13h30min às 14h15min

Tema: Atividade de recuperação

Objetivo geral

Participar da atividade de recuperação da avaliação sobre o período artístico-literário Barroco e os processos de formação de palavras, que será em grupo e com pesquisa.

Objetivos específicos

- Ouvir atentamente as instruções acerca da atividade de recuperação a ser realizada em grupos e com pesquisa;
- Assumir a palavra para sanar dúvidas em relação às instruções da atividade;
- Elaborar questões discursivas ou de múltipla escolha sobre o período artístico-literário Barroco e os processos de formação de palavras;
- Ler silenciosamente e atenciosamente as questões elaboradas por outro grupo atribuindo uma resposta coerente com o que sugere o enunciado de cada questão;
- Fazer uso do material recebido durante o Projeto Docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*, assim como das anotações relativas às aulas para relembrar as características do período artístico-literário barroco e os processos de formação de palavras;
- Articular conhecimentos internalizados durante as aulas do Projeto Docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa* com a criatividade, para produção das questões;

Conteúdo

- Recuperação da atividade de avaliação do processo de ensino-aprendizagem;
- Período artístico-literário Barroco;
- Processos de formação de palavras;
- Interpretação de texto;
- Respeito e colaboração no momento de silêncio e concentração;
- Escuta: compreensão do sentido da fala do outro;
- Expressividade, clareza, objetividade na apresentação oral de dúvidas e sugestões;
- Articulação entre conhecimentos internalizados e criatividade.

Metodologia

Nesta aula os alunos terão a oportunidade de recuperar o processo de ensino aprendizagem por meio de uma nova atividade avaliativa sobre o período artístico-literário Barroco e os processos de formação de palavras. Para aqueles que não alcançaram a média, esta atividade de recuperação é uma chance a mais para que cumpram as questões burocráticas do ensino, e uma chance a mais também de internalizarem os conhecimentos que, por algum motivo, deixaram “escapar”. Para isso, pensamos em uma atividade menos formal, mais lúdica e levamos em conta o que os alunos sugeriram em questionário aplicado no início do estágio, que era mais trabalhos em grupo. Então, esta atividade de recuperação será em grupos, sendo que cada grupo elaborará 4 questões discursivas ou de múltipla escolha, das quais 2 questões serão sobre o barroco e 2 questões sobre os processos de formação de palavras. Quando os grupos finalizarem a elaboração das questões, as professoras estagiárias lerão e farão alguns apontamentos e provocações a fim de mediar o processo de ensino-aprendizagem para que, em seguida, os grupos troquem as folhas com as perguntas e respondam as perguntas elaboradas pelo outro grupo. Para que a atividade de recuperação seja positiva, as respostas dadas precisam ser coerentes com o que sugere o enunciado.

Recursos didáticos

- Quadro branco;
- Caneta para quadro branco;
- Folhas pautadas;
- Canetas esferográficas;
- Lápis;
- Borrachas;
- Cópias do roteiro de elaboração da atividade de recuperação sobre o processo artístico-literário barroco e o processo de formação de palavras.

Avaliação

Os alunos serão avaliados de acordo com a participação na elaboração da atividade de recuperação, ou seja, pela pertinência, clareza e a coerência de suas perguntas e respostas, considerando as indicações das professoras estagiárias, assim como em relação ao falar/ouvir pela postura de escuta atenta e ativa e de respeito e colaboração no momento de silêncio e concentração.

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2013. (Série aula, n. 1).
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.
- BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola, 2012.

3.7.10 Plano de Aula 10 – 20 de novembro de 2015

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira

Professora regente da turma: Ana Paula Pereira Vilela

Estagiário responsável pela aula: Ana Carolina de Souza Ostetto

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 1º

Turma: 08

Plano de aula 10

20/11 (sexta-feira) – 2h/aula – das 13h30min às 14h15min

Tema: Reescrita da produção de poesia

Objetivos gerais

Reescrever a poesia com base nas provocações e apontamentos escritos pelas professoras estagiárias.

Objetivos específicos

- Refletir sobre as provocações e apontamentos feitos, por escrito, relativos aos aspectos discursivos, textuais e linguísticos, pelas professoras estagiárias durante a leitura da primeira versão das produções textuais;
- Fazer uso do material recebido durante o Projeto Docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*, assim como das anotações relativas às aulas para lembrar as regularidades do gênero poesia e suas características no período artístico literário barroco e iniciar a reescrita da poesia, que representará o trabalho final do Projeto Docência;
- Reescrever a poesia levando em conta as provocações e apontamentos, para que nela transpareça as regularidades do gênero, assim como a função social, esfera de circulação e forma de composição;
- Articular conhecimentos internalizados durante as aulas com a criatividade, para reescrever a poesia;
- Fazer uso dos recursos expressivos e linguísticos da literatura barroca na reelaboração do sentido da poesia, particularmente de figuras de linguagem, como: metáfora, antítese, paradoxo, hipérbole, prosopopeia e do processo de formação de palavras estudados.

Conteúdo

- Regularidades do gênero poesia e suas características no período artístico literário barroco;
- Recursos expressivos e linguísticos da literatura barroca na construção do sentido da poesia;
- Escrita formal da língua portuguesa;
- Escuta: compreensão do sentido da fala do outro;
- Expressividade, clareza, objetividade na apresentação oral de dúvidas e sugestões;
- Articulação entre conhecimentos internalizados e criatividade.

Metodologia

No decorrer do desenvolvimento do Projeto de Docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*, as professoras estagiárias estarão atentas ao comportamento e colaboração dos alunos. Nesta aula, os alunos reescreverão sua

poesia a partir da reflexão sobre provocações e apontamentos feitos, por escrito, relativos a aspectos discursivos, textuais e linguísticos, pelas professoras estagiárias durante a leitura da primeira versão das produções textuais realizadas na aula anterior. Durante este processo de reescrita, os alunos contarão com a ajuda das professoras estagiárias, para que na próxima aula de Língua Portuguesa os alunos tragam suas produções prontas para a socialização oral, visual e audiovisual, para que ela alcance novos leitores.

Recursos didáticos

- Borracha;
- Caneta para quadro branco;
- Canetas esferográficas;
- Folhas pautadas;
- Lápis;
- Quadro branco.

Avaliação

Ocorrerá com base na reescrita da produção textual dos alunos, a partir da adequação ao gênero e às regras da modalidade escrita formal da língua portuguesa, considerando as indicações das professoras estagiárias, assim como a participação nas atividades propostas em sala de aula, considerando a pertinência das intervenções e o respeito aos colegas e às professoras.

Referências

ALMEIDA, Tereza Virginia de. Teoria da literatura II: 5o período. Florianópolis, SC: UFSC, 2012.

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2013. (Série aula, n. 1).

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). Português no ensino médio e formação de professor. São Paulo: Parábola, 2012.

3.7.11 Plano de Aula 11 – 23 de novembro de 2015

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira

Professora regente da turma: Ana Paula Pereira Vilela

Estagiário responsável pela aula: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 1º - **Turma:** 08

Plano de aula 11

23/11 (sexta-feira) – 2 h/aula – das 13h30min às 14h15min e das 16h45min às 17h30min

Tema: Finalização e socialização do poema.

Objetivos gerais

Finalizar a produção do poema e socializar com os colegas da turma e da escola a poesia produzida.

Objetivos específicos

- Fazer uso dos recursos da língua de modo a adequar a produção textual ao gênero e à modalidade escrita formal da língua portuguesa;
- Finalizar a produção textual do gênero poema;
- Preparar uma apresentação do poema, podendo ser um cartaz, um poema musicado, uma postagem em rede social etc.
- Expressar-se com clareza na apresentação da poesia ao grande grupo e na discussão sobre a avaliação do estágio de docência;
- Atribuir sentidos à fala do outro pela escuta atenta e ativa dos textos a serem lidos pelos colegas na atividade de socialização das poesias;
- Ouvir atentamente o texto elaborado e lido pelas professoras estagiárias para o fechamento do Projeto de Docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*, debatendo com as professoras e com os colegas o aprendizado internalizado;
- Discutir e refletir sobre sucessos e insucessos dos objetivos do projeto de docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*.

Conteúdo

- Finalização da produção textual do gênero poema;
- Regularidades do gênero poesia e suas características no período artístico literário barroco;
- Recursos expressivos e linguísticos da literatura barroca na construção do sentido da poesia;
- Escrita formal da língua portuguesa;
- Articulação entre conhecimentos internalizados e criatividade;
- Escuta: compreensão do sentido da fala do outro;
- Expressividade, clareza, objetividade na socialização oral das produções textuais e na discussão sobre sucessos e insucessos dos objetivos do Projeto de Docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*.

Metodologia

Neste dia, no primeiro momento, os alunos finalizarão a produção textual do poema, e irão preparar, quando terminada, uma apresentação de sua produção com a turma e com a escola, seja por meio de um vídeo ou uma gravação de áudio, ou até mesmo algumas fotocópias da sua poesia para que ela alcance novos leitores, ou mesmo uma postagem em alguma rede social, ou cartazes. Neste momento deverão usar a criatividade, pois as possibilidades de intervenção são inúmeras e cada aluno poderá optar, sob mediação das professoras estagiárias, a que mais se adéque à sua poesia.

No segundo momento da aula, será feito semicírculo para realizarmos a socialização dos poemas dos alunos. Dependendo da forma de apresentação escolhida pelos alunos, iremos projetar suas produções. Como esta é a última aula relacionada ao projeto de docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*, será distribuído aos alunos um poema de finalização elaborado pelas professoras estagiárias, o qual será lido e discutido pelos alunos e professoras. As professoras-estagiárias darão uma lembrança de conclusão de estágio aos alunos que consistirá em um bombom.

Recursos didáticos

- Cópias do poema de fechamento do projeto de docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*;
- Folha branca;
- Folha colorida
- Folha pautada;
- Tesoura;
- Lápis de cor;
- Cola;
- Canetas hidrográficas coloridas;
- Revistas;
- Computador;
- Projetor Multimídia;
- Canetas esferográficas.

Avaliação

Os alunos serão avaliados a partir de sua participação nas atividades propostas pela professora estagiária, ou seja, pela expressividade, clareza, objetividade na socialização oral das produções textuais e na discussão sobre sucessos e insucessos dos objetivos do Projeto de Docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*, assim como em relação ao falar/ouvir pela postura de escuta atenta e ativa e de respeito à fala do outro.

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2013. (Série aula, n. 1).
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.
- BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). Português no ensino médio e formação de professor. São Paulo: Parábola, 2012.

3.8 RECURSOS

3.8.1 Recursos Didáticos

Ao longo do estágio docência utilizamos os seguintes recursos didáticos: borracha; caixas de som; caneta para quadro branco; canetas esferográficas; canetas hidrográficas coloridas; cola; computador; cópia da sistematização sobre o processo de formação de palavras (anexo 17); cópias com resumo sobre o movimento artístico literário barroco (anexo 20); cópias da atividade de revisão para avaliação valendo nota (anexo 19); cópias da avaliação do processo de ensino-aprendizagem sobre o movimento artístico-literário Barroco e processos de formação de palavras (anexo 21); cópias de imagens relacionadas ao barroco (anexo 8); cópias do poema de fechamento do projeto de docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa* (anexo 26); cópias do resumo sobre o gênero textual poema (anexo 27); cópias do roteiro de elaboração da atividade de recuperação sobre o processo artístico-literário barroco e o processo de formação de palavras (anexo 24); cópias do roteiro de elaboração do trabalho final que consistirá em uma poesia com características barrocas (anexo 23); cópias do texto de apresentação do Projeto de Docência (anexo 6); folha branca; folha colorida; folhas pautadas; internet; lápis de cor; lápis; pasta de plástico; projetor multimídia; quadro branco; revistas para recortar; sala multimídia; tesoura.

3.8.2 Recursos Bibliográficos e Multimídias

Em relação aos recursos bibliográficos e multimídias, fizemos uso dos seguintes meios:

- Biografia de Padre Antônio Vieira (anexo 9);
- Breve biografia de Gregório de Matos (anexo 14);
- CD Monica Salmaso (2011);
- Filme Palavra e Utopia, de Manuel de Oliveira (2000);
- Poesias de Gregório de Matos (2014): “Epigrama”, “Triste Bahia” e “No sermão que pregou Madre de Deus D. João Franco de Oliveira pondera o poeta a fragilidade humana” (anexo 16);
- Sermão da Sexagésima e Sermão de Santo Antônio aos Peixes, de Padre Antônio Vieira (2003) (anexo 10);

- Sonetos de Gregório de Matos (2014) “Lisonjeia outra vez impaciente a retenção de sua mesma desgraça, aconselhando a esposa neste regalado soneto” e “Pondo os olhos primeiramente na sua cidade conhece, que os mercadores são o primeiro móvel da ruína, em que arde pelas mercadorias inúteis, e enganosas”;
- Vídeo com o sermão de Padre Antônio Vieira, declamado pela cantora Maria Bethânia;
- Vídeos das músicas de Rappin Hood e Caetano Veloso.

3.9 AVALIAÇÃO

Concordando com Antunes (2013) que a avaliação está na interdependência do ensino, de modo que os resultados da avaliação contribuem para a definição das atuações de ensino subsequentes, pensamos que a avaliação deve ajudar o professor a repensar suas práticas e estratégias de ensino, assim como deve servir aos alunos, mostrando-lhes como e em que podem melhorar sua aprendizagem.

Uma avaliação, portanto, que seja uma busca dos indícios, dos sinais da trajetória que o aluno percorreu, o que, pro outro lado, serve também de sinal para o professor de como ele tem que fazer e por onde ele tem que continuar. Na verdade, pela avaliação deveria ficar evidente para o professor *que coisas ele ainda precisa trazer para a sala de aula como matéria de análise, reflexão e estudo* (ANTUNES, 2013, p. 158, grifos da autora).

Dessa forma, levando em conta as singularidades de cada aluno, a avaliação será feita de forma processual observando a colaboração dos alunos com os colegas e professoras nos trabalhos propostos. Sua atitude em relação às reflexões sobre os conteúdos e práticas desenvolvidos e sua integração com a turma também serão levadas em conta na avaliação, bem como as produções escritas e as avaliações valendo nota. Também serão avaliados os aspectos textuais nas produções tais como adequação ao gênero, coesão, coerência e adequação às regras da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

3.10 RELATOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

3.10.1 Aula 1 – 5 de outubro de 2015 – Ana Carolina

Inicialmente a professora regente da turma falou com os alunos e explicou que iniciariamos neste dia nosso estágio docência, e como eles nós éramos estudantes professoras e que deveriam aproveitar esse momento, pois trariamos novidade, já que estávamos ainda na Universidade. Em seguida, passou a palavra para nós iniciarmos a aula, que foi realizada pela professora estagiária Ana Carolina.

Primeiramente nos apresentamos, após fizemos a chamada, explicamos que a aula seria realizada na sala multimídia 1 e, em seguida, encaminhamo-nos para lá. No primeiro momento da aula, distribuimos um texto de apresentação do projeto de docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa* (Anexo 6), que foi lido e discutido com os alunos, que não tiveram nenhuma dúvida. Pedimos para que eles colassem no caderno, para que, ao final do estágio, retomassem e vissem se o que estava previsto foi contemplado durante o estágio docência.

Neste momento, estava prevista entrega de uma pastinha, porém por problemas técnicos não conseguimos imprimir, mas no fim das contas não precisou, pois não daria tempo de explicar para que era, já que que nesse dia tínhamos apenas uma hora aula.

No segundo momento, os alunos foram provocados pela professora estagiária a retomarem algum conhecimento que possuem acerca do movimento artístico-literário Barroco, ocorrido no Brasil e em Portugal. Feito isso, e a partir do que os alunos disseram, que não foi muita coisa, introduzimos assim o assunto, o qual fizemos utilizando slides (Anexo 7), projetando “o que é o barroco”, situando historicamente, caracterizando e mostrando as obras de maior destaque, como textos, pinturas, esculturas, arquitetura e música produzidos naquele momento histórico. Logo após, perguntamos aos alunos se reconheciam a influência do Barroco nas expressões artísticas contemporâneas. E assim finalizou esta primeira aula e os alunos retornaram à sala de aula acompanhados das professoras estagiárias.

3.10.2 Aulas 2 e 3 – 9 de outubro de 2015 – Ana Carolina

Dando continuidade ao estudo do movimento artístico-literário barroco, nesta aula a professora estagiária Ana Carolina apresentou a biografia de Padre Antônio Vieira e seus sermões, fazendo relação com o período histórico-social da época. No primeiro momento, fomos à sala de aula, a professora fez a chamada e, em seguida, explicou que a aula seria no

miniauditório 1 da escola. Para isso, as professoras-estagiárias chegaram um pouco antes para testar e prepararem o computador, som e projetor e assim otimizar o tempo. Antes de retomarmos o assunto abordado na última aula, os alunos puderam escolher um dos quatro modelos de pastas que preparamos com imagens relacionadas ao barroco. O objetivo é que eles colocassem todo o material entregue durante o estágio docência. Explicamos, ainda, o que significava cada uma das imagens.

Posteriormente, instigamos os alunos, por meio do diálogo, a relembrem o que foi trabalhado na última aula de Língua Portuguesa e, em seguida, a exporem conhecimentos acerca da vida e obra de um autor de grande destaque neste período da literatura, o Padre Antônio Vieira, porém ninguém conhecia o autor e suas obras. Feito isso, distribuimos cópias com uma breve biografia do autor (Anexo 9), que foi lida em voz alta por dois alunos e discutida brevemente pelos alunos e professoras estagiárias, posteriormente, passamos partes do filme sobre Padre Antônio Vieira, *Palavra e Utopia*, em seguida, conversamos sobre o período histórico, e ao falar sobre o período da inquisição, Concílio de Trento, reforma e contrarreforma, poucos alunos sabiam do que se tratava, porque ainda não tinham visto nas aulas de história. Tivemos então que explicar melhor essa parte, pois é muito importante para entender esta escola literária, isso mostra que o professor de português deve estar preparado para este tipo de situação e em contínua formação.

Imagem 2 – Professora Ana Carolina explicando o filme sobre Padre Antônio Vieira



Logo após, a professora estagiária Ana Carolina perguntou aos alunos o que eles entendiam por sermão, e um aluno falou que “*sermão era o da mãe dele*”, ela lembrou que era um tipo de sermão, assim como aquele que a professora pode fazer se não fizerem as atividades, forem mal na prova, ou mesmo aquele que um padre ou um pastor fazem em suas igrejas. Em seguida, explicamos que distribuiríamos cópias do *Sermão de Santo Antônio aos*

Peixes, de Padre Antônio Vieira (2013). As duas primeiras partes do sermão foram lidas pela professora estagiária, e, logo depois, foi realizada com os alunos uma reflexão sobre palavras e expressões que mais chamaram a atenção ou mesmo que eles não conheciam, assim como a identificação das regularidades do gênero sermão e os recursos estilísticos do barroco literário.

Discutimos também sobre o discurso do texto, que falava sobre a corrupção, lembramos que ela não é somente deste período atual e que já ocorria em 1654, como datado no sermão. Um aluno, perguntou se “o Partido dos Trabalhadores (PT) já existia naquela época”, outro que “a igreja católica foi sempre corrupta”, acontecendo assim um grande diálogo, e essa era nossa proposta inicial ao escolher o sermão, ou seja, que os alunos percebessem que, mesmo escrito séculos atrás, continua sendo atual e faz-nos refletir sobre como fomos constituídos historicamente.

Falamos também sobre a adaptação de textos, como aconteceu no vídeo do *Sermão de Santo Antônio aos Peixes*, de Padre Antônio Vieira, sendo declamado pela cantora Maria Bethânia (Anexo 11). Antes disso perguntamos quem era a cantora, um aluno disse que era irmã de Caetano Veloso, dissemos que neste semestre também iremos ver algo dele. O que nos impressionou é que os alunos ficaram muito tranquilos escutando e se mostraram bastante interessados com esta relação entre a declamação e a música que ela cantou no final do vídeo. Para finalizar a aula, a professora estagiária retomou o sermão de Padre Antônio Vieira e disse que os alunos são “o sal da terra” e que eles têm o dever de cuidar dela e fazer a sua parte em relação à corrupção, mostrando assim aquilo previsto nos PCN e no PPP que prevê um ensino para a cidadania e reflexão.

Nesta aula estava planejado também que os alunos conhecessem o sermão da sexagésima por meio da leitura das duas primeiras partes do sermão. No entanto, devido o envolvimento deles na discussão sobre o sermão de Santo Antônio aos Peixes, achamos produtivo deixar mais tempo disponível para a discussão e não interrompê-los para que apenas déssemos conta do planejado.

3.10.3 Aula 4 – 19 de outubro de 2015 – Ana Carolina

Nesta aula, a professora estagiária Ana Carolina fez a chamada em sala de aula e em seguida demos prosseguimento à análise linguística expositivo-dialogada do *Sermão de Santo Antônio aos Peixes*, de Padre Antônio Vieira (2013), por meio da qual foram desvelados

traços da criação literária no período do barroco e os recursos linguísticos usados para a construção de sentido do texto.

A partir disso, foi entregue um resumo sobre as figuras de linguagem (Anexo 12) com foco nas figuras de linguagem que predominam na literatura barroca: metáfora, antítese, paradoxo, hipérbole, prosopopeia.

Os alunos foram muito participativos, e a cada figura de linguagem iam trazendo exemplos, um aluno deu exemplo que “Maria é uma rosa”, nesse momento a professora estagiária Ana Carolina trouxe como exemplo um samba de Nelson Cavaquinho, e recitou: “*Tire seu sorriso do caminho, que eu quero passar com a minha dor. Hoje pra você eu sou espinho e espinho não machuca flor*”. O mesmo aluno fez uma brincadeira com uma colega e diz que era uma metáfora a seguinte frase: “*Letícia, você é branca como o quadro*”. Porém, a professora estagiária diz que neste exemplo há uma comparação.

A professora estagiária imaginou que aula a terminaria às 15h15min, e era às 15h, por isso a atividade que valeria ponto (Anexo 12) e que estava prevista para ser feita em sala de aula foi distribuída aos alunos para que fizessem em casa e trouxessem na próxima aula.

3.10.4 Aula 5 e 6 – 23 de outubro de 2015 – Morgana

Esta aula foi a primeira da professora estagiária Morgana, na qual apresentou a biografia de Gregório de Matos. Inicialmente, foi feita uma breve introdução sobre o escritor barroco, para que, em seguida, os alunos lessem os poemas que selecionamos e fizessem suas próprias análises. Sendo assim, receberam cópias de um poema lírico-amoroso e de um poema satírico, os quais foram lidos e discutidos, ressaltando seu sentido, forma de composição, função social, entre outros aspectos.

No quadro, a professora estagiária escreveu “Gregório de Matos – O Boca do Inferno”, o que despertou a curiosidade em alguns alunos: “*Por que “boca do inferno, professora?”*”. Antes ainda de responder ao questionamento do aluno, foi pedida a opinião dele: “*O que você acha?*”. Assim, por terem conhecido um poema satírico do escritor, fizeram a relação: “*Era porque ele criticava e denunciava a situação da Bahia*”. Em seguida, receberam cópias com um resumo que preparamos sobre sua vida e obra do poeta barroco, que foram lidas por dois alunos – o primeiro teve dificuldade na leitura – e discutidas. Em seguida, mostrou através do mapa onde Gregório de Matos nasceu.

Imagem 3 – Professora Morgana explicando sobre Gregório de Matos e suas poesias



Na sequência, realizamos estudo do gênero poema, com o auxílio de um resumo impresso e de slides, a fim de analisar aqueles poemas lidos e aprofundar os conhecimentos sobre esse gênero textual que seria, também, a produção textual dos alunos como trabalho final do nosso projeto.

Antes do término desta aula, pedimos aos alunos para entregarem a atividade que foi passada na última aula de língua portuguesa (19 de outubro) para fazerem em casa, no entanto, nenhum aluno havia feito. Então, agendamos uma nova data para a entrega no dia 30 outubro.

3.10.5 Aulas 7 e 8 – 30 de outubro de 2015 – Ana Carolina

A relação entre poesia e música foi o “fio condutor” do projeto docência. Sendo assim, a partir da introdução das poesias de Gregório de Matos na aula anterior (23 de outubro), nesta aula conhecemos um pouco desta afinidade entre poesia e música, entre o barroco e a contemporaneidade.

A aula ocorreu na sala multimídia I, pois tinha um aparelho de som bom para trabalharmos a música. No início desta aula foi realizado um diálogo entre professoras estagiárias e os alunos para a retomada dos conhecimentos acerca da poesia de Gregório de Matos trabalhados na aula anterior de Língua Portuguesa.

Em seguida, os alunos foram convidados para exporem seus gostos e preferências musicais, o que foi utilizado como gancho para a realização da relação entre poesia barroca e músicas contemporâneas.

Feita esta conversa, foram entregues cópias do poema “Epílogos”, escrito por Gregório de Matos, o qual foi lido e discutido com os alunos para, em seguida, projetar o poema musicado por Happin Hood (rap) e que recebeu o título “Epigrama”. A professora

realizou o mesmo processo com o poema “Triste Bahia” de Gregório de Matos (Anexo 16), musicado por Caetano Veloso (samba); e com o poema “No sermão que pregou Madre de Deus D. João Franco de Oliveira pondera o poeta a fragilidade humana” (ou “Mortal Loucura”), musicado por Monica Salmaso (2011). Desse modo, foi possível estabelecer a relação entre poesia barroca e músicas contemporâneas, ilustrada com os vídeos que foram projetados das poesias musicadas.

Os alunos gostaram bastante da versão do poema musicado em rap, talvez por se aproximar do gosto musical deles. Durante a leitura e discussão acerca dos poemas, os alunos foram provocados a exporem oralmente opiniões sobre algumas palavras dos poemas, o que possibilitou à professora estagiária introduzir o conteúdo sobre os processos de formação de palavras e a influência deste fenômeno na construção do sentido do texto. Como exemplo, temos a palavra honra, em contraste com a palavra desonra, no poema “Epílogos”.

Estava prevista para esta aula ainda uma atividade escrita e individual de análise linguística e reflexão dos poemas de Gregório de Matos, para que as professoras estagiárias acompanhassem o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, decidimos suspendê-la, pois o estágio docência se desenvolve num tempo curto, logo, não seria possível disponibilizar aulas para a resolução de muitas atividades e a tentativa que fizemos de sugerir aos alunos que fizessem uma atividade em casa, já não havia dado certo.

Antes do término da aula, os alunos entregaram a atividade que foi reagendada para esta aula.

3.10.6 Aulas 9 e 10 – 6 de novembro de 2015 – Morgana

Retomamos, nesta aula, o conteúdo sobre os processos de formação de palavras e sistematizamos, por meio de atividades escrita, o conteúdo sobre o movimento artístico literário barroco (Anexo 19).

Como percebemos que na aula anterior o conteúdo sobre os processos de formação de palavras ficou um tanto superficial por conta do tempo e que esse não é um conteúdo tão simples assim, repensamos e achamos importante para o processo de ensino-aprendizagem retomar desde o início, assim como, reelaborar os slides (Anexo 18). Com muito esforço, conseguimos e percebemos que, inclusive, os alunos ficaram mais seguros para fazer intervenções e tirar dúvidas, pois conseguimos aproximá-los do que tínhamos a ensinar.

Imagem 4 – Professora Morgana explicando sobre os processos de formação de palavras



Os alunos receberam, então, cópias com o resumo sobre o movimento artístico literário barroco, as quais podiam consultar para resolver os exercícios de revisão para a avaliação agendada para a próxima aula. Podiam consultar também o resumo sobre os processos de formação de palavras. Mostraram-se muito participativos nos dois momentos da aula.

Enquanto realizavam a atividade, a professora estagiária dialogou com eles sobre a atividade entregue na última aula (30 de outubro). Chamou a atenção deles para o fato de que “treze alunos ‘fizeram’ a atividade, ou melhor, um aluno fez e doze copiaram”. A professora destacou ainda que “*era fácil saber quem fez e quem copiou, pois quem fez escreveu uma palavra errada e riscou, e quem copiou esqueceu de riscar a palavra errada*” (Anexo 13). Este momento, apesar de estarmos incomodadas com a situação, acabou ficando descontraído e os alunos se mostraram surpresos com nossa postura de dialogar com eles sobre o ocorrido. Foi explicado, então, que a atividade valeria pontos que seriam somados com outra atividade para fechar uma nota inteira. Porém, precisamos modificar nosso planejamento e essa nota constituída pela soma de atividades seria cancelada. Retomamos ainda o Sermão de Padre Antônio Vieira estudado nas aulas 2 e 3, que afirmava “Vós sois o sal da terra”, ou seja, uma metáfora para dizer que o povo deveria salgar a terra e acabar com a corrupção. Esta relação valeu para explicar que o que os alunos fizeram também era corrupção, tanto por parte daqueles que copiaram quanto daquele que emprestou para os outros copiarem. Durante todo esse sermão os alunos ficaram em silêncio e acreditamos que serviu para mostrar o quanto estávamos atentas ao que faziam.

Nos últimos dez minutos desta aula foi realizada a correção da atividade de revisão. Os alunos participaram expondo suas respostas e a professora estagiária foi mediando explicando todas as alternativas da atividade.

3.10.7 Aula 11 - 9 de novembro de 2015 – Morgana

Conforme agendado, realizamos nesta aula a avaliação sobre o período artístico-literário barroco, figuras de linguagem e os processos de formação de palavras. A avaliação era individual e os alunos não puderam consultar qualquer material.

Antes de iniciarem a resolução da avaliação a professora estagiária leu e explicou o que era pra fazer em cada questão e avisou que se os alunos tivessem dúvidas sobre o sentido de alguma questão podiam chamá-la. O que de fato aconteceu, porém alguns alunos não entendiam o enunciado porque haviam faltado no dia que foi trabalhado o conteúdo solicitado na questão da avaliação.

Todos conseguiram finalizar antes do término da aula, no entanto, nem todos entregaram a avaliação totalmente respondida, principalmente as questões discursivas.

3.10.8 Aulas 12 e 13 – 13 de novembro de 2015 – Morgana (sexta-feira, na sala 13)

Na primeira aula os alunos receberam suas avaliações já com as considerações das professoras estagiárias e a nota (Anexo 22). Ficaram bem agitados, perguntando a nota dos colegas e fazendo comentários.

Em seguida, realizamos uma discussão sobre a resolução da avaliação e revisamos o conteúdo por meio da correção da mesma. Tal revisão foi pensada para que auxiliasse os alunos na atividade de recuperação agendada para a próxima aula (16 de novembro). Foi dada ênfase à revisão das questões discursivas da avaliação e especialmente às que se referiam aos processos de formação de palavras, já que percebemos a partir de tal avaliação, as dificuldades de compreensão acerca do conteúdo que os alunos ainda possuíam, pois grande parte das avaliações foram entregues às professoras estagiárias com as questões acerca dos processos de formação de palavras em branco.

Imagem 5 – Discussão da resolução da avaliação



No segundo período, os alunos receberam cópias do roteiro de elaboração do trabalho final que consistia na elaboração de um poema com características barrocas (Anexo 23). Foi realizada a leitura e explicação do roteiro e os discentes iniciaram a produção. Mediamos com fervor este momento, pois muitos não conseguiam ter ideias para a produção, então, exemplificávamos com as poesias que havíamos lido e estudado de Gregório de Matos, o que ajudou muito.

3.10.9 Aulas 14 – 16 de novembro – Morgana

A partir deste dia houve alteração no horário das aulas passando da segunda para a primeira aula, iniciando às 13h30min e não mais às 14h15min. Dessa forma, nesta aula os alunos realizaram uma atividade de recuperação da avaliação sobre o barroco e o processo de formação de palavras.

A atividade foi em grupos e os alunos não tiveram maiores dificuldades para compreender a dinâmica que consistia em cada grupo elaborar quatro questões sobre o mesmo conteúdo da avaliação realizada no dia 9 de novembro, e, em seguida, os grupos trocaram as folhas com as perguntas e responderam as perguntas elaboradas pelo outro grupo (Anexo 24 e 25).

Imagem 6 – Alunos trabalhando em grupo na atividade de recuperação



As professoras estagiárias mediarão todo o processo de ensino aprendizagem, desde a elaboração das questões, até a resolução. Os alunos puderam consultar todo o material que receberam durante o estágio docente, o que acreditamos que foi uma forma de relerem, a fim de pesquisar para elaborarem perguntas e respostas.

3.10.10 Aulas 15 – 20 de novembro de 2015 – Ana Carolina

Neste dia houve alteração no horário por conta do debate do plano gestor, sendo realizada apenas uma aula de língua portuguesa das 13h30min às 14h15min. Dessa forma, nesta aula foi devolvida a primeira versão da produção textual aos alunos, com apontamentos e sugestões para a reescrita, assim como com a nota desta versão, que valeu como uma nota de avaliação.

Alguns alunos já haviam finalizado e precisavam fazer poucos ajustes, outros haviam feito apenas a metade do soneto, outros ainda, fizeram apenas alguns versos, e tinha ainda aqueles que faltaram na aula da escrita da primeira versão, assim, tiveram que começar nesta aula. No entanto, todos nos deixaram um tanto felizes com o início das produções (Anexo 28). Em nenhum momento cogitamos que a proposta da escrita de um poema com características do barroco pudesse dar errado. Por isso, acreditamos que isso demonstrou nossa confiança nos alunos, numa turma que é considerada a de repetentes e que estavam com a autoestima baixa, mas que, por meio deste trabalho final, evidenciaram o que são capazes de fazer e onde podem chegar.

Ficamos impressionadas com os alunos, pois não tinham vergonha de chamar as professoras estagiárias, pelo contrário, na reescrita quase não demos conta de atender todos os alunos, pois escreviam ou reescreviam dois versos e ficavam tão empolgados que haviam conseguido escrever ou criar uma rima, que sentiam a necessidade de nos chamar todo o tempo para mostrar como estava ficando sua produção textual. A partir da postura dos alunos, percebemos que estavam confiando no nosso trabalho e os recados, escritos manualmente, em cada produção textual foi muito positivo para que eles pudessem dar continuidade ao seu poema e mostrar que podem ser ótimos poetas.

3.10.11 Aulas 16 e 17 – 23 de novembro de 2015 – Ana Carolina e Morgana

Devido ao grande envolvimento e participação na última aula (20 de novembro) durante a escrita e reescrita dos poemas, decidimos deixar mais uma aula – que deveria ser a última do nosso estágio docência – para que os alunos finalizassem seus poemas e preparassem a socialização, seja em cartaz, música, publicar nas redes sociais (ANEXO 31), entre as alternativas que foram dadas. Logo, precisamos solicitar à escola e à professora de Língua Portuguesa uma aula a mais para que os alunos socializassem seus poemas. Nosso pedido foi atendido e, então, na última aula os alunos puderam apresentar à turma seu poema por meio da leitura do cartaz que produziram e da musicalização do poema, feita por um aluno. Seus poemas foram também socializados com a comunidade escolar, já que

preparamos um varal literário, no qual expomos os cartazes, escrita das poesias em espelhos do banheiro feminino e janelas da escola, como forma das poesias elaboradas pelos alunos desta turma encontrarem outros leitores e não ficarem apenas na sala de aula, conforme proposto em nosso projeto docência.

Na apresentação em sala de aula, que ocorreu na última aula (das 16h45min às 17h30min), os alunos, mesmo aqueles que não foram na primeira aula de língua portuguesa deste dia, mostraram-se bem ativos, lendo as poesias, interagindo com os colegas, opinando, aplaudindo em cada apresentação, ou mesmo cantando.

Nós, professoras estagiárias, encaramos também o desafio de criar um soneto, mas nosso objetivo foi de colocar nesse soneto os objetivos alcançados durante o estágio docência.

Os alunos ficaram surpresos com nosso envolvimento nesse desafio, tanto que, ao final da leitura do soneto, ou melhor, nem conseguimos finalizar a leitura do último verso e já começaram os aplausos e assovios, um aluno veio inclusive tirar uma foto com uma das professoras-estagiárias.

Foi um momento único, pois mais do que no estágio I nos emocionamos na hora dos agradecimentos e da entrega da simbólica lembrança, que foi um bombom. A professora regente nos agradeceu também e aproveitou o momento para abrir seu coração para a turma, afirmando que ela escolheu a turma 1.08, pois é a sua única turma de primeiro ano e que apresenta um perfil de alunos repentes, porém ela acreditava neles e sabia que eles podem ir além do que é posto em sala de aula. Disse também que este estágio docente só confirmou o que ela já acreditava, que aprendeu muito em nossas aulas e que passamos todo o conteúdo acordado inicialmente.

Imagem 7 – Socialização dos poemas e turma 1.08: poesia no espelho



Imagem 8 – Socialização dos poemas e turma 1.08: poesia no vidro, varal literário e poesia musicada



Imagem 9 – Turma 1.08 com as professoras estagiárias



3.11 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

O período de estágio docência no ensino médio foi de muito aprendizado, principalmente no que se refere à importância do projeto de docência enquanto reflexão e planejamento deste momento, pois durante a prática docente, teoria e prática caminharam juntas, evidenciando o quanto é relevante que o professor assuma seu posicionamento teórico, político e pedagógico e o defenda, a fim de desenvolver um trabalho fundamentado em reflexões.

Ao longo do projeto e da prática docente, o PPP da escola, o PCNEM e o PCN embasaram nossas ações, assim como reflexões de teóricos ligados ao Círculo de Bakhtin (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009; BAKHTIN, 2004, 2008, 2011, 2012, 2014; MEDVIÉDEV, 2012). Vale mencionar também a importância das teorias e estudos de Vygotsky, Zilberman, Dolz, Mendonça, Geraldi, entre outros, para nossa docência.

Nas aulas 2 e 3, por exemplo, após a leitura das duas primeiras partes do *Sermão de Santo Antônio dos peixes* discutimos sobre o discurso do texto, que falava sobre a corrupção e ressaltamos a existência desta desde a época em que o sermão foi escrito (1654), mostrando assim a importância de se considerar na prática pedagógica o que está previsto nos PCN e no PPP, ou seja, um ensino para a cidadania e reflexão:

No mundo contemporâneo, marcado por um apelo informativo imediato, a reflexão sobre a linguagem e seus sistemas, que se mostram articulados por múltiplos códigos e sobre os processos e procedimentos comunicativos, é, mais do que uma necessidade, uma garantia de participação ativa na vida social, a cidadania desejada. (BRASIL, 2000, p. 21).

Ainda nas aulas 2 e 3, estava planejado também que os alunos conhecessem o *Sermão da Sexagésima*. No entanto, achamos produtivas as reflexões e análises que os alunos estavam fazendo acerca do *Sermão de Santo Antônio aos Peixes* e tomamos a aula como acontecimento. Concordando com Geraldi (2010, p. 100) “[...]a atenção ao acontecimento é a atenção ao humano e a sua complexidade. Tomar a aula como acontecimento é eleger o fluxo do movimento como inspiração, rejeitando a permanência do mesmo e a fixidez mórbida no passado”.

Nas aulas 5 e 6, os alunos se mostraram curiosos com o que a professora estagiária havia escrito no quadro “Gregório de Matos – O Boca do Inferno”. No entanto, vale destacar que quando interrogaram a docente estagiária acerca do que estava escrito no quadro, os alunos não receberam uma resposta pronta, fechada. Eles receberam outra pergunta, como forma de provocá-los para que refletissem sobre sua própria dúvida. Segundo Geraldi (2010, p. 100), “as aprendizagens construídas ao longo do processo de escolaridade podem ser diferentes entre a turma A, B ou C: isto não importa, o que importa é aprender a aprender, para construir conhecimentos”.

A interdisciplinaridade fez-se presente em praticamente todo o período de docência, seja nos momentos de contextualização da história para explicar o movimento artístico-literário barroco, ou na aula em que a professora estagiária levou um mapa para mostrar aos alunos onde Gregório de Matos nasceu. Segundo os PCNEM:

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos. (BRASIL, 2000, p. 76).

A análise linguística fundamentou nosso trabalho tanto no que se refere ao processo de ensino/aprendizagem dos processos de formação de palavras quanto para “desvelar traços da criação literária” (MENDONÇA, 2012, p. 212) do período artístico-literário Barroco. Nas aulas 7 e 8, então, isto esteve evidente, já que partindo da leitura e discussão de poemas, foi possível observar a presença e, conseqüentemente, a influência dos processos de formação de palavras na construção do sentido do texto.

Quanto ao fio condutor do projeto docência, baseava-se na discussão da relação entre poesia e música. Na poesia barroca há ritmo e rima, assim como em grande parte das músicas contemporâneas, não importando o estilo. E ainda, há vários poemas do barroco que foram musicados estreitando ainda mais essa relação entre poesia e música. Segundo Cavalcanti (2009, p. 30), “a relação entre música e poesia vem desde a antiguidade. Na cultura da Grécia Antiga, por exemplo, poesia e música eram praticamente inseparáveis: a poesia era feita para ser cantada. De acordo com a tradição, a música e a poesia nasceram juntas”.

Após alguns séculos, essa relação sofreu algumas alterações, porém, de acordo com o autor, “se a separação de poetas e músicos dividiu a história de um gênero e outro, a poesia não abandonou de vez a música tanto quanto a música não abandonou de vez a poesia” (CAVALCANTI, 2009, p. 30). Sendo assim, por meio das poesias musicadas aproximamos a literatura da realidade dos alunos, especialmente aquele poema de Gregório de Matos musicado em rap, pois é um dos gêneros musicais mais escutados pelos alunos.

A sala de aula também é um espaço de encontro, mas com características próprias, para o autor, “é a convivência rotineira de pessoas com trajetórias, culturas, interesses diferentes, que passam a dividir um mesmo território, pelo menos por um ano” (DAYRELL, 2007, p. 15). Logo, a literatura musicada trouxe para a sala de aula um pouco da trajetória, cultura e interesse dos alunos e possibilitou a reflexão sobre tal relação:

Uma outra forma de compreender esses jovens que chegam à escola é apreendê-los como sujeitos socioculturais. [...] Trata-se de compreendê-lo na sua diferença, enquanto indivíduo que possui uma historicidade, com visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, com lógicas de comportamentos e hábitos que lhe são próprios. (DAYRELL, 2007, p. 5).

Nas produções textuais, essa questão do aluno como indivíduo que possui uma historicidade (que foi privilegiada em todo o desenvolvimento do nosso projeto e da nossa prática docente) ficou bem evidente.

A proposta final do nosso projeto de docência era que os alunos produzissem uma poesia com características barrocas, seja quanto aos recursos linguísticos e estilísticos e também quanto à temática. Proposta que foi aceita pelos alunos, ou melhor, muito bem aceita, o que ficou evidente nas produções. Os próprios discentes se surpreenderam com sua capacidade, seu potencial, já que naquela turma predomina a baixa-estima. Nós, professoras-estagiárias, porém, confiamos no nosso trabalho e, especialmente, naquela turma que é considerada a de repetentes. Sobre isso, Rosenthal e Jacobson (1985), pesquisaram e

comprovaram o que alguns autores já haviam registrado, ou seja, a “crença de que as expectativas do professor sobre o desempenho dos alunos pode funcionar como uma profecia educacional que se auto-realiza. O professor consegue menos porque espera menos [...]”. Os autores desenvolvem todo um experimento para ver até que ponto isto se concretiza, e concluem:

Os resultados do experimento [...] são mais uma evidência de que a expectativa de uma pessoa sobre o comportamento de outra pode funcionar como uma profecia auto-realizadora. Quando os professores esperam que certas crianças apresentem um maior desenvolvimento intelectual, isto realmente acontece. (ROSENTHAL; JACOBSON 1985, p. 287).

Um caso bem marcante foi o do aluno que escreveu uma produção textual que não tinha nada da temática barroca (Anexo 28 e 29). No entanto, considerando o discente enquanto sujeito sociocultural constituído sócio historicamente, nós nos fizemos coautoras do texto do aluno, encorajando “o outro a continuar buscando a melhor forma de dizer o que quer dizer para quem está dizendo pelas razões que o levam a dizer o que diz” (GERALDI, 2010, p. 98-99). Segundo Geraldi (2010, p. 182), “[...] o professor se faz, na mediação pedagógica, co-autor dos textos dos alunos. Escrever não é uma tarefa fácil e certamente o fazer juntos é um caminho que permite construir a autonomia de ambos: a do aluno e do professor [...]”.

Estivemos mediando a escrita de toda a turma e levamos em conta que “cada texto é singular, toda atividade de sua produção merece o acompanhamento deste que é co-autor de seus alunos” (GERALDI, 2010, p. 99).

Enfim, tivemos uma experiência bem real quanto à rotina da escola, à sala de aula, aos alunos, pois precisamos replanejar o planejado inúmeras vezes, especialmente por conta das alterações nos horários das aulas.

4. PROJETO EXTRACLASSE: OFICINA DAS OBRAS LITERÁRIAS DO VESTIBULAR NO CEMAJOBA: LITERATURA PARA ALÉM DA SALA DE AULA

A disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa da UFSC abrange, além do período de observação e das horas de docência em sala de aula, também, uma atividade de docência extraclasse. Para tanto, elaboramos este projeto de docência, sob o título **Oficina das obras literárias do vestibular no CEMAJOBA: literatura para além da sala de aula**, de forma a contribuir para a aprendizagem de conhecimentos relativos à literatura.

Com base na indicação da legislação educacional brasileira, de documentos orientadores para o ensino de língua (BRASIL, 2000) e do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, desenvolvemos as nossas oficinas à luz da teoria sócio-histórica, enfatizando a constituição do sujeito e do papel da linguagem nesse processo e da importância de se dialogar com os conhecimentos construídos pelos alunos fora do espaço escolar no seu processo de aprendizagem escolar, pois é “por meio da linguagem que o ser humano age, criando e recriando um mundo que não é só fruto de projeções e representações individualizadas por meio da língua, mas resultado de práticas sócio-interativas” (MENDONÇA, CARVALHO, 2006, p. 8)². Para tanto, consideramos a importância do domínio das linguagens conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) (BRASIL, 2000, p. 57):

Destaca-se a importância que o Artigo 36 atribui às linguagens: à Língua Portuguesa, não apenas enquanto expressão e comunicação, mas como forma de acessar conhecimentos e exercer a cidadania; às linguagens contemporâneas, entre as quais é possível identificar suportes decisivos para os conhecimentos tecnológicos a serem dominados.

Partindo dessa premissa e, considerando que o público da escola é o Ensino Médio, este projeto extraclasse tem enfoque nos vestibulares que ocorrem próximo do público da escola, ou seja, UFSC, UDESC, ACAFE, entre outros, e o próprio Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Visto que há muitos alunos interessados em fazer o vestibular, nos responsabilizamos por ministrar oficinas sobre as obras literárias dos vestibulares da UFSC, UDESC e ACAFE.

² Este parágrafo foi retirado do Projeto de Docência do Estágio Obrigatório I, do Ensino Fundamental, de Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira (2015/2), intitulado “Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de língua portuguesa”.

Este projeto extraclasse é importante já que sustenta a área de Língua Portuguesa num vestibular, isto é, os livros do vestibular, e também nos faz pensar o lugar da escola já que é o “[...] lugar onde se aprende a ler e a escrever, conhece-se a literatura e desenvolve-se o gosto de ler” (ZILBERMAN, 1988, p. 10). Sendo assim, participaram da nossa oficina alunos do terceiro ano da escola, uma vez que estão mais próximos de realizarem o vestibular, de todo modo, nossas portas estiveram abertas para alunos de qualquer turma, seja primeiro ano, seja segundo ano, seja terceiro ano.

Dos oito livros indicados no edital do vestibular de 2016, da UFSC³, apenas seis foram objeto de estudo em nossa Oficina: *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015), *A majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar, *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, *Poesia marginal*, de Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar (2006), *A hora da estrela*, de Clarice Lispector (1999), e *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes (2000, 2003, 2012).

Vimos na oficina dos livros do vestibular uma ótima oportunidade tanto para preparar os alunos para o vestibular quanto para irem além, ou seja, fazer com que tenham um novo olhar para literatura e para o mundo, pois ainda que muitas vezes a literatura ficcionalize o real, ela o reflete. Segundo Todorov (2012, p. 76-77),

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro.

As oficinas foram também um momento para os alunos revisitarem autores do cânone, como Aluísio de Azevedo, para conhecerem autores que já fazem parte dos clássicos contemporâneos como Ariano Suassuna, Clarice Lispector, entre outros, se encantarem com a leitura dos mitos de Santa Catarina com Franklin Cascaes, e viajar entre as águas do Xingu, com a narrativa de Moacyr Scliar. Além disso, a lista dos livros do vestibular de 2016 contemplou maior número de autores contemporâneos, sinal de que a prova do vestibular vem mudando ao longo dos anos.

Este projeto extraclasse com os livros do vestibular também possibilitou aos alunos um reencontro com diferentes gêneros textuais, uma vez que na lista de livros selecionados para 2016 estão contemplados os gêneros conto, romance (curto e longo), poesia e teatro.

³ A maioria desses livros já caiu em vestibulares anteriores e, possivelmente, cairão em vestibulares futuros.

4.1 JUSTIFICATIVA

A aproximação entre a leitura, literatura e a vida dos alunos é prevista pelo PCNEM (BRASIL, 2000) e reafirmada no PPP da escola através dos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização, e que acreditamos ser de grande importância para a promoção da relação entre os saberes escolares e os conhecimentos construídos fora do espaço escolar, assim como entre escola e sociedade. Dessa forma, essa relação “mantém relações dialógicas, pois revelam uma natureza interdisciplinar quando convergem para um mesmo ponto: o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento subjacentes ao ato de leitura e à recepção do texto literário” (MARTINS, 2012, p. 87)⁴.

Nessa perspectiva, neste projeto extraclasse, pretendeu-se trabalhar as narrativas literárias de seis dos oito livros indicados para as provas do vestibular da UFSC, UDESC e ACADEMIA de 2016, já mencionados na seção anterior.

Sendo assim, nosso objetivo com este projeto extraclasse foi instigar os alunos sobre como estão representados os elementos das narrativas e aproximá-los do contexto histórico e social em que essas obras foram escritas, do perfil de seus respectivos autores e do tema abordado em cada uma delas. Nossa proposta foi desenvolver uma temática que despertasse a atenção dos alunos e os fizesse refletir sobre a diferença social, racial e cultural nas obras clássicas e contemporâneas.

Destaca-se, também, que esta oficina teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento dos estudantes, garantindo a formação para o exercício da cidadania e o progresso nos estudos e no trabalho. Portanto, trabalhamos com a literatura de modo que possibilitássemos aprendizagens para o vestibular e pudéssemos mostrar a interdisciplinaridade existente em cada obra estudada, considerando o contexto em que cada livro está inserido.

4.2 REFLEXÃO TEÓRICA

É preciso ler, é preciso ler...
E se em vez de exigir a leitura, o professor decidisse de repente partilhar sua própria felicidade de ler?
A felicidade de ler? O que é isso, felicidade de ler?

⁴ Este parágrafo foi retirado do Projeto de Docência do Estágio Obrigatório I, do Ensino Fundamental, de Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira (2015/2), intitulado “Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de língua portuguesa”.

Questões que pressupõem um bem conhecido cair em si mesmo, na verdade! (PENNAC, 1993, p. 80).

Pensando a linguagem e a concepção de sujeito, a partir da teoria Círculo de Bakhtin (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009; BAKHTIN, 2004, 2008, 2011, 2012, 2014; MEDVIÉDEV, 2012) e da teoria de Vygotsky (1987) com seus respectivos desdobramentos, construímos este projeto docência com o olhar sobre o sujeito, como alguém que em sua singularidade se faz e se marca no mundo através de sua ação concreta, de um passo (BAKHTIN, 2012).

O encontro de sujeitos no mundo é sempre um encontro que não se repete em sua singularidade, onde o eu constrói o conhecimento com o outro através da interação social. Segundo Bakhtin/Volochínov (2009, p. 42), “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É, portanto, claro que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais”. Seguindo essa linha, em que há sempre uma busca pelo preenchimento da nossa incompletude através de outros sujeitos, há o nosso papel enquanto educadores que é fazer essa mediação entre os alunos e o conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de seus potenciais.

Para Bakhtin [Volochínov] (2009, p. 127, grifo do autor), “a verdadeira substância da língua não é constituída pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da *enunciação* ou das *enunciações*”. Com isso, o enunciado, como a unidade real e concreta da comunicação discursiva, “é concebido como produto da interação de dois ou mais indivíduos socialmente constituídos que, em uma dada situação de interlocução, interagem por meio da linguagem” (ACOSTA-PEREIRA, 2012, p. 27).

Estudando essa teoria, percebemos o valor da busca do viver real do aluno, da sua realidade concreta, para aprofundarmos e ampliarmos seu conhecimento de mundo. Para tanto, entendemos que o conceito de contextualização presente no PCNEM e reafirmado no PPP da Escola é importante, já que pela mediação do professor o aluno mobilizará seus conhecimentos internalizados no convívio social, pessoal e cultural para fazer uma ponte com os saberes escolares:

O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo. Se bem trabalhado permite que, ao longo da transposição didática, o conteúdo do ensino provoque aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleçam

entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade. A contextualização evoca por isso áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências cognitivas já adquiridas. As dimensões de vida ou contextos valorizados explicitamente pela LDB são o trabalho e a cidadania. As competências estão indicadas quando a lei prevê um ensino que facilite a ponte entre a teoria e a prática. (BRASIL, 2000, p. 78).

No documento parametrizador (BRASIL, 2000) ainda há exemplos de como os saberes escolares podem ser contextualizados com a realidade do aluno, ou seja, o documento não aponta o conceito de contextualização como algo que precisa estar presente nas aulas, ele vai além; exemplifica fazendo uso do próprio conceito para demonstrar sua importância para o processo de ensino aprendizagem:

Um deles refere-se ao uso da Língua Portuguesa no contexto das diferentes práticas humanas. O melhor domínio da língua e seus códigos se alcança quando se entende como ela é utilizada no contexto da produção do conhecimento científico, da convivência, do trabalho ou das práticas sociais: nas relações familiares ou entre companheiros, na política ou no jornalismo, no contrato de aluguel ou na poesia, na física ou na filosofia. (BRASIL, 2000, p. 79).

Ao começarmos a pensar este projeto extraclasse sobre as obras literárias dos vestibulares, alguns questionamentos surgiram: como poderíamos desenvolvê-lo sem levarmos em consideração, por exemplo, todo o período político e histórico durante o qual os textos foram produzidos? E será que esses períodos não afetaram de alguma forma as produções artísticas culturais? Por isso, enfatizamos a relevância da interdisciplinaridade com os conhecimentos de história, artes e sociologia, por exemplo.

A formação do leitor e a leitura, por algum tempo vem sendo estudada e, claro, gerando muitos debates, devido, também, ao que pode se chamar de crise da leitura na escola. Portanto, pensar em leitura, literatura e vestibular é também pensar na escola, sendo assim, temos que valorizar o contexto para ir além dele, e “a escola seria o espaço onde, mediados pelo professor, se poderia fazer a leitura das leituras: da prosa, da poesia, da ficção, da não ficção [...]” (SOUZA, 1991, p. 75). Segundo Andrade (2002, p. 36), “[...] É um momento em que a leitura e o vestibular se aproximam pelo limite – isto é, é imprescindível ler, e pela transgressão desse limite que representa, respectivamente, o encerramento e o ingresso de/em fases diferentes da vida de estudante e leitor”.

Para trabalhar a literatura, o professor precisa estar sempre em questionamento, e segundo Hélder Pinheiro (apud RAMOS; CORSO, 2010, p. 36), ele tem que ser um leitor que tenha experiência, esteja atento aos interesses dos alunos. Para isso, deve-se partir de textos

em que haja um interesse evidente para os alunos e ir progressivamente para textos mais distantes, de mundos que lhes sejam mais estranhos. Dessa forma, neste projeto falamos sobre que falam os livros e não só do livro, pois no vestibular é necessário que “[...] os alunos podem [possam] se reconhecer nas histórias de identidade, amor, depressão ou violência que os livros contam” (TODOROV apud BARRANCO, 2007), para que assim consigam fazer a relação entre a vida e a arte. Sendo assim, o professor tem a responsabilidade de manter viva a motivação à leitura, e de compreender os mecanismos que regulam o seu ensino e a sua relação com o vestibular.

Neste projeto extraclasse, a concepção de Irandé Antunes (2003) norteou nosso processo avaliativo na oficina dos livros do vestibular. Nesse processo, a autonomia didática do professor assume papel importante para que as aulas de português sejam para falar, ouvir, ler e escrever textos, contribuindo de uma forma crítica, pedagógica e relevante para o aprendizado dos alunos⁵.

Com base nas preposições levantadas, levando em conta as singularidades de cada aluno, consideramos: o interesse e o envolvimento nas oficinas; o desempenho dos alunos no alcance dos objetivos estabelecidos, considerando as intervenções acerca dos questionamentos propostos pelos professores estagiários, sendo considerada também a adequação das respostas à atividade proposta.

Dessa forma, procuramos contemplar nas oficinas sobre os livros do vestibular uma literatura para além do vestibular, uma literatura que possa ser ressignificada e assim dialogar com as práticas sociais dos alunos.

4.3 OS LIVROS DO VESTIBULAR 2016

Os livros do vestibular foram trabalhados de acordo com a disponibilidade dos alunos com os horários das oficinas. Sendo assim, apresentamos nesta seção um breve resumo das obras selecionadas.

4.3.1 *O Cortiço*

O livro *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, narra, inicialmente, a saga do português João Romão, que trabalha durante anos em uma taverna, a qual acaba adquirindo quando o antigo patrão, também lusitano, decide voltar para a Europa. Inescrupuloso, é obcecado por

⁵Para desenvolver nossa reflexão sobre a avaliação, retomamos ao Projeto de Docência “Era uma vez: o bruxólico e o imaginário no estudo de contos” das acadêmicas Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

acumular capital. Faz fortuna a partir de roubo, golpes e exploração. Porém o personagem principal não é o João, e sim o próprio cortiço, que Aluísio com o uso de figuras de linguagem acaba o personificando.

O cortiço é onde tudo acontece, as pessoas que lá vivem são influenciadas pelo meio, pois neste local o autor difunde as teses naturalistas, que condicionam o comportamento dos personagens com base na influência do meio, da raça e do momento histórico.

Desse modo, o autor se vale de vários temas que eram considerados tabus para a época, como: a homossexualidade vivida pelas personagens Pombinha e sua madrinha Leonice; o adultério de Estela no casamento e a aceitação do marido Miranda para não perder o dote e os status na sociedade burguesa; a figura do malandro, fazendo referência ao povo brasileiro com o personagem Firmo (inferiorização do brasileiro); a alusão ao português trabalhador com o personagem Jerônimo (superior), porém indo morar no cortiço se deixa influenciar pelo meio e se torna malandro, pois “O Jerônimo abraçeirou-se”; a mulata como símbolo sexual representado por Rita Baiana; e, por fim, a escrava em busca da libertação representada por Bertoleza. Além desses, a obra é repleta de outros personagens.

Imagem 10 – Capa do livro *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo (1992)



4.3.2 *O santo e a porca*

O Santo e a Porca é uma peça teatral escrita em 1957 por Ariano Suassuna (2015), e encenada pela primeira vez em 1958. Aborda o tema da avareza: “A peça mistura o religioso e o profano e é por meio dessa relação entre o mundo material e espiritual que o autor nos apresenta sua trama, seus personagens e o grande conflito da história [...]” (SILVEIRA, 2015, p. 200).

É possível perceber que a obra representa a manifestação da cultura nordestina, na qual lembra a literatura de cordel. É uma comédia dividida em três atos: no primeiro ato

temos a apresentação das personagens e da própria trama; no segundo ato, há uma complicação da trama, é o clímax da peça; e no terceiro ato, tem o desenlace da história.

A história conta o dilema de Eurico Árabe, ou Euricão Engole-Cobra, que é um turco avarento, devoto de Santo Antônio, e possui uma porca de madeira na qual esconde todo o seu dinheiro há vários anos. Estão ligadas ao personagem principal três mulheres: a sua empregada Caroba, é a grande articuladora da peça, e é namorada de Pinhão (empregado de Eudoro Vicente); sua filha Margarida, que é solteira e noiva (escondida) de Dodó; e sua irmã Benona Árabe, solteirona e ex-noiva de Eudoro Vicente. Os homens aparecem na história indiretamente, pois estão ligadas às mulheres, e todos querem casamento, por isso a devoção de Euricão por Santo Antônio que é o santo casamenteiro na cultura popular: “A graça da história está, ainda na lição que o santo dá à Euricão, pelo fato de tê-lo trocado pela porca: [...] acaba sozinha e sem dinheiro. Temos aí uma obra de cunho religioso: não se deve preferir o material em detrimento do espiritual. E, em diversos momentos. Eurico oscila entre o santo e a porca” (SILVEIRA, 2015, p. 202).

Imagem 11 – Capa do livro *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015)



4.3.3 A hora da estrela

Em seu último romance, *A hora da estrela*, Clarice Lispector (1997) criou um narrador fictício, Rodrigo S.M, que relata a vida da jovem nordestina Macabéa, ao mesmo tempo em que reflete sobre os sonhos, as manias e os conflitos internos da personagem (*A HORA...*, 2012). Macabéa é uma moça nordestina, órfã, criada com rigidez por uma tia beata que lhe ensinara a datilografar e com quem se mudara para o Rio de Janeiro, e mais tarde irá trabalhar como datilógrafa. Após a morte de sua tia, ela muda-se para uma pensão com mais quatro moças que se chamam Maria. Comia cachorro quente e coca cola todos os dias, por ser

mais barato. Adorava ouvir a rádio relógio em seus acessos de tosse durante a madrugada. Namora Olímpico de Jesus.

Imagem 12 – Capa do livro *A hora da estrela*, de Clarice Lispector (1997)



4.3.4 *A Majestade do Xingu*⁶

O romance *A Majestade Xingu*, de Moacyr Scliar, narra as trajetórias de índios e imigrantes, gerais e comunistas, comerciantes e intelectuais, que se entrecruzam nesta obra literária bem-humorada, que oscila entre os grandes conflitos do Brasil e problemas de relacionamento familiar. Gloriosas imagens e sombrios espectros povoam a imaginação do narrador desta história, que luta pela sobrevivência num leito de UTI. As gloriosas imagens são as de seu amigo de infância, Noel Nutels. Os dois são judeus russos, os dois vieram para o Brasil em 1921, e então seus caminhos se separam. Nutels, intelectual de esquerda, forma-se em medicina e consagra sua vida à causa dos índios.

O narrador instala-se em São Paulo, no bairro do Bom Retiro, vive uma vida de dificuldades, que piora quando seu pai é atropelado por um bonde e tem seu braço amputado. O médico sanitário morre em 1973 e o narrador se dedica a montar uma loja que seria o paraíso do consumo e ajudaria na tão sonhada emancipação do indígena: “*A Majestade do Xingu*”.

Imagem 13 – Capa do livro *A Majestade Xingu*, de Moacyr Scliar

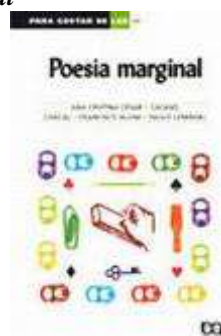
⁶ Texto baseado no texto “*A Majestade do Xingu*”, disponível no site do autor, Moacyr Scliar: <<http://www.scliar.org/moacyr/obras/literatura-medica/a-majestade-do-xingu/>>. Acesso em: 1º nov. 2015.



4.3.5 Poesia Marginal

O livro *Poesia Marginal* é uma compilação de poesias de cinco autores, sendo eles Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar (2006), que surge de um “comportamento desviante” (expressão usada por Ana Cristina César). Não se trata, portanto, de marginalidade no sentido socioeconômico, mas de uma série de aspectos que posicionam esses jovens poetas à margem do sistema, principalmente no que concerne à indústria editorial e o cânone literário. Os jovens poetas da geração de 70 – também conhecida como Geração-mimeógrafo – produziram poemas que remetem ao cotidiano, à confissão pessoal, aos desencontros amorosos, ao sexo, à política, e, eventualmente, ao próprio fazer poético (metapoesia). Por fim, ainda que haja essas características em comum apresentadas acima, vale destacar que cada autor possui um mundo particular.

Imagem 14 – Capa do livro *Poesia Marginal*



4.3.6 O fantástico na Ilha de Santa Catarina

O *Fantástico na Ilha de Santa Catarina* é uma coletânea de 24 contos do autor catarinense Franklin Cascaes (2002, 2003, 2008), que possuem a temática bruxófica. O livro foi publicado em 2012, pela editora da UFSC. Durante toda a vida o autor, juntamente com sua esposa, pesquisou e registrou dados da cultura de Florianópolis, a Ilha da magia, que era

fortemente caracterizada pela cultura e tradição açoriana. Seu principal objetivo era perpetuar esta cultura e nunca deixar que ela entrasse no esquecimento. A partir de conversas com os descendentes de açorianos, geralmente pescadores e/ou agricultores analfabetos ou semianalfabetos, que viviam na Ilha de Nossa Senhora do Desterro, Franklin Cascaes fez seus registros que foram encontrados pelo museólogo Peninha, datilografados pelo mesmo que incentivou a publicação do 1º volume, com 12 contos, do 2º volume, com mais 12 contos, sendo os 24 contos reagrupados e publicados em livro único no ano de 2012. Todo o acervo de Cascaes, que incluem escritos, desenhos, esculturas, entre outros, intitulado “Coleção Professora Elizabeth Pavan Cascaes”, foi doado pelo próprio ao Museu Universitário da UFSC, onde permanece até hoje.

Sobre as narrativas, geralmente iniciam com uma introdução do próprio autor, utilizando uma linguagem mais culta. Após a introdução, predomina o dialeto “manezês” dos personagens, ou seja, Franklin Cascaes registrava inclusive a oralidade, para que nem ela fosse esquecida. E, para finalizar, em praticamente todas as narrativas há um epílogo em que o autor retoma a palavra para falar da sua admiração pelas belezas da Ilha da Magia.

Imagem 15 – Capa do livro *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes (2012)



4.4 OBJETIVOS

4.4.1 Objetivo geral

Conhecer e analisar as obras literárias *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015), *A majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar, *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, *Poesia marginal*, de Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar (2006), *A hora da estrela*, de Clarice Lispector (1999), e *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin

Cascaes (2002, 2003, 2012), indicadas para o vestibular 2016 da UFSC, UDESC, ACADEMIA; a fim de construir, inclusive, um novo olhar para a literatura e para o mundo.

4.4.2 Objetivos Específicos

- Participar oralmente da exposição dos conhecimentos prévios acerca da leitura das obras literárias *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015), *A majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar, *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, *Poesia marginal*, de Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar (2006), *A hora da estrela*, de Clarice Lispector (1999), e *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes (2002, 2003, 2012), indicadas para o vestibular 2016 da UFSC, UDESC, ACADEMIA; assumindo a palavra para sugerir opiniões acerca do assunto que contribuam para o aprendizado de cada um e do grupo;
- Identificar o foco narrativo das obras acima mencionadas, pela leitura e análise de fragmentos dessas obras;
- Reconhecer características das obras literárias citadas e do estilo dos seus respectivos autores, pela leitura e análise de fragmentos dessas obras;
- Estabelecer a relação entre as obras literárias mencionadas e as épocas históricas em que foram produzidas e os períodos literários a que se vinculam;
- Reconhecer os gêneros de discurso que constituem as obras literárias em análise, considerando sua função social, tema, estilo e forma de composição.
- Desenvolver a reflexão crítica sobre a constituição histórica das obras em análise e de sua relação com o presente.
- Assistir a vídeos previamente selecionados pelos estagiários;
- Resolver exercícios sobre as obras literárias apresentadas.

4.5 CONHECIMENTOS TRABALHADOS

- Leitura-estudo e leitura-estudo de Livros do Vestibular da UFSC, UDESC e ACADEMIA 2016;
- Leitura-estudo dos gêneros literários: conto, romance (curto e longo), poesia e teatro, considerando sua função social, tema, estilo, forma de composição;
- Relação obra e autor, obra e movimento estético literário ao qual se articulam;
- Elementos da narrativa comparados aos tempos atuais;

- Características do enredo ou momentos da narrativa: situação inicial, conflito, clímax do conflito e desfecho;
- Elementos que constituem os gêneros literários: personagens, espaço, tempo, enredo (ações) e narrador;
- Prática da oralidade: clareza, coerência, expressividade durante as aulas;
- Estudos sobre as atividades retiradas das provas dos anos anteriores do Vestibular da UFSC, ACADE e UDESC referentes aos livros estudados.

4.6 METODOLOGIA

A realização do projeto extracurricular **Oficina das obras literárias do vestibular no CEMAJOBA: literatura para além da sala de aula** visou, primordialmente, o estudo e a reflexão sobre as obras literárias selecionadas para a prova do vestibular de 2016 da UFSC, UDESC e ACADE, a fim de que os alunos se preparem para esta etapa tão importante de suas vidas.

Dos oito livros indicados para o vestibular deste ano, escolhemos apenas seis, sendo que cada estagiário ficou responsável pela apresentação e discussão de um dos livros, a saber: *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, ficou sob a responsabilidade da estagiária Jaqueline; *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna, foi trabalhado com os alunos pela estagiária Ana Carolina; *A majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar, teve o estudo desenvolvido com os alunos pela estagiária Bianca; *Poesia marginal*, de Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar, teve a oficina ministrada pelo estagiário e também poeta José Luiz; *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, foi abordado pela estagiária Maria José; e, por fim, mas não menos importante, *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes, trabalhado com os alunos pela estagiária Morgana.

A oficina dos livros do vestibular foi uma ótima oportunidade para fazer também com que os alunos tivessem um novo olhar para a literatura e para o mundo, pois ainda que muitas vezes a literatura ficcionalize o real, ela o reflete. Sendo assim, relacionamos a obra literária, com o contexto histórico e com a escola literária a que se vincula. Vale ressaltar que a cada tópico trabalhado com os alunos, foi levado em conta o conhecimento prévio dos discentes acerca da leitura das obras.

Além dos livros que foram a base de cada um dos encontros da oficina, utilizamos outros recursos, como: filmes, artigos, documentários, slides, entre outros materiais, que

proporcionaram aos alunos o contato com a obra em outras esferas da comunicação e circulação. E mais, planejamos uma forma para diversificar o ensino durante cada encontro da oficina e acreditamos ter contribuído no processo de ensino-aprendizagem.

Devido à limitação do tempo, não foi possível realizar a leitura das obras na íntegra durante os encontros. No entanto, foi necessário que os alunos se aproximassem ao máximo das obras literárias originais para que pudessem interpretá-las e para que compreendessem as releituras. Por isso, selecionamos alguns trechos de cada obra trabalhada para levantarmos questões de caráter interpretativo.

A cada encontro foram trabalhadas, também, questões similares as do vestibular, a fim de expandir o contato da turma com o sistema de seleção para o Ensino Superior. Então, após a relação construída por professores-estagiários e alunos entre a obra literária, o contexto histórico e a escola literária a que se vincula a obra, os discentes realizaram, no final de cada encontro, atividades para se inteirarem da maneira como isto é abordado em questões de vestibulares.

Ao longo da execução de nosso projeto extraclasse, utilizamos diversos recursos materiais, sendo eles: notebook; projetor multimídia; caixa de som; câmera fotográfica para registrar alguns momentos da oficina; quadro branco e caneta para quadro.

Utilizamos também, recursos bibliográficos, entre eles: Exemplares de *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015); *A majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar; *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo; *Poesia marginal*, de Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar (2006); *A hora da estrela*, de Clarice Lispector (1999); e *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes (2000, 2003, 2012). Além disso, atividades retiradas dos vestibulares anteriores, como forma de contribuir para o conhecimento dos discentes.

As oficinas aconteceram em diversos dias, conforme cronograma a seguir, e totalizaram 18 horas.

4.7 CRONOGRAMA

DATA, AULAS e HORÁRIO	ATIVIDADES DESEMPENHADAS
<p>10/11/2015</p> <p>1ª Turma da Oficina</p> <p>Horário: 16h às 18h30minh</p>	<p>Das 16h às 17h15min - José</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>Poesia Marginal</i>, de vários autores, como: Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar (2006); • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares.

Prof. Responsáveis: José e Jaqueline	<p>Das 17h15min às 18h30min - Jaqueline</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra “<i>O cortiço</i>”, de Aluísio de Azevedo; • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Aluísio de Azevedo; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares.
<p>11/11/2015</p> <p>2ª Turma da Oficina</p> <p>Horários 08h30min às 11h30min</p> <p>Prof. Responsáveis: José, Jaqueline</p>	<p>Das 08h30min às 10h (Turma 3.4) - José</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>Poesia Marginal</i>, de vários autores, como: Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar (2006); • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares. <p>Das 10h às 11h30min (Turma 3.2) - Jaqueline</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra “<i>O cortiço</i>”, de Aluísio de Azevedo; • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Aluísio de Azevedo; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares. <p>Das 10h às 11h30minh (Turma 3.5) - Bianca</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>A Majestade do Xingu</i>, de Moacyr Scliar; • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Moacyr Scliar; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares.
<p>11/11/2015</p> <p>3ª Turma da Oficina</p> <p>Horários: 16h às 18h30min</p> <p>Prof. Responsáveis: Bianca e Morgana</p>	<p>Das 16h às 17h15min – Bianca</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>A Majestade do Xingu</i>, de Moacyr Scliar; • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Moacyr Scliar; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares. <p>Das 17h15min às 18:30h – Morgana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>O fantástico na Ilha de Santa Catarina</i>, de Franklin Cascaes (2000, 2003, 2012); • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Franklin Cascaes; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares.
<p>12/11/2015</p> <p>4ª Turma da Oficina (3.1)</p> <p>Horário: 10h às 11h30min</p> <p>Profa. Responsável: Maria José</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>A hora da estrela</i>, de Clarice Lispector (1999); • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Clarice Lispector; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares.
<p>13/11/2015</p> <p>5ª Turma da Oficina (3.3)</p> <p>Horário: 10h às 11h30min</p> <p>Profa. Responsável: Ana Carolina</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>O Santo e a Porca</i>, de Ariano Suassuna (2015); • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Ariano Suassuna; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares.
18/11/2015	<p>Das 14h às 15h30min – Bianca</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>A Majestade do Xingu</i>, de

<p>6ª Turma da Oficina</p> <p>Horário: 14h às 18h30min</p> <p>Profa. Responsável: Bianca, Ana Carolina e Maria José</p>	<p>Moacyr Scliar;</p> <ul style="list-style-type: none"> Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Moacyr Scliar; Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares. <p>Das 15h30min às 17h</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>O Santo e a Porca</i>, de Ariano Suassuna (2015); Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Ariano Suassuna; Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares. <p>Das 17h às 18h30min</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>A hora da estrela</i>, de Clarice Lispector (1999); Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Clarice Lispector; Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares.
<p>19/11/2015</p> <p>7ª Turma da Oficina</p> <p>Horário: 08h às 11h</p> <p>Profa. Responsável: Ana Carolina, Morgana e Maria José</p>	<p>Das 08h às 09h – Ana Carolina</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>O Santo e a Porca</i>, de Ariano Suassuna (2015); Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Ariano Suassuna; Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares. <p>Das 09h às 10h – Morgana</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>O fantástico na Ilha de Santa Catarina</i>, de Franklin Cascaes (2000, 2003, 2012); Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Franklin Cascaes; Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares. <p>Das 10h às 11h – Maria José</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>A hora da estrela</i>, de Clarice Lispector (1999); Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Clarice Lispector; Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares.
<p>19/11/2015</p> <p>8ª Turma da Oficina</p> <p>Horário: 14h às 18h30min</p> <p>Prof. Responsável: José, Jaqueline e Morgana</p>	<p>Das 14h às 15h30min – José</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>Poesia Marginal</i>, de vários autores, como: Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar (2006); Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra; Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares. <p>Das 15h30min às 17h - Jaqueline</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de fragmentos da obra “<i>O cortiço</i>”, de Aluísio de Azevedo; Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Aluísio de Azevedo; Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares. <p>Das 17h às 18h30min - Morgana</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>O fantástico na Ilha de Santa Catarina</i>, de Franklin Cascaes (2000, 2003, 2012); Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Franklin Cascaes; Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares.

4.7.1 Plano de aula – *O Cortiço*

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Departamento de Metodologia de Ensino
Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Portuguesa
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Estagiário responsável pela aula: Jaqueline Nunes
Disciplina: Língua Portuguesa

Plano de aula – *O Cortiço* **Duração 1h30min**

Tema: *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo.

Objetivo geral:

- Conhecer a obra literária *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo.

Objetivos específicos:

- Identificar o foco narrativo da obra *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, através da leitura e análise de fragmentos da obra.
- Estabelecer a relação entre a obra de Aluísio de Azevedo e a época histórica em que foi produzida e o período literário a que se vincula.
- Resolver exercícios sobre a obra literária *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo (1992).

Conteúdo:

- Leitura e interpretação de fragmentos da obra “*O cortiço*”, de Aluísio de Azevedo.
- Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Aluísio de Azevedo;
- Foco narrativo.

Metodologia:

Neste encontro a professora estagiária se apresentará para a turma. Em seguida, solicitará que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, com vistas a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra. A partir do conhecimento prévio dos alunos, será explorado o livro, com um breve resumo, e posteriormente será feita a contextualização histórica e do período literário a que ela se vincula, assim como de seu autor. Passado esse momento, serão entregues aos alunos fotocópias de questões sobre a obra de vestibulares de algumas Universidades como UFSC, UDESC e ACADE. Será dado tempo para a resolução das atividades e posteriormente será feita a correção.

Recursos didáticos:

- Caneta para quadro branco;
- Cópia das atividades a serem realizadas pelos alunos;
- Obra *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo;
- Projetor multimídia;

- Capítulo III da novela *Lado a lado*, Rede globo;
- Filme *O cortiço*;
- Música: *Liberdade, liberdade! abra as asas sobre nós!*, interpretada por Dudu Nobre;
- Quadro branco.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pela participação e interação na aula, assim como pela adequação das respostas às questões da atividade proposta.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Alúcio. *O cortiço*. São Paulo: Ática, 1992. (Série Bom Livro).

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

SILVEIRA, Cláudia Regina. *Estudos de textos: vestibulares UFSC – UDESC – ACAFE: 2016*. Florianópolis: Postmix, 2015.

Referências Multimídias

- Filme *O cortiço*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cLw1zy0V01o>>.
- Música *Liberdade, liberdade! Abra as asas sobre nós!*, interpretada por Dudu Nobre. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/dudu-nobre/liberdade-liberdade-abre-as-asas-sobre-nos.html>>.
- Novela *Lado a lado*, da Rede Globo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=b70M0Vy3z0Q>>.

4.7.2 Plano de aula – *O santo e a porca*

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Departamento de Metodologia de Ensino
Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Portuguesa
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Estagiário responsável pela aula: Ana Carolina de Souza Ostetto
Disciplina: Língua Portuguesa

Plano de aula – *O santo e a porca* **Duração 1h30min**

Tema: *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna.

Objetivo geral:

- Conhecer a obra literária *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015), indicada para os vestibulares da UFSC, UDESC e ACAFE 2016.

Objetivos específicos:

- Participar oralmente da exposição dos conhecimentos prévios acerca da leitura literária de *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015), assumindo a palavra para sugerir opiniões acerca do assunto que contribuam para o aprendizado de cada um e do grupo;
- Identificar o foco narrativo da obra *O santo e a porca* (SUASSUNA, 2015), pela leitura e análise de fragmentos dessa obra;
- Reconhecer características da obra e do estilo do autor Ariano Suassuna, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra;
- Estabelecer a relação entre a obra e a época histórica em que foi produzida e o período literário a que se vincula;
- Resolver exercícios relacionados ao vestibular sobre a obra literária *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015).

Conteúdo:

- Leitura e interpretação de fragmentos da obra *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015);
- Contexto histórico e escola literária a qual se vincula a obra de Ariano Suassuna;
- Foco narrativo;
- Expressividade, clareza, objetividade e coerência nos momentos de participação de exposição de ideais e opiniões.

Metodologia:

Primeiramente, a professora-estagiária se apresentará brevemente para a turma. Em seguida, solicitará que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015), com vistas a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra. A partir deste conhecimento, será explorada a obra literária, relacionando-a ao contexto histórico, ao período literário a que se vincula, e conhecer o autor. Para isso, serão utilizados slides elaborados pela professora estagiária, assim como um vídeo

sobre a obra, encontrado na internet e posterior distribuição de cópias do resumo e características da obra literária em estudo. Para finalizar, serão propostas algumas atividades que deverão ser corrigidas e discutidas antes do término da mesma oficina.

Recursos didáticos:

- Exemplar da obra *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015);
- Quadro branco;
- Caneta para quadro branco;
- Projetor multimídia;
- Cópias de resumo e características da obra *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015);
- Cópias de atividade;
- Vídeo resumo sobre *O santo e a porca*;
- Curta-metragem *Suassuna, a peleja do sonho com a injustiça: homenagem*, de Felipe Gontijo, sobre a vida e obra de Ariano Suassuna.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento com a proposta, bem como pela participação na aula, considerando as intervenções acerca dos questionamentos propostos pela professora estagiária.

Referências Bibliográficas:

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

SILVEIRA, Cláudia Regina. *Estudos de textos: vestibulares UFSC – UDESC – ACADE: 2016*. Florianópolis: Postmix, 2015.

SUASSUNA, Ariano. *O santo e a porca*. 31. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

Referências Multimídias

- Animação resumo sobre a obra *O santo e a porca*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F8CYYCkqyE>>. Acesso em: 29 out. 2015.
- Curta-metragem *Suassuna, a peleja do sonho com a injustiça – homenagem*, de Felipe Gontijo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WmdEAmBdERU>>.

4.7.3 Plano de aula – *A hora da estrela*

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Departamento de Metodologia de Ensino
Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Portuguesa
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Estagiário responsável pela aula: Maria José Torresan Candido
Disciplina: Língua Portuguesa

Plano de aula – *A hora da estrela* **Duração 1h30min**

Tema: *A hora da estrela*, de Clarice Lispector.

Objetivo geral:

- Conhecer e analisar a obra literária *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, pela leitura de fragmentos da obra.

Objetivos específicos:

- Identificar o contexto histórico e escola literária a que a obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, pertence, através da leitura de fragmentos da obra;
- Identificar as características da obra literária, com base na leitura dos fragmentos;
- Identificar o foco narrativo da obra *A hora da estrela* (LISPECTOR, 1997), pela leitura e análise de fragmentos dessa obra;
- Assistir trechos do filme *A hora da estrela*, dirigido por Suzana Amaral.

Conteúdo:

- Contexto histórico e escola literária a que se articula a obra;
- Características do romance;
- Foco narrativo;
- Leitura e interpretação de fragmentos da obra.

Metodologia:

No primeiro momento de aula, a professora-estagiária irá se apresentar para a turma, e apresentar a obra que será trabalhada no encontro (10 minutos). Após a apresentação, a professora solicitará que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, com vistas a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra. A partir do conhecimento prévio dos alunos, será explorado o livro, relacionando-o ao contexto histórico, ao período literário a que se vincula, e conhecer o autor. Para isso, serão utilizados slides elaborados pela professora estagiária, assim como um vídeo sobre trechos da obra, encontrado na internet. Na sequência serão distribuídas cópias do resumo e características da obra literária em estudo. Para finalizar, serão propostas algumas atividades que deverão ser corrigidas e discutidas antes do término da mesma oficina.

Recursos didáticos:

- Quadro;

- Caneta para quadro branco;
- TV / Projetor Multimídia;
- Notebook;
- Materiais: caderno, caneta e corretivo;
- Livro *A hora da estrela*, Clarice Lispector;
- Roteiro de estudos impresso.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados com base nos seguintes aspectos: interesse durante a exposição do conteúdo, considerando o levantamento de questões ou comentários e a adequação das respostas aos questionamentos da professora estagiária.

Referências

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

LISPECTOR, Clarice. *A Hora da Estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Estudos de textos: vestibulares UFSC – UDESC – ACAFE: 2016. Florianópolis: Postmix, 2015.

Referências Multimídias

A HORA da estrela. Direção de Suzama Amaral. São Paulo: Tranvídeo, 1985. 1 DVD (96 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=376JgN-2cEc>>. Acesso em: 1º nov. 2015.

4.7.4 Plano de aula – A Majestade do Xingu

Universidade Federal de Santa Catarina
 Centro de Ciências da Educação
 Departamento de Metodologia de Ensino
 Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Portuguesa
 Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
 Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Estagiário responsável pela aula: Bianca da Cunha
Disciplina: Língua Portuguesa

Plano de aula – A Majestade do Xingu
Duração 1h30min

Tema: *A Majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar.

Objetivo Geral:

- Conhecer a obra literária *A Majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar.

Objetivos Específicos:

- Identificar o foco narrativo da obra *A Majestade do Xingu*, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra;
- Estabelecer a relação entre a obra de Moacyr Scliar e a época histórica em que foi produzida e o período literário a que se vincula;
- Resolver exercícios sobre a obra literária de Moacyr Scliar.

Conteúdo

- Leitura e interpretação de fragmentos da obra *A Majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar;
- Contexto histórico e escola literária a qual pertence a obra *A Majestade do Xingu*;
- Foco narrativo.

Metodologia:

Neste encontro a professora estagiária se apresentará para a turma. Em seguida, solicitará que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra *A Majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar, com vistas a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra. A partir do conhecimento prévio dos alunos, será explorado o livro, com um breve resumo e, posteriormente, será feita a contextualização histórica e do período literário a que ela se vincula, assim como de seu autor. Passado esse momento, serão entregues aos alunos fotocópias de questões sobre a obra de vestibulares de algumas Universidades como UFSC, UDESC e ACADEMIA. Será dado tempo para a resolução das atividades e, posteriormente, será feita a correção.

Recursos didáticos:

- Caneta para quadro branco;
- Cópia das atividades a serem realizadas pelos alunos;
- Obra *A Majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar;
- Projetor multimídia;
- Quadro branco.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pela participação e interação na aula, assim como pela adequação das respostas às questões da atividade proposta.

Referências

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.
 SCLiar, Moacyr. *A Majestade do Xingu*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
 SILVEIRA, Cláudia Regina. Estudos de textos: vestibulares UFSC – UDESC – ACADEMIA: 2016. Florianópolis: Postmix, 2015.

Referências Multimídias

- **Entrevista com o escritor Moacyr Scliar ao programa Roda Viva**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H2LWNhRDMTk>>. Acesso em: 8 nov. 2015.
- **Vídeo “O que é o Judaísmo”**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gePu9mDldcs>>. Acesso em: 1º nov. 2015.

4.7.5 Plano de aula – *Poesia Marginal*

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Ciências da Educação

Departamento de Metodologia de Ensino

Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Portuguesa

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira

Estagiário responsável pela aula: José Luiz Amorim

Disciplina: Língua Portuguesa

Plano de aula – *Poesia Marginal*

Duração 1h30min

Tema: *A Poesia marginal*, de diversos autores.

Objetivo geral:

- Conhecer a obra literária *Poesia Marginal*, de diversos autores.

Objetivos específicos:

- Expor o conhecimento prévio a respeito da obra *Poesia marginal*;
- Estabelecer o diálogo da obra *Poesia marginal* com a obra *26 poetas hoje* (HOLLANDA, 2007) e *Poesia marginal* dos anos 1970 (CAMPEDELLI, 1997);
- Ler trechos da obra ora poemas, ora dados históricos;
- Conhecer informações gerais sobre os autores da obra *A Poesia marginal*: contexto histórico, movimento literário, geração que influenciaram os poetas marginais.

Conteúdo:

- Leitura e interpretação textual;
- Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra *Poesia marginal*;
- Relações entre a obra e a contemporaneidade, com o plebeísmo linguístico (fala popular), com o verso livre.

Metodologia:

Neste encontro a professora estagiária se apresentará para a turma. Em seguida, solicitará que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra *A Poesia Marginal*, de Ana Cristina César, Cacaso, Chacal, Francisco Alvim e Paulo Leminski, com vistas a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra. A partir do conhecimento prévio dos alunos, será explorado o livro, com um breve resumo e, posteriormente, será feita a contextualização histórica e do período literário a que ela se vincula, assim como de seu autor. Passado esse momento, serão entregues aos alunos fotocópias de questões sobre a obra de vestibulares de algumas Universidades como UFSC, UDESC e ACAFE. Será dado tempo para a resolução das atividades e, posteriormente, será feita a correção.

Recursos didáticos:

- Borracha;
- Caderno;
- Caneta para quadro branco;

- Computador;
- Cópias de textos sobre poesia marginal;
- Exemplar da obra *Poesia marginal*;
- Lápis;
- Projetor multimídia;
- Quadro branco.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento com a proposta, bem como pela participação na aula, considerando as intervenções acerca dos questionamentos propostos pelo professor estagiário, assim como pelas intervenções acerca da obra propostas pelos próprios alunos.

Referências Bibliográficas

CAMPEDELLI, Samira Y. *Poesia marginal dos anos 70*. São Paulo: Scipione, 1995. (Margens do texto).

CESAR, Ana Cristina et al. *Poesia marginal*. São Paulo: Ática, 2006. (Para gostar de ler).

HOLLANDA, Heloisa Buarque. *26 poetas hoje*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.

Referências Multimídias

VIANNA, Herbet. *Assaltaram a gramática*. Disponível em: <<http://www.cifraclub.com.br/os-paralamas-do-sucesso/assaltaram-gramatica/>>. Acesso em: 2 nov. 2015.

4.7.6 Plano de aula – *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*

Universidade Federal de Santa Catarina
 Centro de Ciências da Educação
 Departamento de Metodologia de Ensino
 Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Portuguesa
 Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
 Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Estagiário responsável pela aula: Morgana Ferreira
Disciplina: Língua Portuguesa

Plano de aula – *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*
Duração 1h30min

Tema: *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes.

Objetivo geral:

- Conhecer a obra literária *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes, indicada para o vestibular da UFSC/2016.

Objetivos específicos:

- Participar oralmente da exposição dos conhecimentos prévios acerca da leitura literária *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes, assumindo a palavra para sugerir opiniões acerca do assunto que contribuam para o aprendizado de cada um e do grupo;
- Identificar o foco narrativo da obra *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra;
- Reconhecer características da obra *O fantástico na Ilha de Santa Catarina* e do estilo do autor Franklin Cascaes, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra;
- Estabelecer a relação entre a obra *O fantástico na Ilha de Santa Catarina* e a época histórica em que foi produzida e o período literário a que se vincula;
- Assistir ao vídeo “*Universidade Já: Lançamento ‘O Fantástico na Ilha de SC’*”;
- Resolver exercícios sobre a obra literária *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes.

Conteúdo:

- Leitura e interpretação de fragmentos da obra *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes;
- Contexto histórico e escola literária a qual se vincula a obra *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes;
- Foco narrativo;
- Expressividade, clareza, objetividade e coerência nos momentos de participação de exposição de ideais e opiniões.

Metodologia:

Primeiramente, a professora-estagiária se apresentará brevemente para a turma. Em seguida, solicitará que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes, com vistas a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra. A partir do conhecimento prévio dos alunos, será explorado o livro, relacionando-o ao contexto histórico, ao período literário a que se vincula, e conhecer o autor. Para isso, serão utilizados slides elaborados pela professora estagiária, assim como um vídeo sobre a obra, encontrado na internet e posterior distribuição de cópias do resumo e características da obra literária em estudo. Para finalizar, serão propostas algumas atividades que deverão ser corrigidas e discutidas antes do término da mesma oficina.

Recursos didáticos:

- Exemplar da obra *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes;
- Quadro branco;
- Caneta para quadro branco;
- Projetor multimídia;
- Vídeo sobre lançamento do livro *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina*;
- Cópias de atividade.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento com a proposta, bem como pela participação na aula, considerando as intervenções acerca dos questionamentos propostos pela professora estagiária. Serão consideradas também a adequação das respostas à atividade proposta.

Referências Bibliográficas

CASCAES, Franklin. *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*. 2. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2000. v. 2.

CASCAES, Franklin. *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*. 5. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2003. v. 1.

CASCAES, Franklin. *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2012. (Coleção Repertório). Disponível em: <<http://www.editora.ufsc.br/public/upload/0359b6680ab3e5ec94e4b1d5e4ff575e.swf>>. Acesso em: 1º nov. 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. *Estudos de textos: vestibulares UFSC- UDESC – ACAFE: 2015*. Florianópolis: Postmix, 2014.

Referências Multimídias

Universidade Já: lançamento “O Fantástico na Ilha de Santa Catarina”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9eYqt5R5qds>>. Acesso: 29 out. 2015.

4.8 RECURSOS NECESSÁRIOS

- Caixa de som;
- Caneta para quadro branco;
- Computador;
- Exemplar das obras: *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015), *A majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar, *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, *Poesia marginal*, de Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar (2006), *A hora da estrela*, de Clarice Lispector (1999), e *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes (2000, 2003, 2012),
- Cópias das atividades das obras literárias dos vestibulares da UFSC, UDESC e ACAFE;
- Folha branca A4;
- Folha pautada;
- Projetor multimídia;
- Quadro branco.

4.10 A EXPERIÊNCIA DO EXTRACLASSE: O RELATO DAS OFICINAS

O projeto extraclasse **Oficina das obras literárias do vestibular no CEMAJOBA: literatura para além da sala de aula** por pouco não se concretizou, já que tivemos inúmeros contratempos. Cada professor estagiário precisava ministrar três oficinas de 1h30min cada. Esta foi a organização inicial acordada conosco pela professora orientadora:

- **Turma 1:** dias 10, 11 e 18 de novembro, das 12:30 às 15:30
- **Turma 2:** dias 10, 11 e 18 de novembro, das 15:30 às 18:30
- **Turma 3:** Dia 14 de novembro, das 8:30 às 11:30 e das 12:30 às 15:30

Divulgamos, passamos nas salas dos terceiros anos nos três períodos, inclusive nas salas do curso pré-vestibular da UFSC que acontece no CEMAJOBA e nas salas do EJA. Fizemos pré-inscrição e vários alunos se mostraram interessados. Porém, nenhum aluno compareceu à oficina preparada para a turma 1. Esta turma, então, deixou de existir e precisamos encontrar outro horário para a concretização dessa carga horária de docência em atividades extraclasse. Poucos alunos compareceram para a oficina da segunda turma. Mesmo assim, essa oficina foi mantida, conforme o planejado. A turma 3 também ficou inviabilizada, já que precisamos transferi-la, pois coincidiu com atividades na escola, marcadas posteriormente.

Dessa forma, uma das professoras de língua portuguesa dos terceiros anos do período matutino disponibilizou algumas aulas para que realizássemos as oficinas, já que estaria fazendo curso de formação em alguns dias e assim não precisaria dispensar os alunos.

Até aqui foi possível ter uma ideia dos aspectos gerais como a organização e planejamento das oficinas. Vamos, na sequência, relatar as oficinas que ministramos e, de modo mais geral, aquelas que participamos como ouvintes – vale mencionar que nem todos os estagiários estavam presentes em todas as oficinas, pois nos organizamos para que tivesse pelo menos uma dupla de estagiários em cada oficina, o que possibilitou um trabalho mais organizado, já que aquele que não ministrava a oficina auxiliava na parte tecnológica. Além de relatar, vamos refletir acerca da relevância do extraclasse para os alunos e para nossa formação docente.

De acordo com o que planejamos no projeto extraclasse, antes de iniciarmos cada oficina, nos apresentamos e contamos um pouco da nossa trajetória escolar enquanto alunos do ensino público. Em seguida, provocamos os alunos a exporem seus conhecimentos acerca da vida e obra do autor abordado em cada oficina. Os alunos que não haviam lido a obra tiveram o primeiro contato com ela por meio da materialidade, ou seja, os professores

estagiários levavam o livro que seria trabalhado em sua oficina e colocavam para circular na sala, possibilitando que os alunos o manuseassem. O segundo contato com a obra foi por meio de fragmentos que foram selecionados para leitura, ilustração, análise e reflexão acerca da obra literária. Em cada oficina foi feita a relação entre a obra e o período literário e possíveis relações entre as próprias obras abordadas nas oficinas. Os alunos puderam também experimentar o modelo de prova da UFSC, pois ao final de cada oficina foram propostas questões somatórias para que os discentes conhecessem o modo pelo qual esta literatura é abordada no vestibular. Por fim, eram feitas as correções e explicados os “sins” e os “nãos” de cada questão.

As oficinas do livro *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes (2002, 2003, 2015) ficou sob a responsabilidade da professora estagiária Morgana e, conforme consta no cronograma do projeto extraclasse, esta obra foi trabalhada no dia 11 de novembro de 2015, das 17h15min às 18h30min, com oito alunos presentes; no dia 19 de novembro de 2015, das 9h às 10h, com apenas um (1) aluno; e no mesmo dia, das 17h às 18h30min, com cinco alunos.

No dia 11 de novembro 2015, então, foi realizada toda a dinâmica explicitada acima, ressaltando que ainda foram projetados dois vídeos, um que tratava do lançamento do livro em questão e outro que foi selecionado pela estagiária a fim de descontrair no momento da oficina. Como *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina* traz de forma bem marcada a oralidade do “Mané”, o segundo vídeo representava isto, ou seja, dois “Manés” brigando. Vídeo que já era conhecido pelos alunos, pois circulou pelas redes sociais e na oficina cumpriu seu objetivo de descontrair de forma didática, já que aproximou a literatura da realidade.

Outra forma de aproximar a literatura do cotidiano dos alunos foi por meio das crenças, cultura e tradição açorianas abordadas na obra de Franklin Cascaes. O tema principal dos contos era as bruxas e tudo de ruim que acontecia era explicado na cultura dos açorianos como bruxaria. Porém, haviam algumas rezas, realizadas principalmente por benzedeadas, que preveniam e espantavam as bruxas. Uma das alunas que participou desta primeira oficina relatou, inclusive, que já frequentou uma benzedeadora para acabar com os piolhos, uma estagiária relatou que ia à benzedeadora para curar mal-olhado e cobreiro (herpes). E assim foram estabelecendo-se inúmeras relações entre a literatura em estudo e os conhecimentos e vivências dos alunos no cotidiano.

Portanto, apesar de nenhum dos alunos participantes desta oficina terem lido o livro, foi possível realizar um momento de exposição e diálogo muito produtivo, assim como se

mostraram motivados e curiosos para fazer a leitura de *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina*.

Na oficina do dia 19 de novembro de 2015, que aconteceu das 9h às 10h, contou com a participação de apenas uma (1) aluna, toda a didática foi realizada do mesmo modo que a oficina do dia 11 de novembro de 2015. A discente também não havia lido o livro e não participou das provocações realizadas pela estagiária. Portanto, a aula foi mais expositiva do que dialogada, o que acredito que provoca uma perda, porque durante as interações ocorrem inúmeros aprendizados, já que há exposição e troca de aprendizados/conhecimento/saberes. Ainda neste dia ocorreu a terceira oficina de *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina*, das 17h às 18h30min, e contou com a participação de cinco alunos que também não conheciam a obra nem o autor. Porém, foi possível, assim como na primeira oficina desta obra, estabelecer relações e reflexões em conjunto com os alunos, os quais se mostraram atentos durante toda a discussão.

Enquanto ouvinte, a estagiária Morgana participou da oficina do livro *Poesia Marginal*, de Chacal, Leminski, Cacaso e outros (2006) ministrada pelo estagiário José no dia 10 de novembro de 2015, das 16h às 17h15min. Ainda no mesmo dia, participou da oficina que abordou a obra “*O cortiço*”, de Aluísio de Azevedo, ministrada pela estagiária Jaqueline das 17h15min às 18h30min. Compareceram em torno de 6 alunos, sendo que nenhum havia lido as obras, porém se mostraram interessados nos conhecimentos que os estagiários tinham para oferecer. A dinâmica das aulas foi planejada igualmente para todas as oficinas. No entanto, em algumas os alunos participavam mais, em outras menos. No dia 11 de novembro de 2015, participou como ouvinte da oficina sobre a obra *A Majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar, oferecida pela estagiária Bianca das 16h às 17h15min que também contou com um número pequeno de alunos e que não conheciam nem a obra, nem o autor, mas responderam às provocações da estagiária quanto à história, por exemplo, já que em todas as oficinas foi feita uma contextualização história da obra em estudo.

No dia 19 de novembro de 2015, a estagiária Ana Carolina ministrou a oficina sobre a obra *O Santo e a Porca*, de Ariano Suassuna (2015), que aconteceu das 8h às 9h e que a estagiária Morgana participou como ouvinte. Neste mesmo dia, participou ainda, das 14h às 17h, da oficina dos estagiários José e Jaqueline novamente, que teve a presença de cerca de 10 alunos estiveram presentes. Alguns relataram inclusive que as oficinas foram muito válidas, pois conseguiram fazer relações entre conhecimentos das aulas do ensino médio e das oficinas para a resolução do vestibular da UDESC.

Em relação aos encontros sobre o livro *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2005), cuja docência esteve sob a responsabilidade da professora estagiária Ana Carolina, os encontros ocorreram nos dias: 13 de novembro de 2015, das 10h às 11h30min, no qual participaram 33 alunos da turma 3.03; 18 de novembro de 2015, das 15h30 min às 17h, com a participação de oito alunos; e 19 de novembro de 2015, participou apenas uma aluna. Nas oficinas utilizou-se diferentes materiais para que pudesse trabalhar a temática do livro, como um vídeo em forma de cordel sobre o autor e outro uma animação contando a história, alguns alunos tinham lido a obra e foram muito participativos. Os alunos foram instigados a fazer relações com os saberes do seu dia a dia, como o santo casamenteiro, independente da religião, algo da cultura popular, sobre o contexto histórico e contemporâneo.

Conforme mencionado, foi planejado para que durante as oficinas, os estagiários se apresentassem e ressaltassem que vinham também de escola pública, o que de fato aconteceu e possibilitou uma maior aproximação entre estagiários e alunos, assim como entre esses alunos e a UFSC. Os participantes das oficinas tinham inúmeras dúvidas sobre o vestibular da UFSC, sobre SISU, PROUNI, sobre os cursos da UFSC, e todas essas dúvidas foram bem aproveitadas pelos estagiários, com intuito de auxiliar os alunos com orientações que os próprios estagiários não tiveram durante o período em que foram vestibulandos.

Ressaltamos aqui, então, a importância da parte diversificada do ensino que ocorre por meio de atividades e projetos extraclasses e que, se estivessem integrados ao currículo, ou ao PPP da unidade de ensino, os objetivos deste ensino seriam facilmente alcançados, já que os imprevistos seriam menos constantes. Pois de acordo com o PCNEM:

[...] a parte diversificada poderá ser desenvolvida por meio de projetos e estudos focalizados em problemas selecionados pela equipe escolar, de forma que eles sejam organicamente integrados ao currículo, superando definitivamente a concepção do projeto como atividade “extra” curricular; (BRASIL, 2000, p. 85).

A participação nas oficinas foi muito válida também para nós, enquanto estagiárias, pois nos proporcionou os conhecimentos e a reflexão acerca de obras autores e aspectos da história que eram desconhecidos ou pouco conhecidos por nós, até então. Aprendizados que serão levados em conta, inclusive, na docência em sala de aula. Destarte, esta experiência foi muito gratificante para pensar nosso fazer docente, as condições de trabalho e o trabalho em grupo, que foi realizado com companheirismo e respeito entre todos os colegas estagiários, cada um entendendo as singularidades do outro.

5. VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO CEMAJOBA

No estágio docência, para conhecer melhor o contexto educacional, devemos participar ativamente das atividades em que o professor de Língua Portuguesa da turma na qual realizamos nossa ação docente está envolvido, pois nos possibilita ter uma visão mais ampliada/aprofundada da nossa futura profissão, tornando-a mais significativa.

No espaço escolar é importante nos atermos para como se constrói a coletividade, a luta por melhores condições de trabalho, a preocupação com o outros, entre outros aspectos. Dessa forma, foram muitas as aprendizagens construídas ao longo deste estágio docência e, a partir das reflexões realizadas, ficou claro que docência é uma busca constante de conhecimentos e lutas.

A Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira durante o período em que realizamos o estágio de observação e de docência realizou algumas atividades como conselhos de classe, entrega de boletins e primeira eleição para diretor da escola.

A Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira durante o período em que realizamos o estágio de observação e de docência realizou algumas atividades como conselhos de classe, entrega de boletins e primeira eleição para diretor da escola.

O conselho de classe tem “por objetivo avaliar o processo ensino-aprendizagem e os procedimentos adequados a cada caso” (PPP, p. 36). Participam professores, pais, especialistas e direção, sendo que “A coordenação do conselho de classe em seu planejamento, execução, avaliação e desdobramento estará a cargo dos especialistas em assuntos educacionais juntamente com a direção” (PPP, p. 36).

As atividades docentes e discentes são avaliadas, então, “possibilitando o replanejamento dos objetivos e das estratégias de execução da programação, com vistas à melhoria do processo ensino-aprendizagem” (PPP, p. 37). Durante o conselho de classe, são propostas também “medidas para melhoria do aproveitamento escolar, integração e relacionamento dos alunos na turma” (PPP, p. 37). No conselho de classe que participamos foi organizado da seguinte maneira: durante cerca de 45 minutos, os professores faziam suas considerações sobre cada turma, sendo que o professor regente iniciava com uma introdução sobre a sua turma, falando das características gerais como, sua relação com os alunos e a relação dos alunos entre si, o envolvimento dos alunos com a disciplina, entre outras.

Após esse momento, a assistente técnica pedagógica solicitou que os professores avaliassem oralmente a turma num todo e atribuísem conceitos como excelente, ótimo, bom,

regular e insuficiente em categorias como: aproveitamento no processo de aprendizagem, responsabilidade, assiduidade, participação e relacionamento em sala. Em seguida, foram apontados os alunos com pouca frequência, os alunos com problemas de comportamento e aquele que possuem dificuldade de aprendizagem. Cada professor, então, manifestava sua opinião e justificava com algum fato que havia presenciado durante a aula, para que no final chegassem num consenso. Durante este momento, os professores eram questionados sobre a necessidade ou não de encaminhar algum aluno à coordenação pedagógica da escola, ou conversar com seus pais/responsáveis.

Os professores e demais participantes mostraram-se preocupados com a escola e, conseqüentemente, com seus alunos. No entanto, algo que nos chamou a atenção foi a falta de interdisciplinaridade, manifestada no conselho de classe, já que ler e escrever foi apontado por professores de outras disciplinas como um compromisso exclusivo dos professores de Língua Portuguesa da escola. Porém, a interdisciplinaridade prevista no PCNEM não está tão presente na prática docente:

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos. (BRASIL, 2000, p. 76).

Quanto à entrega de boletins do 3º bimestre, ocorreu no dia 10 de novembro. O que nos chamou atenção é que este não foi um momento em que os pais venham até a escola para conversar com os professores, isso ocorre somente caso julguem necessário. Os pais se dirigem até a escola e retiram o boletim na secretaria, não tendo a necessidade de conversar com alguém responsável pela parte pedagógica.

Já ao final do nosso estágio docência, iniciou na escola o processo para escolha do Plano de Gestão Escolar 2016: “e, para lisura deste processo, faz-se necessária a formação de uma Comissão Eleitoral que se responsabilizará por todo esse processo. Essa comissão será composta por 02 professores, 02 pais e 02 alunos”⁷. Neste processo houve a candidatura de apenas um professor para assumir o cargo de diretor, no entanto, como em toda eleição, o processo eleitoral deveria ocorrer com a participação de todos para assim cumprir com o processo democrático que também faz parte da nossa constituição como cidadãos brasileiros.

⁷ Informação retirada do site da escola. Disponível em: <<http://www.escolajovem.com/>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

A eleição para diretor de escolas no estado de Santa Catarina não é algo inédito, pois no final dos anos 1980 e início dos anos 1990 já havia eleição para diretor de escola nas escolas da rede estadual de ensino.

No dia 20 de novembro de 2015, participamos, junto com a comunidade escolar, da discussão do Plano de Gestão Escolar 2016 apresentado pelo já diretor e único candidato à direção da escola.

Imagem 16 – Discussão do Plano de Gestão 2016



O processo para escolha de diretor prevê as seguintes etapas:

Candidatos a diretores devem publicar os planos de 3 a 21 de agosto no site da Secretaria de Educação.

Até 1 de outubro, a comissão técnica analisará os planos. O grupo será formado por profissionais da área, que podem indicar mudanças.

As discussões públicas devem começar após a aprovação dos planos e terminar dois dias antes do pleito.

As votações serão nos dias 19 ou 20 de novembro, dependendo da escola. Vence o plano – e conseqüentemente, o diretor e sua equipe – com mais votos válidos.

Pais e responsáveis têm peso 2 na votação. Estudantes, professores e servidores, peso 1. Cada família pode votar uma única vez por escola. (REDE..., 2015).

Percebemos, então, que as atividades que envolvem coletivamente a escola são importantes tanto para docentes quanto para discentes, principalmente esta última, já que define o futuro da Escola e da relação ensino e aprendizagem. É durante essas vivências fora da sala de aula que se evidenciam ainda a relação ou não entre o PPP, os documentos orientadores/parametrizadores e a prática docente e pedagógica, o que reflete na formação de seus alunos para a vida.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os anos de estudo no curso de Letras Língua Portuguesa, estudos estes demasiadamente teóricos e pouco aprofundados na área da educação, chegamos ao fim do estágio obrigatório, unindo observação, prática e muito aprendizado.

Tivemos a oportunidade de estar em contato com muitos consensos que tanto ouvimos falar durante nossa vida acadêmica e social, como, por exemplo, os ditos de que a escola pública é depreciada, os professores estão desmotivados, as estruturas são precárias, os alunos desinteressados entre tantos outros, podendo perceber que de fato eles existem, mas não são unânimes, pois encontramos profissionais que gostam da profissão, que se interessam pelo seu aluno, pela formação e se esforçam incessantemente para que seus alunos se dediquem, aproveitem as oportunidades.

O estágio docência no Ensino Médio na Escola de Educação Básica Municipal Maria José Barbosa Vieira contribuiu, de forma intelectual e didática, para o enriquecimento da nossa futura profissão. Além de nos fazer entender as relações que existem dentro da escola e por meio dela; do professor com o aluno, dos alunos entre si e do trato com os demais profissionais, fez-nos perceber, também, que a tarefa do professor não começa e termina na sala de aula, mas que vai muito além dela e contribui para formação de um aluno crítico e consciente.

O que adquirimos neste período é para acrescentar na nossa prática enquanto docentes, pois percebemos alguns caminhos que podemos trilhar e o tipo de profissional que queremos ser. Assim, concluímos que o período de estágio docência no CEMAJOBA foi de grande importância em relação ao conhecimento, reflexão e aprendizado.

REFERÊNCIAS

- A HORA da estrela. Direção de Suzama Amaral. São Paulo: Tranvídeo, 1985. 1 DVD (96 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=376JgN-2cEc>>. Acesso em: 1º nov. 2015.
- A HORA da estrela: resumo da obra de Clarice Lispector. *Guia do estudante*, São Paulo, 22 ago. 2012. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/literatura/hora-estrela-resumo-obra-clarice-lispector-698965.shtml>>. Acesso em: 1º nov. 2015.
- ACOSTA-PEREIRA, Rodrigo. *O gênero carta de conselhos em revistas online: na fronteira ente o entretenimento e a autoajuda*. 2012. 259 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2012.
- ANDRADE, Claudete Amália S. de. Leitura e vestibular: novos horizontes. *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 35-41, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/textos/38-dossie-andradecas.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2015.
- ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.
- ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010. (Estratégias de Ensino, n. 21).
- ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2013. (Série Aula, n. 1).
- AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. São Paulo: Ática, 1992. (Série Bom Livro).
- BAKHTIN, Mikhail (Volochínov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail (Volochínov). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução do russo de Paulo Bezerra. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.
- BAKHTIN, Mikhail. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 2. ed. São Carlos, SP: Pedro & João, 2012.
- BARRANCO, Justo. O assassinato da literatura, segundo Todorov. *UOL: mídia global*, Barcelona, 3 dez. 2007. (Notícias – Especiais). Disponível em: <<http://wap.noticias.uol.com.br/midiaglobal/lavanguardia/2008/02/14/o-assassinato-da-literatura-segundo-todorov.htm>>. Acesso em: 6 ago. 2013.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 22 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: base legal*. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2015.

CAMPEDELLI, Samira Y. *Poesia marginal dos anos 70*. São Paulo: Scipione, 1995. (Margens do texto).

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Org.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf>. Acesso em: 19 set. 2015.

CASCAES, Franklin. *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*. 2. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2002. v. 2.

CASCAES, Franklin. *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*. 5. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2003. v. 1.

CASCAES, Franklin. *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2012. (Coleção Repertório). Disponível em: <<http://www.editora.ufsc.br/public/upload/0359b6680ab3e5ec94e4b1d5e4ff575e.swf>>. Acesso em: 1º nov. 2015.

CAVALCANTI, Luciano M. Dias. Música e poesia em Manuel Bandeira. *Estação Literária*, Londrina, v. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL3Art3.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2015.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 1.

CESAR, Ana Cristina et al. *Poesia marginal*. São Paulo: Ática, 2006. (Para gostar de ler).

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1997.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Tradução de Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. *Que fazer: teoria e prática em educação popular*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

- GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. 2. ed. Campinas, SP: Mercado da Letras, 2009.
- GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos, SP: Pedro & João, 2010.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). *O texto na sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011, (Na sala de aula).
- HOLLANDA, Heloisa Buarque. *26 poetas hoje*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.
- KLEIMAN, Angela B. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever*. Brasília, DF: MEC, 2005. Disponível em: <http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletas/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2015.
- KLEIMAN, Angela B. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. *Perspectiva*, Florianópolis, SC, v. 28, n. 2, p. 375-400, jul./dez. 2010.
- KLEIMAN, Ângela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. São Paulo: Mercado das Letras, 1995.
- KOCK, Igedore G. Villaça. Os gêneros do discurso. In: KOCK, Igedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 53-60.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993. (Série educação em ação).
- LISPECTOR, Clarice. *A Hora da Estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (Org.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 83-102.
- MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação de professores*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 199-226.
- MOREIRA, Carlos Eduardo. Polêmica na eleição para diretor para as escolas estaduais de Santa Catarina. *Portal VVale*, União da Vitória, PR, 11 nov. 2013. Disponível em

<<http://www.vvale.com.br/geral/polemica-eleicao-diretor-escolas-estaduais-santa-catarina/>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). *Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios*. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Papirus Educação).

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Tradução de Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

RAMOS, Tânia Regina Oliveira; CORSO, Gizelle Kaminski. *Literatura e Ensino*. Florianópolis, SC: LLV/CCE/UFSC, 2010.

SCLIAR, Moacyr. *A Majestade do Xingu*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

REDE estadual de ensino começa o processo de eleição 1,1 mil diretores. *Diário Catarinense*, Florianópolis, SC, 9 jul. 2015. Disponível em:

<<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2015/07/rede-estadual-de-ensino-comeca-o-processo-de-eleicao-de-1-1-mil-diretores-4798013.html>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

ROSENTHAL, Robert; JACOBSON, Lenore. Profecias auto-realizadoras em sala de aula: as expectativas dos professores como determinantes não intencionais da competência intelectual. In: PATTO, Maria Helena Souza (Org.). *Introdução à psicologia escolar*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1985. p. 258-295.

SANTA CATARINA. Lei nº 6.844, de 29 de julho de 1986. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Estado de Santa Catarina. *Diário Oficial do Estado de Santa Catarina*, Florianópolis, 29 jul. 1986. Disponível em: <www.sed.sc.gov.br/secretaria/.../25-lei-no-6844-de-29-de-julho-de-1986>. Acesso em: 12 dez. 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. *Estudos de textos: vestibulares UFSC- UDESC – ACAFE: 2015*. Florianópolis: Postmix, 2014.

SILVEIRA, Cláudia Regina. *Estudos de textos: vestibulares UFSC – UDESC – ACAFE: 2016*. Florianópolis: Postmix, 2015.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org.). *Linguística da norma*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2012. (Coleção humanística). p. 141-161.

SOUZA, Maria Lúcia Zoega. A leitura na escola (I). In: MARTINS, Maria Helena (Org.). *Questões de linguagem*. São Paulo: Contexto, 1991. p. 70-75. (Coleção Repensando o ensino).

SUASSUNA, Ariano. *O santo e a porca*. 31. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução de Caio Meira. 4. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.

ANEXO 1 – Registro de Observação das aulas de Língua Portuguesa – Ana Carolina



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 – Florianópolis – SC – Brasil
Fone: (48) 331-9243 – Fax: (48) 331-8703

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira.
Turma: 1º ano - 1.08
Professor(a): _____
Estagiário(a): Ana Carolina de Souza Vettore
Período de observação total: De 28 de agosto a 18 de setembro de 2015

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	28/8/2015	14.15 às 15.00	Literatura: Idade	Atellila
Aula 2	28/8/2015	15.00 às 15.45	Média e Quincentismo	Atellila
Aula 3	31/8/2015	14.15 às 15.00	Atividades sobre Qui- ncentismo - Portugal	Atellila
Aula 4	4/9/2015	14.15 às 15.00	Análise linguística: texto, coesão	Atellila
Aula 5	4/9/2015	15.00 às 15.45	texto lido de	Atellila
Aula 6	14/9/2015	14.15 às 15.00	Análise linguística: coerência / inferência	Atellila
Aula 7	18/9/2015	14.15 às 15.00	Análise linguística: coerência / inferência	Atellila
Aula 8	18/9/2015	15.00 às 15.45	Análise linguística: atividades literárias	Atellila
Aula 9				
Aula 10				
Aula 11				
Aula 12				
Aula 13				

Ana Carolina de Souza Vettore
Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

ANEXO 2 – Registro de Observação das aulas de Língua Portuguesa – Morgana



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO

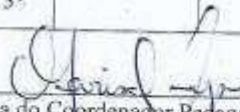


Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 – Florianópolis – SC – Brasil
Fone: (48) 331-9243 – Fax: (48) 331-8703


REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Turma: 108
Professor(a): _____
Estagiário(a): Morgana Suviana
Período de observação total: 28/8/2015 a 18/9/2015

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	28/8/2015	14:15 às 15:00	Introdução: Idade	Atellala
Aula 2	28/8/2015	15:00 às 15:45	Médias e Desempenho	Atellala
Aula 3	31/8/2015	14:15 às 15:00	Atividade sobre o sistema de ensino - Paternidade	Atellala
Aula 4	04/9/2015	14:15 às 15:00	Análise Linguística	Atellala
Aula 5	04/9/2015	15:00 às 15:45	Atividade de Textos e Análise Linguística	Atellala
Aula 6	14/9/2015	14:15 às 15:00	Análise Linguística: coesão	Atellala
Aula 7	18/09/2015	14:15 às 15:00	Análise Linguística: coesão	Atellala
Aula 8	18/09/2015	15:00 às 15:45	Análise Linguística: coesão	Atellala
Aula 9				
Aula 10				
Aula 11				
Aula 12				
Aula 13				


Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

ANEXO 3 – Lista de alunos

 ESTADO DE SANTA CATARINA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO EEB PROF MARIA JOSE B VIEIRA-SÃO JOSÉ 2015 - 3ºBimestre		FICHA DE FREQUÊNCIA		Curso	Turno	SÉRIE	Turno Sala	Horário	Tipo da Turma											
				2910 - ENSINO MÉDIO	VESPERTINO	1	8	13:30 a 17:30	Regular											
				Disciplina	Professor(a)															
				LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA																
Nome do Aluno	Id																		Faltas	
BIANCA PALMIRA DE SOUZA	4542109479																			
FELIPE FERNANDES DA MAIA	600903024																			
FELIPE MORAIS DA SILVA VALENTIM	4541049568																			
FERNANDO VIEIRA	500540277																			
FILIPE ESPINDOLA DA SILVA	4542057444																			
GABRIELA FREITAS DOS SANTOS	502794079																			
GISELE DE SOUSA SILVANO	4542105320																			
HIAGO DA SILVA	1000446511																			
ISAC JAQUES BARRETO	803451105																			
JOAO MATHEUS ASSUMPCAO	501015249																			
JULIANO DE SOUZA GUEDES	401218090																			
KANÁ SCIMITZ MALAGOLI	300414528																			
KAROLINE VIEIRA HAMES	4542078670																			
LARICE DE CASSIA RIBEIRO	4542055530																			
LEONARDO CRISPIM	4542102750																			
LEONARDO DE SOUZA	4542053325																			
LEONARDO FABIO SOUZA PROENÇA	500541221																			
LETICIA LINCON DE OLIVEIRA	600966335																			
LUCAS CRISTIAN MELO	4542635774																			
LUCAS VIEIRA	701907209																			
MARCELO GORGES MACHADO	4542257427																			
MARIA CARLA DE SOUZA	600333512																			
MARIA CAROLINA DE SOUZA	602333520																			
MARIA PAULA FAION SOARES	300414943																			
NALIM CRISTINE DA SILVA	4542130257																			
NYCOLAS ANTUNES DE SOUZA	501850615																			
PEDRO ALEF BEZERRA BATISTA	300417616																			
RAMON NATANAEL FERREIRA MARTINS	4541027901																			
STEFANY ANTUNES DOS SANTOS	503120188																			
THIAGO ASSUMPCÃO TABORDA	600661881																			
TOBIAS EMANUEL RODRIGUES DO NASCIMENTO	501125210																			
VINICIUS DE SOUZA GUEDES	500540020																			
WILLIAM RODRIGO ROSA	700758639																			

ANEXO 4 – Pesquisa sobre interesses sociais e de aprendizagem dos alunos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
EEB PROFESSORA MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA - CEMAJOB

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Professora regente da turma:

Estagiários: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 108

Data: 18/9/2015

PESQUISA SOBRE INTERESSES SOCIAIS E DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Caras alunas e caros alunos,

Nós, estagiárias da 9ª fase do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estamos realizando nosso estágio de docência na turma de vocês. Dessa forma, para desenvolver nosso Projeto de Docência, elaboramos algumas perguntas para conhecê-los melhor. Assim poderemos saber mais sobre vocês, sobre seus interesses sociais e de aprendizagem. Sintam-se bem à vontade para responder, pois o que vocês escreverem será utilizado apenas para as atividades do nosso estágio de docência e para o planejamento de nossas aulas, e por isso não é necessário que se identifiquem.

Agradecemos a sua colaboração! 😊😊😊😊

Ana Carolina e Morgana

1. Idade:

2. Sexo: () F () M

3. Informe o bairro onde mora:

4. Conte-nos com quem você mora, qual a profissão e escolaridade dessas pessoas:

5. Em que cidade você nasceu?

6. Você utiliza algum meio de transporte para se locomover até a escola? Se sim, qual?

7. Você já exerce alguma atividade remunerada? Se sim, o que você faz e em qual horário?

8. Você gosta de ler? Escreva qual o tipo de leitura que gosta de ler (revista, jornal, blog etc.) e os livros que leu este ano.

- 9. Você tem o hábito de acessar a internet? Conte-nos onde você acessa, com qual frequência e o que costuma acessar (assuntos de seu interesse, como esporte, fofoca, redes sociais, jornais etc.).**
- 10. Você tem o hábito escrever fora da sala de aula? Se sim, nos diga o que você escreve (comentários nas redes sociais, poesia, contos, blog, entre outros).**
- 11. Você gosta de poesia? Escreva quais autores você conhece ou que mais gosta.**
- 12. O que você aprende na disciplina de português tem alguma relação com os lugares que você frequenta, com coisas que você faz fora da escola? Conte-nos se você acha importante ou não o aprendizado proporcionado nessa disciplina.**
- 13. Escreva o que você costuma fazer nos seus momentos de lazer.**
- 14. Quando terminar o Ensino Médio você tem pretensão de prestar o vestibular? Se sim, para qual curso? Se não, conte-nos o que pretende fazer depois de concluir o Ensino Médio.**
- 15. Você pensa no futuro? Escreva como você se vê daqui alguns anos.**
- 16. Se achar interessante, escreva alguma sugestão para as aulas de português.**

ANEXO 5 – Questionário Professora Regente

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
EEB PROFa. MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA**

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Professora regente da turma:

Disciplina: Língua Portuguesa

Aluna: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Cara Professora Ana Paula,

Para desenvolver nosso Projeto Docência, nós, estagiárias do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), encaminhamos este questionário com a finalidade de conhecê-la melhor. As perguntas estão relacionadas com os seus interesses profissionais e o trabalho desenvolvido no CEMAJOBA.

Agradecemos sua colaboração e disponibilidade,
Ana Carolina e Morgana

1. Local de nascimento:

2. Conte-nos como aconteceu a escolha de sua formação profissional.

R:

3. Há quanto tempo exerce a atividade docente?

R:

4. Você já trabalhou com o Ensino Fundamental (EF)? Se sim, escreva quais as diferenças e particularidades entre o EF e Ensino Médio (EM). Se não, conte-nos por qual motivo.

R:

5. Há quanto tempo você trabalha no CEMAJOBA?

R:

6. Além dessa escola, atua como professora em outra?

R:

7. Nesta escola, qual a sua carga horária semanal de trabalho e qual o número de turmas que você tem atualmente?

R:

8. Você tem tempo para fazer leituras referentes à disciplina que leciona ou leituras de outra natureza? Conte-nos se você lê costuma ler com maior intensidade na escola ou fora dela, e que tipo de leitura gosta de fazer quando não está na escola.

R:

9. Descreva sua metodologia de trabalho para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, fala e escuta dos discentes.

R:

10. Como foi escolhido o livro didático para a disciplina de Língua Portuguesa?

11. Você utiliza o livro didático nas suas aulas? Escreva sua opinião sobre o livro didático de LP adotado pelo CEMAJOBA

R:

12. Como você utiliza a biblioteca e os recursos tecnológicos da escola em apoio às suas aulas?

R:

13. Escreva sobre a sua relação com os alunos do CEMAJOBA.

R:

14. No CEMAJOBA, você atua juntamente com outros professores de Português? Conte-nos sobre como é a sua relação pedagógica com esses profissionais.

R:

15. Há algum trabalho interdisciplinar ou extraclasse desenvolvido na escola? O que pensa sobre este tema?

R:

16. Como você avalia o espaço físico da escola?

R:

17. Como você avalia a carreira docente e as condições de trabalho no serviço público do Estado de Santa Catarina?

R:

18. Visto que estamos em formação, você teria alguma sugestão relacionada à prática do ensino de LP?

R:

ANEXO 6 – Texto de apresentação do Estágio Docência

Escola de Educação Básica Maria José Vieira Barbosa – CEMAJOB

Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa

Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Turma: 108

Olá, pessoal!

Hoje inicia um momento muito importante para nós, pois passamos por um longo período de preparação e aprendizado na UFSC para chegar aqui e fazer bonito. No entanto, acreditamos que o maior aprendizado será a partir de agora, com vocês, já que nossas aulas consistirão em momentos de trocas de experiências, aprendizados e saberes entre professoras e alunos.

Sendo assim, preparamos o projeto de docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*, no qual iremos trabalhar durante as aulas, como o próprio título sugere, o movimento artístico-literário barroco no Brasil e em Portugal, com foco na relação entre a poesia deste período e a música contemporânea. Porém, passaremos por toda uma contextualização histórica, política e artística, para que possamos compreender melhor e a fundo uma nova percepção do cotidiano, de mundo, de vida, já que demonstraremos o quanto um período tão distante como o barroco ainda se manifesta nos dias atuais.

Nas aulas, serão apresentadas as obras de maior destaque dessa estética, como textos, pinturas, esculturas, arquitetura e música, e mostraremos a influência do Barroco nas expressões artísticas contemporâneas. A partir dessa discussão, apresentaremos aspectos da vida e obra do autor barroco Padre Antônio Vieira, e o gênero mais utilizado por ele: o Sermão. Analisaremos as suas regularidades, alguns recursos estilísticos do barroco literário e o processo de formação de palavras.

Na sequência, entraremos em contato com poesias líricas, satíricas e sacras de Gregório de Matos, autor de grande destaque deste período literário. É por meio de suas obras que faremos a relação entre poesia e música, pois vários artistas contemporâneos musicaram suas poesias, dando um caráter lúdico à literatura.

As avaliações ocorrerão de diversas formas. Uma delas é a escrita e reescrita de um poema. Outra, uma avaliação sobre o movimento artístico-literário barroco e o processo de formação de palavras. Nossas aulas serão expositivo-dialogadas e também levaremos em conta o interesse de vocês, a concentração nas aulas de leitura, a participação nas atividades propostas, o respeito aos colegas e às professoras.

Vale informá-los de que os poemas que vocês escreverão não serão apenas para nós avaliarmos, nosso objetivo é divulgá-los por meio de intervenções visuais e audiovisuais na escola, para que eles encontrem muitos outros leitores que possam desfrutar das suas criações.

Nós estamos à disposição de vocês, portanto, podem dar sugestões, tirar dúvidas e pedir explicações sempre que acharem necessário e importante para a continuidade do nosso projeto, que também é de vocês.

Boa sorte e bom trabalho a todos nós! ☺

Ana Carolina e Morgana

Florianópolis, 5 de outubro de 2015.

ANEXO 7 – Slides Movimento artístico literário Barroco



Contexto Histórico

- Após o Concílio de Trento, realizado entre os anos de 1545 e 1563 e que teve como consequência uma grande reformulação do Catolicismo, em resposta à Reforma protestante, a disciplina e a autoridade da Igreja de Roma foram restauradas, estabelecendo-se a divisão da cristandade entre protestantes e católicos.
- A Igreja dá início ao movimento da Contrarreforma, que procurou reprimir todas as tentativas de manifestações culturais ou religiosas contrárias às determinações da Igreja Católica. Nesse período, a Companhia de Jesus passa a dominar quase que inteiramente o ensino, exercendo papel importantíssimo na difusão do pensamento aprovado pelo Concílio de Trento.



Basilica de São Pedro em Roma, Itália

O Barroco

A expressão artística desse momento é o dualismo e a contradição, e o homem se vê colocado entre o céu e a terra, consciente de sua grandeza mas atormentado pela ideia de pecado e, nesse dilema, busca a salvação de forma angustiada. Os sentimentos se exaltam, as paixões não são mais controladas pela razão, e o desejo de exprimir esses estados de alma vai se realizar por meio de antíteses, paradoxos e interrogações. Essa oscilação que leva o homem do céu ao inferno, que mostra sua dimensão carnal e espiritual, é uma das principais características da literatura barroca. Os escritores barrocos abusam do jogo de palavras (**cultismo**) e do jogo de ideias ou conceitos (**conceptismo**).

Características do Barroco

- Conflito entre visão antropocêntrica e teocêntrica;
- Oposição entre mundo material e mundo espiritual;
- Conflito entre fé e razão;
- Cristianismo;
- Idealização amorosa;
- Sensualismo e sentimentalismo de culpa cristão;
- Consciência da efemeridade do tempo;
- Gosto por raciocínios complexos, desenvolvidos em parábolas e narrativas bíblicas;

Basilica de Nossa Senhora do Carmo em Recife (PE)





Última Ceia (1795-1796), do escultor António Francisco Lisboa, o Aleijadinho.



Êxtase de Santa Teresa

Facultas em mármore e bronze
1652

Igreja Santa Maria da Vitória
Roma

Gian Lorenzo Bernini



A moça com o brinco de pérola
(1665),
de Johannes Vermeer



Vocação de São Mateus (1599-1600),
Caravaggio, Roma (IT).



Flagelação de Cristo (1607),
Caravaggio, Napoli, Museo di
Capodimonte.



Crocifissione di san Pietro
(1601), Caravaggio, Roma,
Basilica di Santa Maria del
Popolo



Judite ao matar Holofernes
(1612-21),
de Artemisia Gentileschi,
Napoli (IT).



Judite e Holofernes (1599),
Caravaggio, Roma (IT).

Barroco no Brasil

O Barroco foi introduzido no Brasil por intermédio dos jesuítas. Inicialmente, no final do século XVI, tratava-se de um movimento apenas destinado à catequização. A partir do século XVII, o Barroco passa a se expandir para os centros de produção açucareira, especialmente na Bahia, por meio das igrejas. Assim, a função da igreja era ensinar o caminho da religiosidade e da moral a uma população que vivia desregradamente.

Referências

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1986.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 9.

Sites:

<http://www.soliteatuna.com.br/barroco/index.php>

Compositores coloniais: compositores mineiros

<http://pqpbach.sul21.com.br/2015/04/23/musica-do-brasil-colonial-compositores-mineiros-dos-seculos-xviii-e-xix-brasilessentia-grupo-vocal-e-orquestra/>

ANEXO 8 – Imagens Pastas alunos para guardar textos das aulas



Igreja de Nossa Senhora do Encanto e São Benedito em Florianópolis, SC.

Projeto Rimos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de língua portuguesa
Estágio Docência de Língua Portuguesa UFSC
2015/2



Gravura O Padre Antonio Vieira (1839), de C. Legrand, Lisboa

Projeto Rimos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de língua portuguesa
Estágio Docência de Língua Portuguesa UFSC
2015/2



A Separação de Cristo (1871), de Camille Saint-Gaudens. Museu de Belas Artes de São Paulo, no Brasil.

Projeto Rimos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de língua portuguesa
Estágio Docência de Língua Portuguesa UFSC
2015/2



Cristo do Pantão de Cristo (1768-1769), de Aleijadinho, no Santuário de Bom Jesus do Matozinhos, em Congonhas, Minas Gerais

Projeto Rimos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de língua portuguesa
Estágio Docência de Língua Portuguesa UFSC
2015/2

ANEXO 9 – Biografia Padre Antônio Vieira

Escola Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira

Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa

Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Turma: 108

Data: / /2015

Nome:

Padre Antônio Vieira: o imperador da língua portuguesa

O céu 'strela o azul e tem grandeza
Este, que teve a fama e à glória tem,
Imperador da língua portuguesa,
Foi-nos um céu também. (Pessoa, 1992)



Padre Antônio Vieira nasceu em Lisboa, em 6 de fevereiro de 1608, e morreu em Salvador, na Bahia, em 1697.

Aos sete anos de idade veio com a sua família ao Brasil, pois o seu pai foi convocado para desempenhar funções na Alfandega de Salvador, na Bahia.

Entrou para o colégio da Companhia de Jesus de Salvador, desejando ser missionário e dedicar a vida à conversão dos ameríndios. Tornou-se jesuíta e evidenciou-se rapidamente como um mestre da palavra.

Padre Antônio Vieira é conhecido por seus sermões polêmicos em que critica, entre outras coisas, o despotismo dos colonos portugueses, a influência negativa que o Protestantismo exerceria na colônia, os pregadores que não cumpriam com seu ofício de catequizar e evangelizar (seus adversários católicos) e a própria Inquisição. Além disso, defendia os índios e sua evangelização, condenando os horrores vivenciados por eles nas mãos de colonos, e os cristãos-novos (judeus convertidos ao Catolicismo) que aqui se instalaram. E por defender posições favoráveis aos índios e aos judeus, foi condenado à prisão pela Inquisição, onde ficou por dois anos (1666-1668).

O autor era conhecido pela argumentação afiada, sempre tentando se antecipar aos questionamentos. Segundo Bosi (1986, p.50), “De Vieira ficou o testemunho de um arquiteto incansável de sonhos e de um orador complexo e sutil, [...], mas mesmo assim, ou por isso mesmo estupendo artista da palavra”.

Referências

BOSI, Alfredo. Ecos do barroco. In: BOSI, Alfredo *História Concisa da Literatura Brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1986.

BOSI, Alfredo. Antônio Vieira: vida e obra – um esboço. In: VIEIRA, Antônio. *Essencial Padre Antônio Vieira*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013. p. 9-127.

PESSOA, Fernando. Segundo: Antonio Vieira. In: PESSOA, Fernando. *Mensagem*. São Paulo: FTD, 1992. (Coleção Grandes Leituras).

Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa

Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Turma: 108

Data: / /2015

Nome:

SERMÃO DA SEXAGÉSIMA

Padre Antônio Vieira Pregado na Capela Real, no ano de 1655

Semen est verbum Dei. (S. Lucas, VIII, 11.)

I

E se quisesse Deus que este tão ilustre e tão numeroso auditório saísse hoje tão desenganado da pregação, como vem enganado com o pregador! Ouçamos o Evangelho, e ouçamo-lo todo, que todo é do caso que me levou e trouxe de tão longe.

Ecce exiit qui seminatur, seminare (S. Mateus, XIII, 3). Diz Cristo que «saiu o pregador evangélico a semear» a palavra divina. Bem parece este texto dos livros de Deus. Não só faz menção do semear, mas também faz caso do sair: Exiit, porque no dia da messe hão-nos de medir a semente e hão-nos de contar os passos. O Mundo, aos que lavrais com ele, nem vos satisfaz o que dispendeis, nem vos paga o que andais. Deus não é assim. Para quem lavra com Deus até o sair é semear, porque também das passadas colhe fruto. Entre os semeadores do Evangelho há uns que saem a semear, há outros que semeiam sem sair. Os que saem a semear são os que vão pregar à Índia, à China, ao Japão; os que semeiam sem sair, são os que se contentam com pregar na Pátria. Todos terão sua razão, mas tudo tem sua conta. Aos que têm a seara em casa, pagar-lhes-ão a semente; aos que vão buscar a seara tão longe, hão-lhes de medir a semente e hão-lhes de contar os passos. Ah Dia do Juízo! Ah pregadores! Os de cá, achar-vos-eis com mais paço; os de lá, com mais passos: *Exiit seminare*.

Mas daqui mesmo vejo que notais (e me notais) que diz Cristo que o semeador do Evangelho saiu, porém não diz que tornou porque os pregadores evangélicos, os homens que professam pregar e: propagar a Fé, é bem que saiam, mas não é bem que tornem. Aqueles animais de Ezequiel que tiravam pelo carro triunfal da glória de Deus e significavam os pregadores do Evangelho que propriedades tinham? *Nec revertebantur, cum ambularent*: Uma vez que iam, não tornavam. As rédeas por que se governavam era o ímpeto do espírito, como diz o mesmo texto: mas esse espírito tinha impulsos para os levar, não tinha regresso para os trazer; porque sair para tornar melhor é não sair. Assim arguis com muita razão, e eu também assim o digo. Mas pergunto: E se esse semeador evangélico, quando saiu, achasse o campo tomado; se se armassem contra ele os espinhos; se se levantassem contra ele as pedras, e se lhe fechassem os caminhos que havia de fazer? Todos estes contrários que digo e todas estas contradições experimentou o semeador do nosso Evangelho. Começou ele a semear (diz Cristo), mas com pouca ventura. Uma parte do trigo caiu entre espinhos, e afogaram-no os espinhos: *Aliud cecidit inter spinas et simul exortae spinas suffocaverunt illud*. Outra parte caiu sobre pedras, e secou-se nas pedras por falta de humidade: *Aliud cecidit super petram, et natum aruit, quia non habebat humorem*. Outra parte caiu no caminho, e pisaram-no os homens e comeram-no as aves: *Aliud cecidit secus viam, et conculcatum est, et volucres coeli comederunt illud*. Ora vede como todas as criaturas do Mundo se armaram contra esta sementeira. Todas as criaturas quantas há no Mundo se reduzem a quatro géneros: criaturas racionais, como os homens; criaturas sensitivas, como os animais; criaturas vegetativas, como as plantas; criaturas insensíveis, como as pedras; e não há mais. Faltou alguma destas que se não armasse contra o semeador? Nenhuma. A natureza insensível o perseguiu nas pedras, a vegetativa nos espinhos, a sensitiva nas aves, a racional nos homens. E notai a desgraça do trigo, que onde só podia esperar razão, ali achou maior agravo. As pedras secaram-no, os espinhos afogaram-no, as aves comeram-no; e os homens? Pisaram-no: *Conculcatum est. Ab hominibus* (diz a Glossa). Quando Cristo mandou pregar os Apóstolos pelo Mundo, disse-lhes desta maneira: *Euntes in mundum universum, praedicate omni creaturae*: Ide, e pregai a toda a criatura. Como assim, Senhor?! Os animais não são criaturas?! As árvores não são criaturas?! As pedras não são criaturas?! Pois hão os Apóstolos de pregar às pedras?! Hão-de pregar aos troncos?! Hão-de pregar aos animais?! Sim, diz S. Gregório, depois de Santo Agostinho. Porque como os Apóstolos iam pregar a todas as nações do Mundo, muitas delas bárbaras e incultas, haviam de achar os homens degenerados em todas as espécies de criaturas: haviam de achar homens brutos, haviam de achar homens troncos, haviam de achar homens pedras. E quando os pregadores evangélicos vão pregar ar a toda a criatura, que se armem contra eles todas as criaturas?! Grande desgraça!

Mas ainda a do semeador do nosso Evangelho não foi a maior. A maior é a que se tem experimentado na seara aonde eu fui, e para onde venho. Tudo o que aqui padeceu o trigo, padeceram lá os semeadores. Se bem advertirdes, houve aqui trigo mirrado, trigo afogado, trigo comido e trigo pisado. Trigo mirrado: *Natum aruit, quia non habebat humorem*; trigo afogado: *Exortae spinae suffocaverunt illud*; trigo comido: *Volucres caeli comederunt illud*; trigo pisado: *Conculcutum est*. Tudo isto padeceram os semeadores evangélicos da missão do Maranhão de doze anos a esta parte. Houve missionários afogados, porque uns se afogaram na boca do grande rio das Amazonas; houve missionários comidos, porque a outros comeram os bárbaros na ilha dos Aroãs; houve missionários mirrados, porque tais tornaram os da jornada dos Tocatis, mirrados da fome e da doença, onde tal houve, que andando vinte e dois dias perdido nas brenhas matou somente a sede com o orvalho que lambia das folhas. Vede se lhe quadra bem o *Notum aruit, quia non habebant humorem!* E que sobre mirrados, sobre afogados, sobre comidos, ainda se vejam pisados e perseguidos dos homens: *Conculcatum est!* Não me queixo nem o digo, Senhor, pelos semeadores; só pela seara o digo, só pela seara o sinto. Para os semeadores, isto são glórias: mirrados sim, mas por amor de vós mirrados; afogados sim, mas por amor de vós afogados; comidos sim, mas por amor de vós comidos; pisados e perseguidos sim, mas por amor de vós perseguidos e pisados.

Agora torna a minha pergunta: E que faria neste caso, ou que devia fazer o semeador evangélico, vindo tão mal logrados seus primeiros trabalhos? Deixaria a lavoura? Desistiria da sementeira? Ficar-se-ia ocioso no campo, só porque tinha lá ido? Parece que não. Mas se tornasse muito depressa a buscar alguns instrumentos com que alimpar a terra das pedras e dos espinhos, seria isto desistir? Seria isto tornar atrás? Não por certo. No mesmo texto de Ezequiel com que arguistes, temos a prova. Já vimos como dizia o texto, que aqueles animais da carroça de Deus, quando iam não tornavam: *Nec revertebantur, cum ambularent*. Lede agora dois versos mais abaixo, e vereis que diz o mesmo texto que aqueles animais tornavam, e semelhança de um raio ou corisco: *Ibant et revertebantur in similitudinem fulgoris coruscantis*. Pois se os animais iam e tornavam à semelhança de um raio, como diz o texto que quando iam não tornavam? Porque quem vai e volta como um raio, não torna. Ir e voltar como raio, não é tornar, é ir por diante. Assim o fez o semeador do nosso Evangelho. Não o desanimou nem a primeira nem a segunda nem a terceira perda; continuou por diante no semear, e foi com tanta felicidade, que nesta quarta e última parte do trigo se restauraram com vantagem as perdas do demais: nasceu, cresceu, espigou, amadureceu, colheu-se, mediu-se, achou-se que por um grão multiplicara cento: *Et fecit fructum centuplum*.

Oh que grandes esperanças me dá esta sementeira! Oh que grande exemplo me dá este semeador! Dá-me grandes esperanças a sementeira porque, ainda que se perderam os primeiros trabalhos, lograr-se-ão os últimos. Dá-me grande exemplo o semeador, porque, depois de perder a primeira, a segunda e a terceira parte do trigo, aproveitou a quarta e última, e colheu dela muito fruto. Já que se perderam as três partes da vida, já que uma parte da idade a levaram os espinhos, já que outra parte a levaram as pedras, já que outra parte a levaram os caminhos, e tantos caminhos, esta quarta e última parte, este último quartel da vida, porque se perderá também? Porque não dará fruto? Porque não terão também os anos o que tem o ano? O ano tem tempo para as flores e tempo para os frutos. Porque não terá também o seu Outono a vida? As flores, umas caem, outras secam, outras murcham, outras leva o vento; aquelas poucas que se pegam ao tronco e se convertem em fruto, só essas são as venturosas, só essas são as que aproveitam, só essas são as que sustentam o Mundo. Será bem que o Mundo morra à fome? Será bem que os últimos dias se passem em flores? -- Não será bem, nem Deus quer que seja, nem há-de ser. Eis aqui porque eu dizia ao princípio, que vindes enganados com o pregador. Mas para que possais ir desenganados com o sermão, tratarei nele uma matéria de grande peso e importância. Servirá como de prólogo aos sermões que vos hei-de pregar, e aos mais que ouvirdes esta Quaresma.

II

Semen est verbum Dei

O trigo que semeou o pregador evangélico, diz Cristo que é a palavra de Deus. Os espinhos, as pedras, o caminho e a terra boa em que o trigo caiu, são os diversos corações dos homens. Os espinhos são os corações embaraçados com cuidados, com riquezas, com delícias; e nestes afoga-se a palavra de Deus. As pedras são os corações duros e obstinados; e nestes seca-se a palavra de Deus, e se nasce, não cria raízes. Os caminhos são os corações inquietos e perturbados com a passagem e tropel das coisas do Mundo, umas que vão, outras que vêm, outras que atravessam, e todas passam; e nestes é pisada a palavra de Deus, porque a desatendem ou a desprezam. Finalmente, a terra boa são os corações bons ou os homens de bom coração; e nestes prende e frutifica a palavra divina, com tanta fecundidade e abundância, que se colhe cento por um: *Et fructum fecit centuplum*.

Este grande frutificar da palavra de Deus é o em que reparo hoje; e é uma dúvida ou admiração que me traz suspenso e confuso, depois que subo ao púlpito. Se a palavra de Deus é tão eficaz e tão poderosa, como vemos tão pouco fruto da palavra de Deus? Diz Cristo que a palavra de Deus frutifica cento por um, e já eu me contentara com que frutificasse um por cento. Se com cada cem sermões se convertera e emendara um homem, já o Mundo fora santo. Este argumento de fé, fundado na autoridade de Cristo, se aperta ainda mais na experiência, comparando os tempos passados com os presentes. Lede as histórias eclesiásticas, e achá-las-eis todas cheias de admiráveis efeitos da pregação da palavra de Deus. Tantos pecadores convertidos, tanta mudança de vida, tanta reformação de costumes; os grandes desprezando as riquezas e vaidades do Mundo; os reis renunciando os ceptros e as coroas; as mocidades e as gentilezas metendo-se pelos desertos e pelas covas; e hoje? Nada disto. Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, porque não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta, tão grande e tão importante dúvida, será a matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós; a mim, para aprender a pregar; a vós, que aprendais a ouvir.

[...]

Referência

VIEIRA, Antônio. Sermão da Sexagésima. In: VIEIRA, Antônio. *Sermões Escolhidos*. São Paulo: Edameris, 1965. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000034.pdf>>.

ANEXO 11 – Sermão de Santo Antônio aos Peixes: trechos selecionados

Escola Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira

Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa

Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Turma: 108

Data: / /2015

Nome:

SERMÃO DE SANTO ANTÔNIO AOS PEIXES

Pregado Padre Antônio Vieira em S. Luís do Maranhão, três dias antes de se embarcar ocultamente para o Reino.

(Trechos selecionados pela cantora Maria Bethânia)

Vós, diz Cristo, Senhor nosso, falando com os pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção; mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra não se deixa salgar. Ou é porque [...] os pregadores não pregam a verdadeira doutrina; [...]. Ou é porque [...] os pregadores dizem uma cousa e fazem outra; [...]; ou é [ainda] porque [...] os pregadores se pregam a si e não a Cristo; [...], e os ouvintes, [querem antes imitar o que eles fazem], e em vez de servir a Cristo, servem a seus apetites. Não é tudo isto verdade? Ainda mal!

[...] Se o sal perder a substância e a virtude, e o pregador faltar à doutrina e ao exemplo, o que se lhe há-de fazer, é lançá-lo fora como inútil, [...].

[...] E à terra que se não deixa salgar, que se lhe há-de fazer? Este ponto não resolveu Cristo, Senhor nosso, no Evangelho; mas temos sobre ele a resolução do nosso grande português Santo Antônio, [...]. Pregava Santo Antônio em Itália na cidade de Arimino, contra os hereges, que nela eram muitos; e como erros de entendimento são dificultosos de arrancar, não só não fazia fruto o santo, mas chegou o povo a se levantar contra ele e faltou pouco para que lhe não tirassem a vida. Que faria neste caso o ânimo generoso do grande Antônio? Sacudiria o pó dos sapatos, como Cristo aconselha em outro lugar? Mas Antônio com os pés descalços não podia fazer esta proeza; [...]. Retirar-se-ia? Calar-se-ia? Dissimularia? Daria tempo ao tempo? Isso ensinaria porventura a prudência ou a covardia humana; mas o zelo da glória divina, que ardia naquele peito, não se rendeu a semelhantes partidos. Pois que fez? Mudou somente o púlpito e o auditório, mas não desistiu da doutrina. Deixa as praças, vai-se às praias; deixa a terra, vai-se ao mar, e começa a dizer a altas vozes: Já que me não querem ouvir os homens, ouçam-me os peixes. [...].

Se a Igreja quer que preguemos de Santo Antônio sobre o Evangelho, dê-nos outro. Vós sois o sal da terra: é muito bom texto para os outros santos doutores; mas para Santo Antônio vem-lhe muito curto. Os outros santos doutores da Igreja foram sal da terra; Santo Antônio foi sal da terra e foi sal do mar. [...] Quero hoje, à imitação de Santo Antônio, voltar-me da terra ao mar, [...].

Vós sois o sal da terra. Haveis de saber, irmãos peixes, que o sal, filho do mar como vós, tem duas propriedades, [...]: conservar o são e preservá-lo para que se não corrompa. [...] Uma é louvar o bem, outra repreender o mal [...].

Falando dos peixes, Aristóteles diz que só eles, entre todos os animais, não se domam nem domesticam. [...] Os peixes, pelo contrário, lá se vivem nos seus mares e rios, lá se mergulham nos seus pegos, lá se escondem nas suas grutas, e não há nenhum tão grande que se fie do homem, nem tão pequeno que não fuja dele. [...] Quanto mais longe dos homens, tanto melhor [...].

[...]

No tempo de Noé sucedeu o dilúvio que cobriu e alagou o Mundo, e de todos os animais quais livraram melhor? [...] E dos peixes? Todos escaparam, antes não só escaparam todos, mas ficaram muito mais largos que dantes, porque a terra e o mar tudo era mar. [...] Perguntando um grande filósofo qual era a melhor terra do Mundo, respondeu que a mais deserta, porque tinha os homens mais longe. Se isto vos pregou também Santo Antônio [...]. Para fugir dos homens deixou a casa de seus pais e se recolheu a uma religião, onde professasse perpétua clausura. [...] Primeiro deixou Lisboa, depois Coimbra, e finalmente Portugal. Para fugir e se esconder dos homens mudou o hábito, mudou o nome, e até a si mesmo se mudou, ocultando sua grande sabedoria debaixo da opinião de idiota, com que não fosse conhecido nem buscado, antes deixado de todos [...].

[...]

Duas cousas há nos homens, que os costumam fazer roncadores, porque ambas incham: o saber e o poder. Caifás roncava de saber. Pilatos roncava de poder; [...]. Mas [...] Santo Antônio, tendo tanto saber, como já vos disse, e tanto poder, como vós mesmos experimentastes, ninguém houve jamais que o ouvisse falar em saber ou poder, quanto mais blasonar disso. E porque tanto calou, por isso deu tamanho brado.

[...]

Quem quer mais do que lhe convém, perde o que quer e o que tem. Quem pode nadar e quer voar, tempo virá em que não voe nem nade.

Referências

VIEIRA, Antônio. Sermão de Santo Antônio aos peixes. In: VIEIRA, Antônio. *Essencial Padre Antônio Vieira*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013. p. 429-465.

Referências Multimídias

• Maria Bethânia declamando Sermão de Santo Antônio aos peixes

Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=2BR49XOF5fA>>. Acesso em: 29 set. 2015.

ANEXO 12 – Figuras de Linguagem

Escola de Educação Básica Maria José Vieira Barbosa – CEMAJOBA

Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa

Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Nome:

Turma: 108

Figuras de Linguagem

É uma forma de expressão que consiste no emprego de palavras do sentido figurado, ou seja, diferente daquele em que geralmente são empregadas. Elas podem ser classificadas em três tipos: figuras de palavras; figuras de pensamento; e figuras de construção.

Figuras de palavras

Metáfora – consiste em empregar um termo com significado diferente do habitual, com base numa relação de similaridade entre o sentido próprio e o sentido figurado. Ex.: “[...] pois às águias, que são os lincos do ar [...] e aos lincos que são as águias da terra [...]” (VIEIRA, 2013, p. 5).

Comparação – consiste em aproximar pessoas ou coisas em razão de alguma semelhança existente entre eles, de que as características de um sejam atribuídas ao outro. Ex.: “O que é a baleia entre os peixes, era o gigante Golias entre os homens” (VIEIRA, 2013, p. 10).

Figuras de pensamento

Antítese – consiste no emprego de palavras ou expressões que se opõem em relação ao sentido. Ex.: “[...] deu-lhes dois olhos, que diretamente olhassem para cima [...] e outros dois que diretamente olhassem para baixo [...]” (VIEIRA, 2013, p. 6).

Ironia – é a figura de linguagem pela qual dizemos ao contrário do que pensamos, quase sempre com intenção sarcástica. Ex.: “Mas ah sim, que me não lembrava! Eu não prego a vós, prego aos peixes” (VIEIRA, 2013, p. 4).

Figuras de construção

Anáfora – consiste na repetição de uma mesma palavra no início de versos ou frases. Ex.: “Ou é porque o sal não salga, e os pregadores [...]; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes [...]” (VIEIRA, 2013).

Referências

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 1.

ANEXO 12– Atividade Figuras de linguagem

Escola de Educação Básica Maria José Vieira Barbosa – CEMAJOBA

Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa

Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Turma: 108

Nome:

Data:

1) A partir da leitura e estudo do *Sermão de Santo Antônio aos Peixes*, de Padre Antônio Vieira, identifique 5 passagens do texto em que há figuras de linguagem: antítese, comparação, anáfora, paralelismo, ironia, metáfora etc. Em seguida, justifique sua resposta.

ANEXO 13- Atividade Figuras de linguagem respondida

Sab | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb | Dom

/ /

mas não são, que não são línguas. Eu não sou a
 língua dos pássaros - línguas - línguas no sentido do
 que são línguas geralmente com intenção de comunicação.

Quem não é língua, então, línguas, são línguas línguas
 línguas línguas - línguas - línguas línguas línguas
 línguas línguas línguas línguas línguas línguas.

"Línguas línguas línguas línguas línguas línguas línguas"
 línguas línguas línguas línguas línguas línguas línguas
 línguas línguas línguas línguas línguas línguas línguas

"Línguas línguas línguas línguas línguas línguas línguas"
 línguas línguas línguas línguas línguas línguas línguas
 línguas línguas línguas línguas línguas línguas línguas

"Línguas línguas línguas línguas línguas línguas línguas"
 línguas línguas línguas línguas línguas línguas línguas
 línguas línguas línguas línguas línguas línguas línguas

"Línguas línguas línguas línguas línguas línguas línguas"
 línguas línguas línguas línguas línguas línguas línguas
 línguas línguas línguas línguas línguas línguas línguas

Entregue
6/11/2015

Visto

*

FORONI

Companheiro: "Quem que fazemos a terra e
que fez o sal."

"Santa Antonia foi a sal da terra e
foi o sal do mar"

"a sal da terra e o mar"

Companheiro: "Seis o sal da terra", chama-lhas
sal da terra!

Tranix: "Eu não preciso a terra, preciso a terra
pauca"

Centese: "tanto pouco a terra pauca tranix"

Paralelismo: "Eu é porque o sal não salga,
e os paralelos..."; eu por que o terra não
se dando alogos amentes"

Visto

S

*

Comparações: "Quem que fazam na Terra e que fez o sal"

"Santo Antônio foi sal da Terra e foi sal do mar"

"Voltar-me da Terra ao mar"

Amáfora: "Seis o sal da Terra e chama-lhes sal da Terra"

Inomia: "Eu não prego a vós, prego aos peixes"

Visto



~~Amáfora~~

Comparações: "Quem que fazam na terra e que fez o sal"

~~Amáfora do sal e o peixe~~

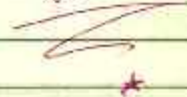
"Santo Antônio foi sal da terra e foi sal do mar"

"Voltar-me da terra ao mar"

Amáfora: "Seis o sal da terra" e chama-lhes sal da terra"

Inomia: "Eu não prego a vós, prego aos peixes"

Visto



Escola Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira

Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa

Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Turma: 108

Data: / /2015

Nome:

Gregório de Matos, o poeta “Boca do Inferno”

Gregório de Matos e Guerra nasceu em 20 de dezembro de 1633 (ou 1936), em Salvador, Bahia, sendo o terceiro filho homem de uma rica família. Seu pai era senhor de engenho.

Estudou no Colégio dos Jesuítas e mais tarde, em Coimbra, formou-se em direito e “teria sido, durante muitos anos, juiz do Cível, de Crime e de Órfãos” (MATOS, 2010, p. 17-18) Ao mesmo tempo, ensaiou seus primeiros poemas satíricos.

Voltou ao Brasil em 1681, a convite do arcebispo da Bahia, aceitando os cargos de vigário-geral e tesoureiro-mor, porém sempre se recusou a vestir-se como clérigo, o que começou a trazer-lhe problemas.

Casou-se com Maria dos Povos, a quem dedicou o soneto “Discreta e formosíssima Maria”. Exerceu, durante certo tempo, a função de advogado, porém, suas tentativas no campo da advocacia beiravam o terreno poético. A certa altura teria abandonado, no entanto, casa, cargos e encargos, e saído pelo Recôncavo “povoado de pessoas generosas” como cantador itinerante. Nessa fase, supõe-se que teria engrossado o volume da sua poesia satírica.

A sátira do “Boca do inferno” era motivada pela crítica da corrupção, dos desmandos administrativos, o que lhe custou alguns anos de exílio em Angola. “De lá, pôde retornar sob condições: desde que não à Bahia, mas a Pernambuco, e calando a sátira [...]” (MATOS, 2010, p. 19).

Morreu, “piedosamente”, segundo testemunhos, em 1696, em Recife.



Referências

MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. Seleção e organização: José Miguel Wisnik. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens. São Paulo: Saraiva, 2013. V.1.

ANEXO 15 – Slides Gênero Textual Poema

Gênero textual
Poema

Escola de Educação Básica Ilara José Barbosa Vieira
Disciplina: Língua Portuguesa
Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Osteto
Borgana Ferrera
Aula 1 – 23 de outubro 2015

Pondo os olhos primeiramente na tua cidade conhecida, que os mercados são
primeiro a sévela ruína, em que arde pelas moçedorias insatis, e
enganosa ("Triste Bahia")

Triste Bahia! Ó quão dessemelhante
Estás e antes do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mi empobrecido,
Rica te vi eu já, tu a mi abundante.

A ti troco-te a mágoa mercante,
Que em tua larga barra tem entrada,
A mim fôr-me trocando, e tem trocado,
Tanto negócio e tanto negociante.

Deixe em dar: tanto apóia a academia
Pelas fregas mofei, que abalada
Simples aceita do saçar Brichote.

Oh se quisesse Deus que de repente
Um dia amanhecesse tão virada
Que fora de alçodão o teu capote!

Poema

- Combinação de palavras selecionadas com a finalidade de compor imagens, sugerir formas, cores, odores, sons, ritmo e melodia, permitindo múltiplas sensações, leituras e interpretações. A linguagem poética opera, então, como uma recriação do mundo, uma intervenção da palavra sobre este.

Eu lírico

- É quem fala no poema. A voz do poema é um lugar textual, um ser ficcional, um ser de linguagem.

Estrofe

- É um agrupamento de versos. O número de versos agrupados em cada estrofe pode variar.

Soneto

- Forma fixa em que os versos são agrupados em duas quadras e dois tercetos.

Métrica

- É a medida dos versos, isto é, o número de sílabas poéticas que são identificadas pela *escansão* e que deve coincidir de verso a verso ao longo da estrofe, caso o poema possua **métrica**. Se o poema não apresentar métrica, chamamos os versos de **versos livres**.

Recursos sonoros / Figuras de dicção

- **Rima**: É a repetição dos fonemas finais no fim (rima externa) ou no interior (rima interna) do verso.
- **Rima pobre**: ocorre entre palavras da mesma classe gramatical.
- **Rima rica**: ocorre entre palavras de classe gramatical diferente.

- **Rimas alternadas**: são aquelas que acontecem entre versos alternados (ABAB).

- **Aliteração**: é a repetição de fonemas consonantais; se define pela repetição do som e não da letra.

Figuras de construção

- **Hipérbato**: inversão na ordem de seus termos.
- **Quiasmo**: primeiro termo do verso se relaciona semanticamente com o segundo termo do verso subsequente.

"Aos afetos, e lágrimas derramadas na ausência da dama a quem queria bem"

Gregório de Matos

"Ardor em firme coração nascido;
Pranto por belos olhos derramado;
Incêndio em mares de água disfarçado;
Rio de neve em fogo convertido, [...]"

Figura de pensamento

- **Oxímoro**: as ideias opostas se confundem e as oposições acabam se transformando em semelhança, o que configura o **paradoxo**, que também é denominado de **oxímoro**.

"[...] Incêndio em mares de água disfarçado;
Rio de neve em fogo convertido, [...]"

Referências

ALMEIDA, Tereza Virginia de. *Teoria da literatura II*: 5ª. Florianópolis: UFSC, 2012, 240p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. São Paulo: Saraiva, 2013. v.1.

WISNIK, José Miguel (Seleção e organização). *Poemas escolhidos*: Gregório de Matos. São Paulo: Cultrix, 1997.

MATOS, Gregório de. *Poemas escolhidos* (seleção, introdução e notas de José Miguel Wisnik). São Paulo, Cultrix, s/d.

Escola de Educação Básica Maria José Vieira Barbosa

Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa

Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Turma: 108

Data: / /

Nome:

**Pondo os olhos primeiramente na sua cidade conhece, que os mercadores são o primeiro móvel da ruína, em que arde pelas mercadorias inúteis, e enganosas.
 (“Triste Bahia”)**

Na oração que desaterraaterra,
Quer Deus que a quem está o cuidadodado
Pregue que a vida é emprestadoestado,
Mistérios mil que desenterraenterra.

Quem não cuida de si que é terra..... erra,
Que o alto Rei por afamado..... amado
E quem lhe assiste ao desvelado..... lado
Da morte ao ar não desaferra..... aferra.

Quem do mundo a mortal loucura..... cura,
À vontade de Deus sagrada..... agrada
Firmar-lhe a vida em atadura..... dura.

Ó voz zelosa que dobrada..... brada,
Já sei que a flor da formosura..... usura
Será no fim desta jornada..... nada

Referência

MATOS, Gregório. *Reunião de poemas*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014. p. 57.

ANEXO 17 – Formação de Palavras

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira

Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa

Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Turma: 108

Data: / /2015

Nome:

Processo de Formação de Palavras

Cotidianamente, como sabemos, novos vocábulos são incorporados ao léxico da língua. Isso ocorre no ritmo das mudanças pelas quais passa a sociedade e é, em parte, resultado da interação com outras culturas e línguas. Dessa forma, o processo de formação de palavras permite a criação de novos vocábulos. A seguir são apresentados esses processos

Derivação

Consiste em formar uma palavra nova (**derivada**), a partir de outra já existente. Pode realizar-se das seguintes maneiras:

➤ **Prefixal:** ocorre quando há acréscimo de um **prefixo** a um radical.

Exemplo: **des**ligar, **incerto**, **re**ler, **descortesia**, **des**crer.

➤ **Sufixal:** ocorre quando há acréscimo de um **sufixo** a um radical.

Exemplo: ricaço, bibliotecária, beleza, ligeireza.

➤ **Parassintética:** ocorre quando há acréscimo simultâneo de um **prefixo** e um **sufixo** a um radical. Exemplo: envergonhar (**en** + vergonha + **ar**), desalmado (**des** + alma + ado).

➤ **Regressiva:** substitui a terminação de um verbo pelas desinências **-a**, **-e** ou **-o**.

Exemplo: beijar → beijo, comprar → compra, combater → combate.

Composição

Processo de formação de palavras que resultam da junção de dois radicais. Pode ocorrer das seguintes maneiras:

➤ **Justaposição:** ocorre quando se unem duas ou mais palavras ou sem alterar a estrutura.

Exemplo: girassol, sexta-feira, passatempo.

➤ **Aglutinação:** ocorre quando se unem duas ou mais palavras, com a supressão de um elemento fonético. Exemplo: aguardente (água ardente), embora (em boa hora), planalto (plano alto).

Hibridismo

São palavras formadas por elementos que vem de línguas diferentes. Exemplo: televisão – tele (grego) + visão (latim).

Onomatopeia

São palavras criadas com a finalidade de reproduzir aproximadamente os sons e ruídos da natureza. Exemplos: tique-taque (relógio), miar, miau (gato), mugir (boi, vaca).

Redução

Processo em que consiste em reduzir palavras com o objeto de economizar tempo e espaço. As siglas e abreviaturas também fazem parte. Exemplo: cine (cinema), quilo (quilograma), metrô (metropolitana).

Referências

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

MARGOTTI, Felício W. *Morfologia do Português*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008.



PARA QUE SERVEM OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS?

Independentemente de o falante de uma língua ter ou não conhecimento deles, os processos de formação de palavras existem e são responsáveis pela criação e incorporação de novas palavras à língua.

Em um mundo em constante transformação, a língua igualmente se transforma, se recria constantemente, adaptando-se às novas necessidades de comunicação.

Conhecer os processos de formação de palavras nos habilita a utilizá-los de forma mais eficiente e criativa.

Vamos refletir sobre o processo de formação de algumas palavras?

DESLIGAR

DERIVAÇÃO

Consiste em formar uma palavra nova (derivada), a partir de outra já existente (primária). Pode realizar-se das seguintes maneiras:

➤ **Prefixal:** ocorre quando há acréscimo de um **prefixo** a um radical.

Exemplos: **des**ligar

incerto

descortesia.

BIBLIOTECÁRIA

DERIVAÇÃO

➤ **Sufixal:** ocorre quando há acréscimo de um **sufixo** a um radical.

Exemplos: ricaço

b**ib**liotec**ár**ia

beleza

lige**re**za

ENVERGONHADO

DERIVAÇÃO

➤ **Parassintética:** ocorre quando há acréscimo **simultâneo** de um prefixo e um sufixo a um radical.

Exemplos: envergon**h**ado (**en** + vergon**h** + **ado**)

desaln**h**ado (**des** + aln**h** + **ado**)

SEXTA-FEIRA

COMPOSIÇÃO

Processo de formação de palavras que resultam da junção de dois radicais. Pode ocorrer das seguintes maneiras:

➤ **Justaposição:** ocorre quando se unem duas ou mais palavras sem alterar as estruturas fonéticas.

Exemplos: girassol

sexta-feira

passatempo



COMPOSIÇÃO

➤ **Aglutinação:** ocorre quando se unem duas ou mais palavras, com a supressão de um elemento fonético.

Exemplos: aguardente (água ardente)

embora (em boa hora)

planalto (plano alto).

PLANALTO



HIBRIDISMO

São palavras formadas por elementos que vêm de línguas diferentes.

Exemplos: televisão – tele (grego) + visão (latim)

automóvel – auto (grego) + móvel (português)

TELEVISÃO



ONOMATOPEIA

São palavras criadas com a finalidade de imitar sons e ruídos.

Exemplos: tique-taque (relógio)

miau (gato)

MIAU



FOTO

CEMAJOBA



REDUÇÃO

SC

Processo que consiste em reduzir palavras com objetivo de economizar tempo e espaço na comunicação falada e escrita.

Exemplos: **abreviações** - quilo (quilograma), foto (fotografia)

siglas e abreviaturas - IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística); SC (Santa Catarina)



IOGURTE

SHOPPING CENTER



EMPRÉSTIMOS

São palavras estrangeiras que entram na língua em consequência de contatos entre povos.

Exemplos: **aportuguesadas** - *chique* (do francês *chic*)

iogurte (do turco *yoghurt*)

com grafia original - *diesel* e *shopping center* (do inglês)

“TÁ LIGADO?”



GÍRIAS

São palavras ou expressões de criação popular que nascem em determinados grupos sociais ou profissionais. Uma das características dessa variedade linguística é seu caráter passageiro.

Exemplos: **gíria do futebol** – Maria chuteira

gíria de surfista - tomar um caldo

gíria de academia de ginástica – marombeiro



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

MARGOTTI, Felício W. *Morfologia do português*. Florianópolis, SC: LLV/CCE/UFSC, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. São Paulo: Saraiva, 2013. V.1.



ANEXO 19 – Atividade de revisão para a prova

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira

Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa

Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Turma: 108

Data: / /2015

Nome:

Atividade

1) Em todas as opções abaixo há exemplos do contexto histórico do Barroco. Todos estão relacionados diretamente com a Igreja Católica, **exceto**:

- A – Absolutismo
- B – Reforma da Igreja e Contrarreforma
- C – Concílio de Trento
- D – Companhia de Jesus

2) Assinale a alternativa que **não** é uma característica do Barroco:

- A – Bucolismo (poesia pastoril)
- B – Cultismo (linguagem rebuscada, extravagante, vocabulário raro, metáforas)
- C – Fusionismo (conciliação de valores opostos)
- D – Conflitos Religiosos

3) Além da Literatura, o Barroco se desenvolveu em outras artes. Assinale a imagem que contém características do Barroco nas artes plásticas:

Opção A



Opção B



Opção C



Opção D



4) Leia os excertos a seguir e assinale aquele que contém características de um poema do Barroco:

OPÇÃO – A

“Eu não tinha este rosto de hoje,
assim tão calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.”

(Cecília Meireles)

OPÇÃO – B

“Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.

Somente a Ingratidão – esta pantera
– Foi tua companheira inseparável!”

(Augusto dos Anjos)

OPÇÃO – C

“No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra

no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento”

(Carlos Drummond de Andrade)

OPÇÃO – D

“Que falta nessa cidade? Verdade.

Que mais por sua desonra? Honra.

Falta mais que se lhe ponha? Vergonha.

O demo a viver se exponha,

Por mais que a fama a exalta

Numa cidade onde falta

Verdade, honra, vergonha.”

(Gregório de Matos)

5) (UNISA/SP) A produção poética do autor baiano Gregório de Matos e Guerra (1636? – 1696) é vinculada à estética barroca. Sua obra contempla os gêneros:

- A – épico e lírico;
- B – satírico e lírico;
- C – teatro e lírico;
- D – comédia e épico;
- E – drama e teatro.

6) Assinale a **única** opção em que o autor faz parte da Literatura Barroca Brasileira:

Opção A

Opção B



João Ubaldo Ribeiro



Gonçalves Dias

() Opção C



Gregório de Matos

() Opção D



Moacyr Scliar

7) Sobre as características da obra de Padre Antônio Vieira, estão **corretas** as proposições:

I. Principal expressão do Barroco em Portugal, sua obra pertence tanto à literatura portuguesa quanto à brasileira.

II. Maior poeta barroco brasileiro e um dos fundadores da poesia lírica e satírica em nosso país, Padre Antônio Vieira, em pleno século XVII, foi um dos precursores da poesia moderna brasileira do século XX.

III. A maior parte de sua obra foi escrita no Brasil e está relacionada com as inúmeras atividades que o autor desempenhou como religioso, como conselheiro de D. João IV ou como mediador e representante de Portugal em relações econômicas e políticas com outros países.

IV. Sua poesia lírica pode ser dividida em três vertentes: poesia religiosa, poesia amorosa e poesia filosófica. Na poesia religiosa, tem como temas o amor a Deus, a culpa, o pecado e o perdão. A poesia amorosa é marcada pelo dualismo amoroso carne/espírito, e a poesia filosófica refere-se ao desconcerto do mundo e às frustrações humanas diante da realidade.

V. Aliando sua formação jesuítica à estética barroca em voga no século XVII, pronunciou sermões que se tornaram ao mesmo tempo a expressão máxima do Barroco em prosa sacra e uma das principais expressões ideológicas e literárias da Contrarreforma.

- () A – I e II.
- () B – IV e V.
- () C – II e IV.
- () D – I, III e V.
- () E – Todas estão corretas.

8) (UERS) – Considere as seguintes afirmações sobre Gregório de Matos e Guerra:

I. Sua obra apresenta três faces: a religiosa, a satírica e a lírica.

II. Por sua poesia satírica, recebeu a alcunha de “Boca do Inferno”.

III. Nos textos satíricos do autor, são feitas críticas à situação econômica da Bahia.

Está correto o que se afirma em:

- () A – apenas I
- () B – apenas II
- () C – apenas III
- () D – apenas I e II
- () E – I, II e III

9) Selecione no poema *No sermão que pregou na Madre de Deus Dom João Franco de Oliveira*, pondera o Poeta a fragilidade humana, de Gregório de Matos, 3 (três) palavras e explique o seu processo de formação.

10) Identifique nos fragmentos a seguir, retirados do *Sermão de Santo Antônio aos peixes*, as figuras de linguagem utilizadas pelo Padre Antônio Vieira.

“[...] traçou a traição às escuras, mas executou-a muito às claras”.

“Deixa as praças, vai-se às praias; deixa a terra, vai-se ao mar [...]”

“Mas ah sim, que me não lembrava! Eu não prego a vós, prego aos peixes”.

“[...] pois às águias, que são os lincos do ar [...] e aos lincos que são as águias da terra [...]”

“Vê, peixe aleivoso e vil, qual é a tua maldade, pois Judas em tua comparação já é menos traidor!”

Bom trabalho! ☺
Ana Carolina e Morgana

ANEXO 20 – Resumo sobre o barroco

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira
Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa
Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira
Turma: 108 Data: 6/11/2015
Nome:

Movimento Artístico-Literário Barroco

CONTEXTO HISTÓRICO

Contrarreforma e Renascimento: a Reforma Protestante.

Durante o século XVI surgia uma nova classe social na Europa, a burguesia, que não se encaixava nas limitações impostas pela Igreja da época. O Renascimento havia difundido um novo pensamento à população e à burguesia, dava também um novo fôlego ao comércio através do qual acumulava seu lucro que a Igreja condenava como sendo um pecado mortal, renegando as mudanças que vinham ocorrendo e se atendo aos antigos costumes feudais. Mas, a verdade é que a Igreja havia se tornado muito poderosa até então e se afastado de seus dogmas de pobreza, humildade e sofrimento, deixando a sociedade ainda mais descontente. Dona de muitas terras em diversos países (principalmente na Alemanha), a Igreja começou a se valer de diversas desculpas para acumular ainda mais riquezas, como a venda de indulgências, ou seja, a Igreja pregava que qualquer cristão poderia comprar o perdão por seus pecados, e de cargos eclesiásticos. Tudo isso levou à chamada **Reforma Protestante**, deflagrada por Martinho Lutero (Luteranismo) na Alemanha e que tinha como base a insatisfação com as atitudes da Igreja Católica e seu distanciamento com relação aos princípios primordiais.

Já a **Contrarreforma** buscava combater a expansão da Reforma Protestante e das revoltas, pois a Igreja já havia perdido o domínio sobre a Inglaterra, metade da Alemanha e parte de diversos países da Europa. Então, em 1545 realizou-se o Concílio de Trento, pelo qual a Igreja conseguiu provar que era ainda bastante poderosa para deter as reformas que haviam se alastrado pela Europa. Dentre uma série de medidas tomadas no Concílio, podemos destacar o fortalecimento da autoridade do Papa, a criação de regras para o clero e o surgimento de novas ordens religiosas, como a Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola.

No Brasil, o barroco surge no século XVII, quando se implantam novas medidas no âmbito da colonização e a economia é regida pela produção dos engenhos de cana-de-açúcar, na Bahia. Os colonos portugueses que vinham para cá estavam interessados na exploração desse produto e no enriquecimento

rápido. Poucos entre eles sabiam ler e escrever, porém, foi surgindo na colônia um grupo de pessoas cuja formação intelectual acontecia em Portugal – alguns se formavam advogados, outros religiosos ou homens de letras – na maioria filhos de comerciantes ricos. Essa elite foi responsável pelo nascimento de uma literatura brasileira, inicialmente frágil.

A realidade brasileira era então muito diferente da portuguesa. Tratava-se de um centro de comércio relacionado à exploração da cana-de-açúcar; de uma realidade em que se escravizava o negro e se perseguia o índio. Neste contexto, aparecem grandes nomes, como Padre Antônio Vieira, Gregório de Matos e Antônio Francisco de Lisboa, o Aleijadinho. Portanto, os artistas ou aqueles que escreviam nessa época, encontraram na literatura um instrumento para moralizar a população por meio dos princípios da religião ou ainda para dar vazão a sentimentos pessoais profundos.

O barroco no Brasil ganhou grande impulso entre 1720 e 1750, quando foram fundadas várias academias literárias por todo o país. Nas artes plásticas, esse desenvolvimento só aconteceu no século XVIII, quando, em decorrência da descoberta do ouro em Minas Gerais, construíram-se igrejas de estilo barroco no país.

Autores Barrocos:

- Poeta Gregório de Matos Guerra;
- Padre Antônio Vieira.

Artista Barroco:

- Antônio Francisco de Lisboa, o Aleijadinho.

Características do Barroco

- Conflito entre visão antropocêntrica e teocêntrica;
- Oposição entre corpo e alma;
- Passagem do tempo;
- Cultismo: caracteriza-se pelo uso de linguagem rebuscada, culta, extravagante, repleta de jogos de palavras e do emprego abusivo de figuras de linguagem;
- Conceptismo: ocorre principalmente na prosa, é marcado pelo jogo de ideias, de conceitos, seguindo um raciocínio lógico, nacionalista. A organização da frase obedece a uma ordem rigorosa, com o intuito de convencer e ensinar;
- Figuras de linguagem: antítese, comparação, metáfora, ironia, quiasmo, oximoro, hipérbato, hipálage.

Referências bibliográficas

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1986.
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. São Paulo: Saraiva, 2013. V.1.

ANEXO 21 – Avaliação valendo nota

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira

Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa

Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Turma: 108

Data: 09/11/2015

Nome:

Avaliação

1) - 1,0 - Em todas as opções abaixo há exemplos do contexto histórico do Barroco, exceto em:

- A – Reforma da Igreja e Contrarreforma
- B – Concílio de Trento
- C – Absolutismo
- D - Economia regida pela produção dos engenhos de cana-de-açúcar, na Bahia

2) - 1,0 - Assinale a alternativa que **não** é uma característica do Barroco:

- A – Cultismo (linguagem rebuscada, extravagante, vocabulário raro, repleta de jogos de palavras e do emprego abusivo de figuras de linguagem)
- B – Fusionismo (conciliação de valores opostos)
- C – Bucolismo (poesia que trata de temas campestres e pastoris)
- D – Conceptismo (ocorre principalmente na prosa, é marcado pelo jogo de ideias, de conceitos, seguindo um raciocínio lógico, nacionalista. A organização da frase obedece a uma ordem rigorosa, com o intuito de convencer e ensinar)

3) - 1,0 - Além da Literatura, o Barroco se desenvolveu em outras artes. Assinale a imagem que **não** contém características do Barroco nas artes plásticas:

OPÇÃO – A



OPÇÃO - B



OPÇÃO – C



OPÇÃO – D

4) – 1,0 - Leia os excertos a seguir e assinale aquele que contém características de um poema do Barroco. Em seguida, escreva com suas palavras sobre qual é o assunto do poema.

OPÇÃO – A

“Eu não tinha este rosto de hoje,
assim tão calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.”
(Cecília Meireles)

OPÇÃO – B

“Que falta nessa cidade? Verdade.
Que mais por sua desonra? Honra.
Falta mais que se lhe ponha? Vergonha.
O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.”
(Gregório de Matos)

OPÇÃO – C

“No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento”
(Carlos Drummond de Andrade)

OPÇÃO – D

“Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão – esta pantera
– Foi tua companheira inseparável!”
(Augusto dos Anjos)

5) – 1,0 - Considere as seguintes afirmações sobre Padre Antônio Vieira:

I. Principal expressão do Barroco em Portugal, sua obra pertence tanto à literatura portuguesa quanto à brasileira.

II. Por defender posições favoráveis aos índios e aos judeus, foi condenado à prisão pela Inquisição, onde ficou por dois anos (1666-1668)

III. É conhecido por seus sermões polêmicos em que critica, entre outras coisas, o abuso de poder dos colonos portugueses, a influência negativa que o Protestantismo exerceria na colônia, os pregadores que não cumpriam com seu ofício de catequizar e evangelizar (seus adversários católicos) e a própria Inquisição.

IV. Pronunciou sermões que se tornaram ao mesmo tempo a expressão máxima do Barroco em prosa sacra e uma das principais expressões ideológicas e literárias da Contrarreforma.

Está correto o que se afirma em:

- () A – apenas I e II.
() B – apenas III e IV.
() C – apenas I, III e IV.
() D – Todas as alternativas.

6) – 1,0 - Considere as seguintes afirmações sobre Gregório de Matos e Guerra:

I. Casou-se com Maria dos Povos, a quem dedicou o soneto “Discreta e formosíssima Maria”.

II. Sua obra contempla os gêneros satírico e lírico.

III. Por sua poesia satírica, recebeu o apelido de “Boca do Inferno”.

IV. Nos textos satíricos do autor, são feitas críticas à situação econômica da Bahia.

Está correto o que se afirma em:

- () A – apenas I e II
() B – apenas III e IV
() C – apenas II e III
() D – Todas as alternativas

7) - 1,0 - Identifique nos fragmentos a seguir, retirados do *Sermão de Santo Antônio aos peixes*, as figuras de linguagem utilizadas pelo Padre Antônio Vieira e justifique sua resposta.

“[...] traçou a traição às escuras, mas executou-a muito às claras”.

“Deixa as praças, vai-se às praias; deixa a terra, vai-se ao mar [...]”

8) – 1,5 - Selecione no poema, *Lisonjeia outra vez impaciente a retenção de sua mesma desgraça, aconselhando a esposa neste regalado soneto*, de Gregório de Matos, 2 (duas) palavras e explique o seu processo de formação.

Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos e boca o Sol e o dia,

Enquanto com gentil descortesia
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança voadora
Quando vem passear-te pela fria,

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trata a toda ligeireza,
E imprime em toda a flor sua pisada.

Oh não aguardes, que a madura idade,
Te converta essa flor, essa beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

9) – 1,5 - Dentre as palavras que estão presentes no seu cotidiano, selecione 2 (duas) e explique seu processo de formação.

Boa sorte! ☺

Ana Carolina e Morgana

ANEXO 22 – Avaliações corrigidas sobre o barroco e processo de formação de palavras

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira

Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa

Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Turma: 108

Data: 09/11/2015

Nome: *Nicolas Antunes de Souza*

1,5
(D)

Avaliação

1) - 1,0 - Em todas as opções abaixo há exemplos do contexto histórico do Barroco, **exceto** em:

- A – Reforma da Igreja e Contrarreforma
- B – Concílio de Trento
- C – Absolutismo
- D – Economia regida pela produção dos engenhos de cana-de-açúcar, na Bahia

2) - 1,0 - Assinale a alternativa que **não** é uma característica do Barroco:

- A – Cultismo (linguagem rebuscada, extravagante, vocabulário raro, repleta de jogos de palavras e do emprego abusivo de figuras de linguagem)
- B – Fusionismo (conciliação de valores opostos)
- C – Bucolismo (poesia que trata de temas campestres e pastoris)
- D – Conceptismo (ocorre principalmente na prosa, é marcado pelo jogo de ideias, de conceitos, seguindo um raciocínio lógico, nacionalista. A organização da frase obedece a uma ordem rigorosa, com o intuito de convencer e ensinar)

3) - 1,0 - Além da Literatura, o Barroco se desenvolveu em outras artes. Assinale a imagem que **não** contém características do Barroco nas artes plásticas:

OPÇÃO - A



OPÇÃO - B



OPÇÃO - C



OPÇÃO - D

4) - 1,0 - Leia os excertos a seguir e assinale aquele que contém características de um poema do Barroco.

05 Em seguida, escreva com suas palavras sobre qual é o assunto do poema.

OPÇÃO - A

“Eu não tinha este rosto de hoje,
assim tão calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.”
(Cecília Meireles)

OPÇÃO - B

“Que falta nessa cidade? Verdade.
Que mais por sua desonra? Honra.
Falta mais que se lhe ponha? Vergonha.
O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.”
(Gregório de Matos)

OPÇÃO - C

“No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento”
(Carlos Drummond de Andrade)

OPÇÃO - D

“Vês. Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão – esta pantera
– Foi tua companheira inseparável!”
(Augusto dos Anjos)

Ninguém assistiu o enterro da última quimera, porque ela estava andando em pernas articuladas

5) - 1,0 - Considere as seguintes afirmações sobre Padre Antônio Vieira:

- I. Principal expressão do Barroco em Portugal, sua obra pertence tanto à literatura portuguesa quanto à brasileira.
- II. Por defender posições favoráveis aos índios e aos judeus, foi condenado à prisão pela Inquisição, onde ficou por dois anos (1666-1668)
- III. É conhecido por seus sermões polêmicos em que critica, entre outras coisas, o abuso de poder dos

colonos portugueses, a influência negativa que o Protestantismo exerceria na colônia, os pregadores que não cumpriam com seu ofício de catequizar e evangelizar (seus adversários católicos) e a própria Inquisição.

IV. Pronunciou sermões que se tornaram ao mesmo tempo a expressão máxima do Barroco em prosa sacra e uma das principais expressões ideológicas e literárias da Contrarreforma.

Está correto o que se afirma em:

- A – apenas I e II.
 B – apenas III e IV.
 C – apenas I, III e IV.
 D – Todas as alternativas.

6) – 1,0 - Considere as seguintes afirmações sobre Gregório de Matos e Guerra:

I. Casou-se com Maria dos Povos, a quem dedicou o soneto “Discreta e formosíssima Maria”.

II. Sua obra contempla os gêneros satírico e lírico.

III. Por sua poesia satírica, recebeu o apelido de “Boca do Inferno”.

IV. Nos textos satíricos do autor, são feitas críticas à situação econômica da Bahia.

Está correto o que se afirma em:

- A – apenas I e II
 B – apenas III e IV
 C – apenas II e III
 D – Todas as alternativas

7) - 1,0 - Identifique nos fragmentos a seguir, retirados do *Sermão de Santo Antônio aos peixes*, as figuras de linguagem utilizadas pelo Padre Antônio Vieira e justifique sua resposta.

“[...] traçou a traição às escuras, mas executou-a muito às claras”.

Deu a traição nas escuras, mas com
feitiço muito às claras.

Veiu as figuras de
linguagem.

Boa sorte! ☺
Ana Carolina e Morgana

“Deixa as praças, vai-se às praias; deixa a terra, vai-se ao mar [...]”

Saiamos da praça, como a praça sai
mas da nossa terra vamos para o
mar

8) – 1,5 - Selecione no poema, *Lisonjeia outra vez impaciente a retenção de sua mesma desgraça, aconselhando a esposa neste regalado soneto*, de Gregório de Matos, 2 (duas) palavras e explique o seu processo de formação.

Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos e boca o Sol e o dia,

Enquanto com gentil descortesia
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança voadora
Quando vem passear-te pela fria,

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trata a toda ligeireza,
E imprime em toda a flor sua pisada.

Oh não aguardes, que a madura idade,
Te converta essa flor, cessa beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

9) – 1,5 - Dentre as palavras que estão presentes no seu cotidiano, selecione 2 (duas) e explique seu processo de formação.

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira

Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa

Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Turma: 108

Nome: *Luísa da Silva*

Data: 09/11/2015

5,0
A

Avaliação

1) - 1,0 - Em todas as opções abaixo há exemplos do contexto histórico do Barroco, exceto em:

- A - Reforma da Igreja e Contrarreforma
 B - Concílio de Trento
 C - Absolutismo
 D - Economia regida pela produção dos engenhos de cana-de-açúcar, na Bahia

2) - 1,0 - Assinale a alternativa que **não** é uma característica do Barroco:

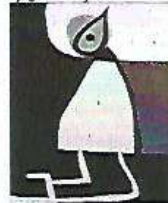
- A - Cultismo (linguagem rebuscada, extravagante, vocabulário raro, repleta de jogos de palavras e do emprego abusivo de figuras de linguagem)
 B - Fusionismo (conciliação de valores opostos)
 C - Bucolismo (poesia que trata de temas campestres e pastoris)
 D - Conceptismo (ocorre principalmente na prosa, é marcado pelo jogo de ideias, de conceitos, seguindo um raciocínio lógico, nacionalista. A organização da frase obedece a uma ordem rigorosa, com o intuito de convencer e ensinar)

3) - 1,0 - Além da Literatura, o Barroco se desenvolveu em outras artes. Assinale a imagem que **não** contém características do Barroco nas artes plásticas:

OPÇÃO - A



OPÇÃO - B



OPÇÃO - C



OPÇÃO - D

4) - 1,0 - Leia os excertos a seguir e assinale aquele que contém características de um poema do Barroco.

Em seguida, escreva com suas palavras sobre qual é o assunto do poema.

OPÇÃO - A

"Eu não tinha este rosto de hoje,
assim tão calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo."
(Cecília Meireles)

OPÇÃO - B

"Que falta nessa cidade? Verdade.
Que mais por sua desonra? Honra.
Falta mais que se lhe ponha? Vergonha.
O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha."
(Gregório de Matos)

OPÇÃO - C

"No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento"
(Carlos Drummond de Andrade)

OPÇÃO - D

"Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão - esta pantera
- Foi tua companheira inseparável!"
(Augusto dos Anjos)

Corrupção no Brasil;

Boca do inferno

5) - 1,0 - Considere as seguintes afirmações sobre Padre Antônio Vieira:

I. Principal expressão do Barroco em Portugal, sua obra pertence tanto à literatura portuguesa quanto à brasileira.

II. Por defender posições favoráveis aos índios e aos judeus, foi condenado à prisão pela Inquisição, onde ficou por dois anos (1666-1668)

III. É conhecido por seus sermões polêmicos em que critica, entre outras coisas, o abuso de poder dos

colonos portugueses, a influência negativa que o Protestantismo exerceria na colônia, os pregadores que não cumpriam com seu ofício de catequizar e evangelizar (seus adversários católicos) e a própria Inquisição.

IV. Pronunciou sermões que se tornaram ao mesmo tempo a expressão máxima do Barroco em prosa sacra e uma das principais expressões ideológicas e literárias da Contrarreforma.

Está correto o que se afirma em:

- A – apenas I e II.
 B – apenas III e IV.
 C – apenas I, III e IV.
 D – Todas as alternativas.

6) – 1,0 - Considere as seguintes afirmações sobre Gregório de Matos e Guerra:

I. Casou-se com Maria dos Povos, a quem dedicou o soneto “Discreta e formosíssima Maria”.

II. Sua obra contempla os gêneros satírico e lírico.

III. Por sua poesia satírica, recebeu o apelido de “Boca do Inferno”.

IV. Nos textos satíricos do autor, são feitas críticas à situação econômica da Bahia.

Está correto o que se afirma em:

- A – apenas I e II.
 B – apenas III e IV.
 C – apenas II e III.
 D – Todas as alternativas.

7) - 1,0 - Identifique nos fragmentos a seguir, retirados do *Sermão de Santo Antônio aos peixes*, as figuras de linguagem utilizadas pelo Padre Antônio Vieira e justifique sua resposta.

“[...] traçou a traição às escuras, mas executou-a muito às claras”.

_____ ?

“Deixa as praças, vai-se às praias; deixa a terra, vai-se ao mar [...]”

_____ ?

8) – 1,5 - Selecione no poema, *Lisonjeia outra vez impaciente a retenção de sua mesma desgraça, aconselhando a esposa neste regalado soneto*, de Gregório de Matos, 2 (duas) palavras e explique o seu processo de formação.

Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos e boca o Sol e o dia,

Enquanto com gentil descortesia
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança voadora
Quando vem passear-te pela fria,

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trata a toda ligeireza,
E imprime em toda a flor sua pisada.

Oh não aguardes, que a madura idade,
Te converta essa flor, essa beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

~~Verdadeira~~ – ~~cidade~~
~~Mocidade~~ – cidade – idade

Será que é esse o processo de formação?

9) – 1,5 - Dentre as palavras que estão presentes no seu cotidiano, selecione 2 (duas) e explique seu processo de formação.

_____ ?

Boa sorte! ☺
Ana Carolina e Morgana

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira

Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa

Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Turma: 108

Nome: Leonilda Fabio

Data: 09/11/2015

7,0
/

Avaliação

1) - 1,0 - Em todas as opções abaixo há exemplos do contexto histórico do Barroco, **exceto** em:

- A - Reforma da Igreja e Contrarreforma ✓
 B - Concílio de Trento ✓
 C - Absolutismo
 D - Economia regida pela produção dos engenhos de cana-de-açúcar, na Bahia

2) - 1,0 - Assinale a alternativa que **não** é uma característica do Barroco:

- A - Cultismo (linguagem rebuscada, extravagante, vocabulário raro, repleta de jogos de palavras e do emprego abusivo de figuras de linguagem)
 B - Fusionismo (conciliação de valores opostos)
 C - Bucolismo (poesia que trata de temas campestres e pastoris)
 D - Conceptismo (ocorre principalmente na prosa, é marcado pelo jogo de ideias, de conceitos seguindo um raciocínio lógico, nacionalista, A organização da frase obedece a uma ordem rigorosa, com o intuito de convencer e ensinar)

3) - 1,0 - Além da Literatura, o Barroco se desenvolveu em outras artes. Assinale a imagem que **não** contém características do Barroco nas artes plásticas:

OPÇÃO - A



OPÇÃO - B



OPÇÃO - C



OPÇÃO - D

4) - 1,0 - Leia os excertos a seguir e assinale aquele que contém características de um poema do Barroco.

Em seguida, escreva com suas palavras sobre qual é o assunto do poema.

OPÇÃO - A

“Eu não tinha este rosto de hoje,
assim tão calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.”
(Cecilia Meireles)

OPÇÃO - B

“Que falta nessa cidade? Verdade.
Que mais por sua desonra? Honra.
Falta mais que se lhe ponha? Vergonha.
O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.”
(Gregório de Matos)

OPÇÃO - C

“No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento”
(Carlos Drummond de Andrade)

OPÇÃO - D

“Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão - esta pantera
- Foi tua companheira inseparável!”
(Augusto dos Anjos)

Este poema fala sobre corrupção.

5) - 1,0 - Considere as seguintes afirmações sobre Padre Antônio Vieira:

I. Principal expressão do Barroco em Portugal, sua obra pertence tanto à literatura portuguesa quanto à brasileira.

II. Por defender posições favoráveis aos índios e aos judeus, foi condenado à prisão pela Inquisição, onde ficou por dois anos (1666-1668)

III. É conhecido por seus sermões polêmicos em que critica, entre outras coisas, o abuso de poder dos

colonos portugueses, a influência negativa que o Protestantismo exerceria na colônia, os pregadores que não cumpriam com seu ofício de catequizar e evangelizar (seus adversários católicos) e a própria Inquisição.

IV. Pronunciou sermões que se tornaram ao mesmo tempo a expressão máxima do Barroco em prosa sacra e uma das principais expressões idcológicas e literárias da Contrarreforma.

Está correto o que se afirma em:

- A - apenas I e II.
 B - apenas III e IV.
 C - apenas I, III e IV.
 D - Todas as alternativas.

6) - 1,0 - Considere as seguintes afirmações sobre Gregório de Matos e Guerra:

- I. Casou-se com Maria dos Povos, a quem dedicou o soneto "Discreta e formosíssima Maria".
II. Sua obra contempla os gêneros satírico e lírico.
III. Por sua poesia satírica, recebeu o apelido de "Boca do Inferno".
IV. Nos textos satíricos do autor, são feitas críticas à situação econômica da Bahia.

Está correto o que se afirma em:

- A - apenas I e II.
 B - apenas III e IV.
 C - apenas II e III.
 D - Todas as alternativas.

7) - 1,0 - Identifique nos fragmentos a seguir, retirados do *Sermão de Santo Antônio aos peixes*, as figuras de linguagem utilizadas pelo Padre Antônio Vieira e justifique sua resposta.

"[...] traçou a traição às escuras, mas executou-a muito às claras".

~~Planeja escondido e usava de
máquina que toda viravam.~~

E as figuras de linguagem???

"Deixa as praças, vai-se às praias; deixa a terra, vai-se ao mar [...]"

~~Sol da praia, vai para praia;
Ari da terra, e vai para mar.~~

8) - 1,5 - Selecione no poema, *Lisonjeia outra vez impaciente a retenção de sua mesma desgraça, aconselhando a esposa neste regalado soneto*, de Gregório de Matos, 2 (duas) palavras e explique o seu processo de formação.

Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos e boca o Sol e o dia,

Enquanto com gentil descortesia
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança voadora
Quando vem passear-te pela fria,

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trata a toda ligeireza,
E imprime em toda a flor sua pisada.

Oh não aguardes, que a madura idade,
Te converta cssa flor, essa beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

~~descortesia: E adicionado um
prefixo (du) ao radical do prefixo~~
ligeireza: adicionado sufixo
radical da palavra

9) - 1,5 - Dentre as palavras que estão presentes no seu cotidiano, selecione 2 (duas) e explique seu processo de formação.

~~formosíssima: adicionado sufixo
carrodial.~~

molidade: adicionado sufixo (idade) ao
radical.

Boa sorte! ☺
Ana Carolina e Morgana

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira

Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa

Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Turma: 108

Data: 09/11/2015

Nome: *Philippe de Ailro*

Otimo!

8,5

A

😊

Avaliação

1) - 1,0 - Em todas as opções abaixo há exemplos do contexto histórico do Barroco, **exceto** em:

- A - Reforma da Igreja e Contrarreforma
- B - Concílio de Trento
- C - Absolutismo
- D - Economia regida pela produção dos engenhos de cana-de-açúcar, na Bahia

1,0

✓

Em seguida, escreva com suas palavras sobre qual é o assunto do poema.

OPÇÃO - A

"Eu não tinha este rosto de hoje,
assim tão calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo."
(Cecília Meireles)

2) - 1,0 - Assinale a alternativa que **não** é uma característica do Barroco:

- A - Cultismo (linguagem rebuscada, extravagante, vocabulário raro, repleta de jogos de palavras e do emprego abusivo de figuras de linguagem)
- B - Fusionismo (conciliação de valores opostos)
- C - Bucolismo (poesia que trata de temas campestres e pastoris)
- D - Conceptismo (ocorre principalmente na prosa, é marcado pelo jogo de ideias, de conceitos, seguindo um raciocínio lógico, nacionalista. A organização da frase obedece a uma ordem rigorosa, com o intuito de convencer e ensinar)

1,0

1,0

OPÇÃO - B

"Que falta nessa cidade? Verdade.
Que mais por sua desonra? Honra.
Falta mais que se lhe ponha? Vergonha.
O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha."
(Gregório de Matos)

✓

3) - 1,0 - Além da Literatura, o Barroco se desenvolveu em outras artes. Assinale a imagem que **não** contém características do Barroco nas artes plásticas:

1,0

OPÇÃO - A



OPÇÃO - B



✓



OPÇÃO - C



OPÇÃO - D

OPÇÃO - C

"No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento"
(Carlos Drummond de Andrade)

OPÇÃO - D

"Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão - está pantera
- Foi tua companheira inseparável!"
(Augusto dos Anjos)

Para lembrar: sobre o que falta na cidade e nos pessoas? O que causa isso?

5) - 1,0 - Considere as seguintes afirmações sobre Padre Antônio Vieira:

I. Principal expressão do Barroco em Portugal, sua obra pertence tanto à literatura portuguesa quanto à brasileira.

II. Por defender posições favoráveis aos índios e aos judeus, foi condenado à prisão pela Inquisição, onde ficou por dois anos (1666-1668)

III. É conhecido por seus sermões polêmicos em que critica, entre outras coisas, o abuso de poder dos

4) - 1,0 - Leia os excertos a seguir e assinale aquele que contém características de um poema do Barroco.

colonos portugueses, a influência negativa que o Protestantismo exerceria na colônia, os pregadores que não cumpriam com seu ofício de catequizar e evangelizar (seus adversários católicos) e a própria Inquisição.

IV. Pronunciou sermões que se tornaram ao mesmo tempo a expressão máxima do Barroco em prosa sacra e uma das principais expressões ideológicas e literárias da Contrarreforma.

0,5

Está correto o que se afirma em:

- () A – apenas I e II.
- () B – apenas III e IV.
- C – apenas I, III e IV.
- () D – Todas as alternativas.

4

6) – 1,0 - Considere as seguintes afirmações sobre Gregório de Matos e Guerra:

I. Casou-se com Maria dos Povos, a quem dedicou o soneto “Discreta e formosíssima Maria”.

II. Sua obra contempla os gêneros satírico e lírico.

III. Por sua poesia satírica, recebeu o apelido de “Boca do Inferno”.

IV. Nos textos satíricos do autor, são feitas críticas à situação econômica da Bahia.

0,5

Está correto o que se afirma em:

- A – apenas I e II
- () B – apenas III e IV
- () C – apenas II e III
- () D – Todas as alternativas

4

7) - 1,0 - Identifique nos fragmentos a seguir, retirados do *Sermão de Santo Antônio aos peixes*, as figuras de linguagem utilizadas pelo Padre Antônio Vieira e justifique sua resposta.

0,5

“[...] traçou a traição às escuras, mas executou-a muito às claras”.

Antônimo e oposição usa as palavras "escuras" e "claras" que são opostas.

11

“Deixa as praças, vai-se às praias; deixa a terra, vai-se ao mar [...]”

7

8) – 1,5 - Selecione no poema, *Lisonjeia outra vez impaciente a retenção de sua mesma desgraça, aconselhando a esposa neste regalado soneto*, de Gregório de Matos, 2 (duas) palavras e explique o seu processo de formação.

1,5

Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos e boca o Sol e o dia,

Enquanto com gentil descortesia
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança voadora
Quando vem passear-te pela fria,

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trata a toda ligeireza,
E imprime em toda a flor sua pisada.

Oh não aguardes, que a madura idade,
Te converta essa flor, essa beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

Trabalho: O radical termina
Radical: sempre em consoante

decartesio
profuso Radicais

9) – 1,5 - Dentre as palavras que estão presentes no seu cotidiano, selecione 2 (duas) e explique seu processo de formação.

1,5

profuso, *decartesio*
Radical: profuso *Radical: de*

Boa sorte! ☺
Ana Carolina e Morgana

ANEXO 23 – Roteiro para produção textual: poema

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira

Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa

Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Turma: 108

Data: / /2015

Nome:

Caros alunos,

Chegou o momento de escreverem um poema!

Não devemos esquecer de que quando escrevemos temos sempre um público. Neste caso, os poemas que vocês escreverão não serão apenas para nós avaliarmos, nosso objetivo é divulgá-los por meio de intervenções visuais e audiovisuais na escola, para que eles encontrem muitos outros leitores que possam desfrutar das suas criações.

Dessa forma e de acordo com o que estudamos, lembrem-se de que o poema a ser escrito por vocês precisa apresentar as seguintes características:

- Tem que ser um **soneto** (retomar o resumo sobre o gênero poema);
- Fazer uso dos recursos expressivos e linguísticos da literatura barroca na construção do sentido do poema, particularmente de figuras de linguagem como, por exemplo, **metáfora, antítese, paradoxo, hipérbole, hipálage, ironia, e dos processos de formação de palavras (retomar resumo sobre figuras de linguagem e o processo de formação de palavras)**.
- A partir do poema, elaborar uma intervenção visual ou audiovisual na escola, como, por exemplo, musicalizar o poema, criar um vídeo, uma apresentação no Power Point, relacionar fotografia e poesia, cartazes, entre outros.

Vocês serão avaliados também quanto à dedicação e empenho na elaboração do poema que consiste no trabalho final do nosso projeto docência *Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de Língua Portuguesa*, considerando a adequação do texto ao gênero e o emprego das marcas do barroco.

Nós estamos à disposição de vocês, portanto, podem dar sugestões, tirar dúvidas e pedir explicações sempre que acharem necessário.

Bom trabalho! ☺
Ana Carolina e Morgana

ANEXO 24 – Atividade de recuperação

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira

Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa

Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Turma: 108

Data: 9/11/2015

Nome:

Atividade de recuperação

Caros alunos,

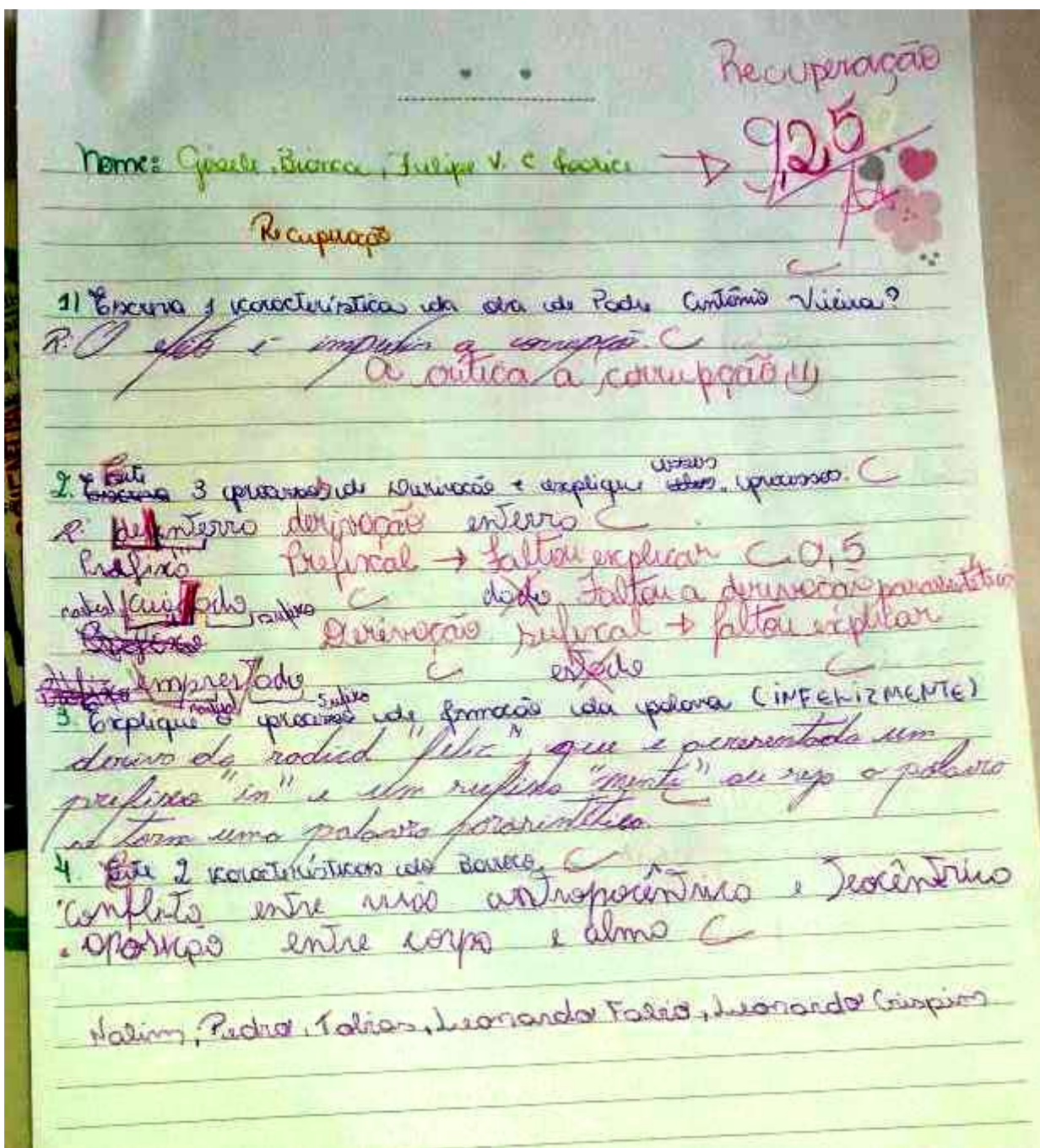
Esta atividade de recuperação será desenvolvida em grupos e vocês poderão consultar todo o material que disponibilizamos durante o desenvolvimento do nosso projeto docência.

- Cada grupo elaborará 4 (quatro) questões que podem ser discursivas ou de múltipla escolha, sendo 2 (duas) sobre o período artístico-literário Barroco e 2 (duas) sobre os processos de formação de palavras;
- Ao terminarem de elaborar as questões, as professoras-estagiárias farão as trocas das folhas com as perguntas que cada grupo elaborou e, então, um grupo responderá às perguntas elaboradas pelo outro.
- Cada pergunta e cada resposta coerente valerá 1,25 pontos.

Bom trabalho!

Ana Carolina e Morgana ☺

ANEXO 25 – Atividades de recuperação realizada pelos alunos



▷ Recuperação B → 10,00

Nomes: Felipe Fernandes, Felipe E. DA Silva, Marcelo Machado, Leonardo Souza, LUCAS CRISTIAN

1. Cite quatro características do Barroco
 2. O que a contraferma busca e combatê
 3. Quais são os processos de formação de palavras? E qual importância de seus processos?
 4. Defiram o processo de formação ^{dos} das palavras. _{a seguir}
- A- Defonema Derivação Prefixal
 - B- ~~Derivação~~ Embudo Comparação ^{por} aglutinação
com boa hora
 - C- ~~Inconsciente~~

1. Conflito entre visão antropocêntrica e
teocêntrica

* Oposição entre corpo e alma (1,25)

* Passagem do tempo

* Figuras de linguagem: antítese, comparação,
metáfora, metonímia, quiasmo, oxímoro,
hipérbato, hipóstase.

2. Busca completa e expressão da reforma
protestante e dos direitos, pois a igreja já havia
perdido o domínio sobre a Inglaterra. (1,25)

3. Derivação, composição, metonímia, metáfora e
redução, formação de palavras através da análise de
novas realidades. (1,25)

4.

Nome: Diogo, Isaac, Thiago, Wilham

16/12

1.8

recuperação

Nome: Pedro Alfi. Escrivão de 1.ª Classe
Calem, Estompe de Caspim, Tobias

95

1- Como Gregório de Matos era conhecido?
Assinale a alternativa correta.

- a) Um grande general
- b) Um bom político
- c) Um dos maiores
- d) Um apóstolo de Cristo

2- Assinale a única alternativa em que o autor faz parte da literatura barroca brasileira

- a) Gregório de Matos
- b) João Válio Ribeiro
- c) ~~Luís de Sousa~~
- d) Tobias Escrivão de Nascimento (O Barroquinha)

3- Explique o processo de formação das palavras abaixo:

- a) Embora: Em + Boa + Hora = Aglutinação
- b) ~~Definimento~~ Panassimética = De
- c) ~~Televisão~~ tele + visão = Hibridismo
- d) ~~legitima~~ (Base) sufixal

Apresente a alternativa que faz parte do processo de formação de palavras e explique

a - Bibliotecária = Bibliotecária = Derivação
b - pulgão R Radical S SUFIXAL
c - caber 4 O, 7, 5
d - Geografia

nome Biaanca, gisele, Larissa e Felipe morai
Turmas: 1.8

D. Recuperar

Nome: Thiago, Isaac, Thiago, William 10,0

Nota: 9,8 Data: 16/11/15

- 1- Quem foi Padre António Vieira? 1,25
- 2- Quais são as características do Barroco?
- 3- Encontre no texto ^(romã) visto Bahia ~~as~~ características dos processos de formação de palavras por derivação.
- 4- O que é comparação? Cite um exemplo.

Respostas

1- Padre António Vieira é conhecido por seus sermões. Nasceu em Lisboa, em 6 de fevereiro de 1608, e morreu em Salvador, na Bahia, em 1697. Foi um Alto Barroco.

O hino!

2. Conflito entre visão antropocêntrica e teocêntrica.
- Oposição entre corpo e alma.
 - Passagem do tempo.
 - Cultismo.
 - Conceptismo.
 - Figuras de linguagem.

3) Desetmetante = Parassintética
Prefixo Radical Sufixo

4) Processo de formação que junta dois radicais.
Ex: Coimissor

5) Abetimento = Sufixo
radical Sufixo

Leonardo de Souza, Felipe Fernandes, Filipe da Silva, Marcelo Gomes, Lucas Cristian

ANEXO 26 – Soneto criado pelas professoras estagiárias



Soneto de agradecimento criado pelas professoras estagiárias de Língua Portuguesa para a turma 1.08

Ritmos e rimas da poesia barroca

música e literatura no ensino de Língua Portuguesa

Esse era o título do projeto docência criado pelas professoras

A fim de instigar vocês sobre algumas certezas.

Certeza de que entre poesia e música existem inúmeras relações

Certeza de que o barroco ainda se manifesta nos dias atuais, de fato

Conforme estudamos Padre Antônio Vieira e seus Sermões Assim como vimos na poesia de Gregório de Matos.

O barroco na literatura, na arte, na música e na arquitetura

Os processos de formação de palavras, tá ligado?

Disso fizeram uso para compor o poema.

E por vocês serem umas figuras,

Foi um momento de grande aprendizado,

Um forte abraço aos alunos da 1.8 do CEMA.

Professoras Ana Carolina e Morgana

São José, 23 de novembro de 2015.



ANEXO 27 – Gênero textual Poema

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira

Disciplina: Língua e Literatura Portuguesa

Professoras estagiárias: Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira

Turma: 108

Data: / /2015

Nome:

Gênero textual *Poema*

O poema [...] apresenta-se como um círculo ou uma esfera – algo que se fecha sobre si mesmo, universo auto-suficiente no qual o fim é também um princípio que volta, se repete e se recria. (PAZ, 1989, p. 83 apud ALMEIDA, 2012, p. 81).

- **Poema:** Combinação de palavras selecionadas com a finalidade de compor imagens, sugerir formas, cores, odores, sons, ritmo e melodia, permitindo múltiplas sensações, leituras e interpretações. A linguagem poética opera, então, como uma recriação do mundo, uma intervenção da palavra sobre este.
- ***Eu lírico:*** É quem fala no poema. A voz do poema é um lugar textual, um ser ficcional, um ser de linguagem.
- **Verso:** É uma sucessão de sílabas ou fonemas que formam uma unidade rítmica e melódica, corresponde em geral a uma linha do poema.
- **Estrofe:** É um agrupamento de versos. O número de versos agrupados em cada estrofe pode variar. **Dístico** é o nome que se dá à estrofe de dois versos; **terceto**, estrofe com três versos; **quadra** ou **quarteto**, estrofe com quatro versos; **quintilha**, estrofe com cinco versos; **sexteto** ou **sextilha**, seis versos; **sétima** ou **septilha**, sete versos; **oitava**, oito versos; **nona**, nove versos; **décima**, dez versos.
- **Soneto:** forma fixa em que os versos são agrupados em duas quadras e dois tercetos. Geralmente, uma ideia é desenvolvida até o penúltimo verso e no último, considerado *chave de ouro*, apresenta uma síntese do que foi desenvolvido.
- **Métrica:** É a medida dos versos, isto é, o número de sílabas poéticas que são identificadas pela *escansão* e que deve coincidir de verso a verso ao longo da estrofe, caso o poema possua **métrica**. Durante a divisão silábica poética, as vogais átonas são agrupadas numa única sílaba, e a contagem das sílabas deve ser feita até a última tônica. De acordo com o número de sílabas poéticas, os versos recebem as seguintes denominações: **monossílabo**, 1 sílaba; **dissílabo**, 2 sílabas; **trissílabo**, 3 sílabas; **tetrassílabo**, 4 sílabas; **pentassílabo** ou **redondilha menor**, 5 sílabas; **hexassílabo** ou **heróico quebrado**, 6 sílabas; **heptassílabo** ou **redondilha maior**, 7 sílabas; **octossílabo**, 8 sílabas; **eneassílabo**, 9 sílabas; **decassílabo**, 10 sílabas; **hendecassílabo**, 11 sílabas; **dodecassílabo** ou **alexandrino**, 12 sílabas; **bárbaro**, 13 ou mais sílabas poéticas. Caso o poema não apresente métrica, chamamos os versos de **versos livres**.

Recursos sonoros / Figuras de dicção

- **Rima:** É a repetição dos fonemas finais no fim (rima externa) ou no interior (rima interna) do verso. **Rima pobre:** ocorre entre palavras da mesma classe gramatical. **Rima rica:** ocorre entre palavras de classe gramatical diferente. **Rimas alternadas:** são aquelas que acontecem entre versos alternados (ABAB). **Rimas emparelhadas:** são as que ocorrem entre versos seguidos (AABB); **Rimas interpoladas (ou enlaçadas):** são aquelas em que dois versos seguidos rimados se intercalam

entre dois outros versos de terminação diferente que rimam entre si (ABBA).

- **Aliteração:** é a repetição de fonemas consonantais; se define pela repetição do som e não da letra.
- **Assonância:** é a repetição de fonemas vocálicos.
- **Paranomásia:** aproximação de palavras que apresentam pronúncia semelhante, mas significados diferentes.

Figuras de construção:

- **Hipérbato:** interferência na ordem de seus termos.
- **Hipérlage:** atribuir a um objeto uma característica que na verdade se relaciona com a pessoa.
- **Quiasmo:** primeiro termo do verso se relaciona semanticamente com o segundo termo do verso subsequente.

Figura de pensamento:

- **Oxímoro:** as ideias opostas se confundem e as oposições acabam se transformando em semelhança, o que configura o paradoxo, que também é denominado de **oxímoro**.

Referências

ALMEIDA, Tereza Virginia de. **Teoria da literatura II: 5º**. Florianópolis: UFSC, 2012, 240p.
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2013. v.1.

ANEXO 28 – Slides *O Santo e a porca*: projeto extraclasse



CEMAJOBA – 2015
OFICINA DOS LIVROS DO VESTIBULAR
Profa. Estagiária Ana Carolina Ostetto

O SANTO E A PORCA

Autor: Ariano Suassuna

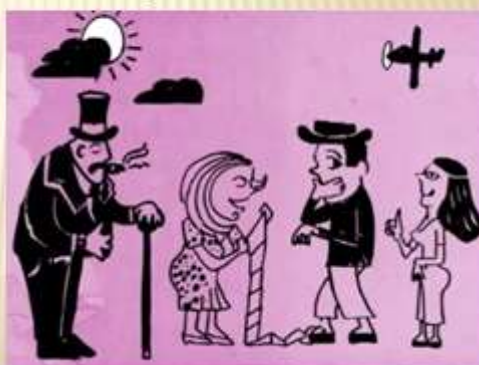
Escola Literária: Literatura Contemporânea

Ano de publicação: Escrita em 1957, encenada em 1958

Gênero: Dramático

Tema: Avareza

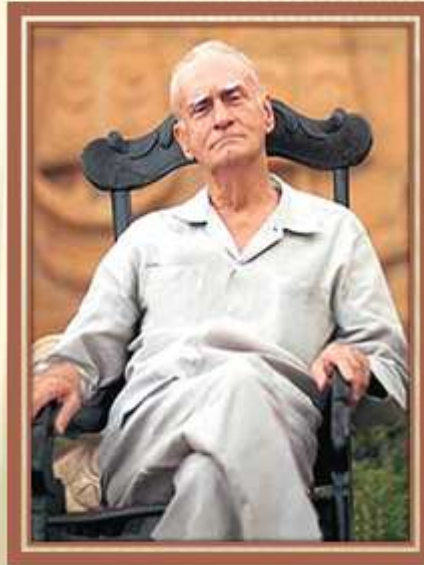
Divisão da obra: 3 atos



SOBRE O AUTOR: ARIANO SUASSUNA

Advogado, professor, teatrólogo e romancista, Ariano Suassuna nasceu na Paraíba, no dia 16 de junho do 1927.

A infância passada no sertão familiarizou o futuro escritor e dramaturgo com os temas e as formas de expressão que viriam mais tarde construir seu universo ficcional, ou, como ele próprio denominou, seu "mundo mítico". (MELO, 2015)



SOBRE O AUTOR: ARIANO SUASSUNA



Idealizador do Movimento Armorial e autor de obras como *Auto da Compadecida* e *O Romance d'A Pedra do Reino* e o *Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*, foi um grande defensor da cultura do Nordeste do Brasil.

Ariano Suassuna faleceu aos 87 anos, no dia 23 de julho de 2014 em Recife.

<https://www.youtube.com/watch?v=WmdEAmBdERU>

CONTEXTO HISTÓRICO

- ✦ Últimas décadas do século XX
- ✦ Ricos x Pobres
- ✦ Avanço Tecnológico
- ✦ Euforia na década de 1960 política e econômica com reflexos culturais: JK, Bossa Nova, Televisão, Teatro de arena etc.

O SANTO E A PORCA: A OBRA TEATRAL

- Texto dividido em três atos (partes da peça).
- Tempo cronológico.
- Espaço: casa de Euricão.



<https://www.youtube.com/watch?v=F8CYCxlqyE>

PERSONAGENS

- ✘ **Eurico Árabe** – Também conhecido como “Euricão Engole-Cobra”, pai de Margarida e irmão de Benona. É um turco avarento que possui uma porca de madeira que guarda muito dinheiro. É viúvo e foi enganado pela mulher.
- ✘ **Caroba** - Empregada de Euricão, mulher esperta e que desenvolve toda a rede de intrigas que envolve os casamentos, é a grande articuladora da peça.
- ✘ **Margarida** - Filha de Euricão, enamorada de Dodó, personagem que desencadeia dois pólos de interesse: material (Euricão) e sentimental (Eudoro e Dodó).



PERSONAGENS

- ✘ **Eudoro** – Pai de Dodó; ex-noivo de Benona e pretendente de Margarida; representa a burguesia.
- ✘ **Pinhão** – Empregado de Eudoro e noivo de Caroba; representa os dizeres do povo com seus ditados.
- ✘ **Dodó** – Filho de Eudoro e noivo de Margarida, mostra duas faces na peça, sendo a primeira como Dodó (filho do fazendeiro Eudoro) e a segunda como o corcunda **Dodó Boca-da-Noite** (segurança de Margarida, feio, de barbicha e manco, tudo sendo fingimento e disfarce).
- ✘ **Benona** - irmã de Euricão e ex-noiva de Eudoro no passado; personagem recatada no passado, mas insinuante no presente.

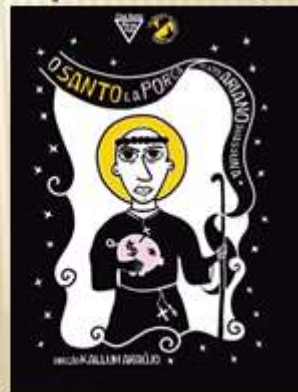
A OBRA



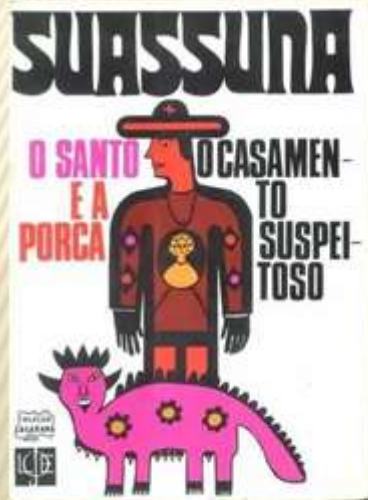
O Santo e a Porca é uma peça que, aparentemente, trata de um tema simples que é a avareza, em tom de humor por ser uma comédia. Porém, através da singela história, podemos atentar para desdobramentos mais complexos, como a relação do homem com o divino e com o mundo material.

A OBRA

- ✦ **Primeiro ato** – apresentação dos personagens e da própria trama em si.
- ✦ **Segundo ato** – complicação da situação da trama, o clímax da história.
- ✦ **Terceiro ato** – desenlace da trama.



A IMPORTÂNCIA DA OBRA



A peça *O Santo e a Porca* representa a manifestação da cultura nordestina. É uma peça teatral dividida em três atos: apresentação dos personagens, desenvolvimento e ápice. O tema gira em torno da avareza, pois o impasse se dá quando o protagonista pensa que irá perder todo o dinheiro que guardava numa porca de madeira. Apesar de ser uma comédia, o texto promove uma reflexão sobre a relação do ser humano com o mundo físico (representado pela porca) e o espiritual (representado por Santo Antônio).

“UMA IMITAÇÃO NORDESTINA DE PLAUTO”

A peça *O Santo e a Porca* foi inspirada em “*Aulularia*”, do autor romano Plauto. Ambientada, porém, no Nordeste, acabou ficando bem diferente do original, escrito entre 194 e 191 a.C.



QUESTÕES VESTIBULAR

1. (UFSC 2008 – Adaptada) Assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S) com relação à obra *O Santo e a Porca*, de Ariano Suassuna.

04. Em *O Santo e a Porca*, o autor retrata de modo cômico e satírico as atitudes do velho Euricão, para quem a filha Margarida era o único tesouro.

08. A trama de Suassuna tem início a partir do momento em que Euricão recebe uma carta de Eudoro pedindo permissão para que Margarida se case com Dodó.

16. Em *O Santo e a Porca*, a personagem Margarida vive, às escondidas, um romance com Dodó que, utilizando um disfarce, se passa por guardião da moça.

QUESTÕES VESTIBULAR

2. (ACAFE 2008) Sobre a obra *O Santo e a Porca*, marque V para verdadeira e F para falsa.

() Um dos personagens, conhecido como “Euricão Engole-Cobra”, é um turco avarento que é dono de muitas terras e pretende se casar com Margarida.

() É uma comédia em três atos, cujo enredo se desenvolve por meio de uma série de equívocos orquestrada por um dos sete personagens.

() A peça, que explora a cultura e os valores nordestinos do Brasil, trata da relação do mundo material com o espiritual, ou seja, mistura o religioso e o profano.

() O texto divide-se em três partes: A terra, O homem e A luta.

() Euricão sacrificou toda a sua vida à porca, que representava a segurança, a vida tranquila, feliz e rotineira.

QUESTÕES VESTIBULAR

3. Assinale as questões corretas referente à obra *O Santo e a Porca*, de Ariano Suassuna.

- 01. Eudoro Vicente é um árabe, avarento, pai de Margarida.
- 02. Pinhão é empregado de Eudoro Vicente e quer casar-se com Caroba.
- 04. Margarida é Apaixonada por Dodô, filho de Euricão Engole-Cobra.
- 08. Benona é irmã de Euricão Árabe e, quando moça, já foi noiva de Eudoro Vicente.
- 16. Dodô é filho de Eudoro Vicente e engana o pai, dizendo-lhe que estudava em Recife quando, na verdade, vivia como empregado de Euricão, a fim de aproximar-se de Margarida.
- 32. Euricão Árabe, apesar de reclamar da vida era, na verdade, um fazendeiro rico.

REFERÊNCIAS

MELO, José Laurenio de. Nota bibliográfica. In: SUASSUNA, Ariano. *O santo e a porca*. 3a. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015. p. 7-14.

SILVEIRA, Cláudia Regina. *Estudos de textos: vestibulares UFSC – UDESC – ACADE 2016*. Florianópolis: [S. Ed.], 2015.

SUASSUNA, Ariano. *O santo e a porca*. 3a. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

ANEXO 29 – Primeira versão dos poemas

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

11

Nome: Marcelo G. MacLoda

Curso: 1.01

Português

Título?

Ótima
rima!
😊

- A C busca da felicidade
- A Nesse labirinto sem saída
- B Descendo do desafiador
- B subida do...

① - tua primeira quarteta é uma boa introdução, porém a partir dela qual tema tomamos o poema.

→ Sugestão: as duas temáticas predominantes na poesia de Quarta, detidas são a crítica à educação, nos poemas os filhos, e a rápida (breve) passagem do tempo nos poemas amorosos (lírica). Que tal continuarmos o seu poema relacionando uma das duas temáticas à introdução? Pois está muito abrangente.

Haicai,

gostamos muito do início do poema e da rima. Conto que desenvolvemos a partir das sugestões que fizemos.

Por você não ter finalizado o poema, consideramos que esta primeira versão ficou com a nota:

4,0
tamos ansiosos pela versão final! 😊

Ana Carolina e Helena
ECONOMIA

eslecia

Seg Ter Qua Qui Sex Sab Dom

Nome: Lucas Cristian Melo Travnicek

Título?

Quero ver como funciona

(1) Valor de cada letra.

É necessário ler mesmo (- Encha) (2)

Tipos* de sons, não importa (3)

Para entender de letras

formar independente

formar-me

É sobre as combinações

(1) O 1º e o 2º estão relacionados aproximadamente 4 vezes, conforme a estrutura do objeto. Porém o mesmo vale o inverso também.

(2) O 3º e 4º estão na 1ª etapa poderiam ser com o 1º e o 2º está dando algum tipo de atenção.

(3) Sugestão: Não, os sons, também sentido de ouvir. Formar-me independente

Poderia também neste caso palavras finais que terminam com -ca e -ente.

* Mas ≠ Mais →

FORONI

Lucas,

Esta mes da tematica der seu poema que lembra a rapida (ligeira) passagem do tempo, sendo esta uma caracteristica do baroque. Continue desenvolvendo a partir das sugestões que fizemos.

Pois não teres finalizado seu poema, consideramos que esta primeira sessão ficou sem a nota: 3,0

Até mais amigões pela sessão final!!!

Ah, continue a tematica da passagem rápida do tempo e dá ênfase a ela, pois ficou muito interessante!

Ana Carolina e Mariana



Maria Rosário (Liliana)

Turno: 1º

Pá man,

Contámos com a sua suspensão na reunião.
Sua nota foi zero.

Ana Carolina e Virginia

nome: Ed. M. Mendes - terceirão

No meu coração tinha uma pedra
e as estorcas fúteis com a civilidade
e os pecados e desejos ~~em um~~
com um lindo poço de sigaras ^{↳?}

Felipe,

Sugerimos que você continue desenvolvendo
a temática do amor ao longo da poesia. Porém,
poder incluir também a temática da liquidez
do tempo que é uma forte característica barroca,
para isso, utilize o mesmo sobre o barroco sobre o
gênero poesia

Se não ter finalizado a poesia, consideramos
que sua primeira versão ficou com a nota 2,0
Então, estamos pela versão final!!!

Ana Carolina e Mariana

(*)

Leonardo de Souza

Turma: TCB

Título?

Essa noite corações	A	
Desaterra a tua paixão	A	ótima
Essa noite há muito tempo	B	ruim! ☹️
Antes levava pelo vento	B	

Leonardo,

Gostamos muito do início do poema e da rima. Que bom que a temática que escolheste se relaciona com o bausco, já que é amoroso (língua).

Sugerimos que ressalte mais a rápida passagem do tempo (leitura)

Por não ter finalizado o poema, consideramos que essa primeira versão fica com a nota = 4,5. Estamos ansiosos pela versão final! ☺️

Ana Carolina e Morgana

Esperaram do seu partido.
Do seu partido revoltado?

13.11.2015

com Leonardo Ripstein
ano 18

"Triste Brasil" ☹️

Triste Brasil! Como sua embaixada A
deixando-te negro tão abandonado A
1) Padre se nega a si, Tu um empenhado
Reu de si em si, Tu a mi abulante
est. for. serviu de uma forma mais rápida. Entretanto, de
si si Tuu deus de glorio B) Tucho
mas não ficou no momento C) de fora
Haja se nega, rebendo C) autêntico
em si no há tormento. C) de Gorgônio
de Platos.

Violência, corrupção e corrupção
Tudo isso em si negro
Se não encontra a natureza.

Triste Brasil! Queiro te ver alegre
Tudo de bom nesto mundo
Porque é nossa nação.

1) Outros primeiros versos, junção com a
terminação - ade. Podendo substituir a
última palavra do 4º verso por que a
seja continuada em - ade.

1ª versão

J Bourdieu!

A massa borde e' bem tripada
com várias gata de lado - 4ª versão
mãe gata de, gatas/puas gata
de vestimenta,

Abercrombie, Calvin Klein

Não se porta Hallinor Alburimbo, Vaino Vlay
E a massa borde e' produzida como várias plaqui
na mão/mãozinha na cozinha
e fiz tudo sozinho.

Essa vida muito long/capricosa tem
uma cara/compril e' pale muito
pra glan e meu chonito

Por que na balada, por que na balada
mão e' tipo magenta
mão, então com as pinças na beira da pele

nome: Vinicius de S. Guedes

Data: 13/11/15

tema: 1.8

Vinicius,

Respeitamos seu gosto literário e musical,
porém, neste momento, a temática abordada na
sua produção textual não corresponde ao bairros
e ao que foi trabalhado em sala de aula.

Achamos que você foi muito criativo, por isso

aproveite sua criatividade para refazê-la.

Dessa forma, consideramos que esta 1ª versão
ficou com: 3,5

Utilize a forma soneto e a uma na refração.

Até mais, abraços pela versão final! ||

Ana Carolina e Mariana

*

nome: Juliana Queiroz

tema 1.º

Quando eu te vi
pela primeira vez
você sorriu
me apaixonou

achamos que esse dia nunca
podemos formar apenas um
é por isso, precisamos acalentar
um dia um verso, para manter
a estrutura de verso.

Sem querer
Eu descobri o amor
que me faz bem
mas leva além

Pensamos que aqui aconteceu a mudança
cabo que aconteceu nos
dois anteriores.

Amo quando você briga
mesmo sem razão
só você tem meu coração

E como toda história
A nossa teve fim
e o começo está por vir

Título: História de Amor

Juliana,

gostamos muito da temática do seu
poema, já que tem relação com as poesias
amorosas (líricas) de Gregório de Matos.

Se não nos lembramos, não falou
que este texto é uma música que você criou e
que incluímos, já este nosso ritmo.

Esperamos algumas sugestões ao longo

FÓRUM

do poema que auxiliaram na pesquisa, logo,
se as sugestões que fizemos alteraram o sistema,
você pode manter esse texto.

A. Quanto ao seu poema foi ótimo, muito bom
é muito importante, pois este é o objetivo
do nosso projeto, a ciência. Eu sei que
as alunos realizem seus poemas para que
encontrem novos textos.

Esperamos que essa premiação venha
ajudar vocês a mais: 8,5 (11)

Ana Carolina e Margarida

20/11/15

F	
A	
J	
G	
B	---4---4--
e	-7---4--4--

ANEXO 30 – Segunda versão Poema

CALM

cinco jobs

Felipe Mota

turno: 2.8

Título?

1) SONHO

No meu sonho tinha uma pedra
linda com uma linda Cinderela
Andamos juntos e pulamos
A grande pedra do sonho.

Os sonhos são bonitos e vivos
Mas ai, pensamos
Como esquecer podemos esquecer?
Porém uns sonhos são de filhos vamos ~~ter~~

~~ter~~

Caro filho!
:)

Nos grandes parques vamos brincar
E fazer filhos vamos amar
Com uma grande dia de Alegria vamos esquecer.



O Amor esquecer que não tem
Mas o futuro nunca podemos perder
~~ter como esquecer de amar e ter~~
O Amor é aquilo que ~~temos~~ ter.



Felipe,

Adequamos a tua produção, até nos imocinamos. Passe a limpo e após inicie a produção da socialização que irá compor a nota final desta avaliação.

Ah, não se esqueça do título.

Estamos ansiosos para vê-la e avaliá-la! 📌

Ana Carolina e Hergama

* 22/11/2015

Felipe,

Sua produção final e a socialização de seu parcerio ficaram ótimas! 😊

Parabéns novamente, muito orgulho!

Talvez pela importância e relevância! Sua nota é 9,5 😊

Professoras Ana Carolina e Hergama

Leonardo da Vinci Turmas: 108.

Sobria paixão

Em meu coração
Desenterra a tua paixão
Esquecida há muito tempo,
Antes levada pelo vento.

Com o retorno da paixão,
É levada a solidão
Permanecendo há muito tempo
Deixando muito sofrimento.

Sofrimento aqui dentro
Deixado por ela
Minha amada, minha bela.

Amar por ela no meu coração bate,
Trouxo arrependimento.
Acabou se tornando Arte.

→ *Tracce*

Leonardo,

(uma pessoa!)

*Agora é hora de preparar a socialização
com trabalho!*

Ana Carolina e Morgana

tilibra

Leonardo

*Sua produção final e a socialização
de forma ficarem eternos! :)*

Fortemente incentivado, luto e perdendo! :)

Muito pelo empenho e dedicação! Muito obrigado!

Professores Ana Carolina e Morgana

"Tente Brasil"

Tente Brasil! como fico emocionado
Quando te vejo São ablandando.
Esqueceram do seu passado.
Nó eu não revoltado?

Já no seu dia de glória,
mas isso ficou na memória.
Logo te vejo sofrendo,
em te no há tormento.

Violência, Colégio e corrupção.
Tudo isso em te vejo,
Só não encontro a solução.

Tente Brasil! quero ser ver alegre,
Tudo de bom você merece,
Por que é nossa nação!

Leonardo,
Agora é hora de preparar a locali-
zação. Bom trabalho!

Ana Carolina e Jorgina

Leonardo,

Adotamos a seleção do seu poema com
o "Tente Brasil" de Gregório de Matos,
as rimas estão bem construídas, assim
como a estrutura do soneto.

Fizemos algumas sugestões ao longo do
seu poema para auxiliá-lo na revisão.
Consideramos que esta primeira versão
foi com a nota: 9,0 (11)

Estamos ansiosos pela versão final (11)

Ana Carolina e Jorgina

Comes: Jiricius de Souza Guedes.

Curso: 1.º B

Disciplina: F

Data: 20/11/2015.

Corrupção

Mundo corrupto e imundo (imundo)

- ① Dilema não sabe nem ler
- ② Um discurso e gamba

É quando muito dinheiro nasce mundo.

O Brasil é só mais um país corrupto, ③ corrupto que atropalha o mundo e nesse mundo, que se tem corrupto aparece os jagabundos ④

Os jagabundos são todos os corruptos ⑤

① Que tal não citar nomes? Todos utilizam o termo "políticos". ☺

② Melhor escrever algo que narre com "lei".

③ e ④ Repetição excessiva.

⑤, ⑥ e ⑦ Repetição excessiva de termos.

Críticas

Seu paragrafo está um pouco confuso. Lembra-se: no final dos verbos precisa estar flexão, sempre com sentido.

Verbalizar finalizar seu paragrafo e preparar a socialização com trabalho ☺



Angélica Magalhães

2º versão

Nome: Linicius de Souza Guedes

Turma: 1-9

Data: 25-11-2015.

Arma incondicional

Sei tu linda bela flor
perfeita pra mim
tem a alma de paixão
que conquista meu coração

Sei tu a mais doce
que eu já vi
olhos brilhantes
que me deixam fascinante

Como tu
foi a minha flor
perfeita pra mim

Festa com bela flor
te quero
amor de amor.

Amor

Sei que vou ter paixão
Sei que vou ter paixão
Sei que vou ter paixão
Sei que vou ter paixão

Quero muito do seu perfume
hoje para sempre
como o amor sempre
fica.

mesmo assim, valeu pela experiência e aprendizado!

Sua nota é 6,5.

Continue escrevendo, lendo e refletindo! 😊

felicidades com a aprovação e a chegada.

Aluno: Juliano de S. Queles Turma: 108

História de Amor ☺

Quando eu te vi
pela primeira vez
você sorriu
e me apaixonou

Sem querer
eu descobri o amor
que me faz bem
e me leva longe

Ame quando você briga
mesmo sem razão
só você tem meu coração

E como toda história
a nossa tem fim
e o recomeço está aqui

Juliano,

Chegou a hora de socializar, então, pense
no que você vai fazer, pois a apresentação vai
compor a nota final desta avaliação (recuperação).
Que tal gravar um vídeo cantando esta poesia/canção?
Estamos ansiosos para ~~o~~ ouvi-la e vê-la! ☺

Ana Carolina e Helgana

22/11/2015

Titulo?

Um para cada a deusa
Lils nos eu a esposa
Quê ludo não culina
E quê não ludo.

Falta humildade
Um pouco de idade.

Hi Muita hipocrisia
E muita flandose.

Polícia não ludo,
ludo não culina
Imposto eu não, mas eu não.

Ramon,

que bom que te inspirasse a "quê conseguiu
terminar teu poema. falta apenas um terceto"
Pois, então, finalizei-lo e iniciar a
preparação da apresentação.

Com carinho,
Ana Carolina e Morgana

23/11/15

ANEXO 31 – Postagem da produção textual nas redes sociais]



Nalim Silva

Tudo pra mim
Você é a imagem perfeita
É o brilho na minha escuridão
A estrela que por Deus foi feita
E ilumina meu coração

Apenas me diga o que fazer
Vou cair bem em seus braços
E a própria sombra vou perder,
E depois recolher meus pedaços .

O dia em que nos conhecemos
Congelada,segurei minha respiração
Eu sabia que tinha encontrado um lar
para o meu coração
Batimentos rápidos ,
O tempo trouxe seu coração pra mim
Você é meu começo ,meio e sem fim

Te amo meu amor♡♡♡
— com Pedro Alef (remover)

